



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

JOSY KELLY ABREU BEZERRA MOURA

**A PERSPECTIVA DISCENTE SOBRE A EXPERIÊNCIA COM A MONITORIA NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**FORTALEZA
2025**

JOSY KELLY ABREU BEZERRA MOURA

A PERSPECTIVA DISCENTE SOBRE A EXPERIÊNCIA COM A MONITORIA NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de Doutora. Área de Concentração: Educação Brasileira. Linha: História e Memória.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Ari de Andrade.

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M887p Moura, Josy Kelly Abreu Bezerra.

A Perspectiva Discente sobre a Experiência com a Monitoria na Universidade Federal do Ceará /
Josy Kelly Abreu Bezerra Moura. – 2025.
169 f. : il. color.

Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação
em Educação, Fortaleza, 2025.

Orientação: Prof. Dr. Francisco Ari de Andrade.

1. monitoria acadêmica, formação discente, iniciação à docência. I. Título.

CDD 370

JOSY KELLY ABREU BEZERRA MOURA

**A PERSPECTIVA DISCENTE SOBRE A EXPERIÊNCIA COM A MONITORIA NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de Doutora. Área de Concentração: Educação Brasileira. Linha: História e Memória.

Aprovada em: 16/09/ 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisco Ari de Andrade (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. José Gerardo Vasconcelos
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim
Centro Universitário Cearense (UniC)

Prof. Dr. Flávio Muniz Chaves
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu força para continuar o caminho em busca dos meus objetivos.

À minha família, que é meu alicerce, expresso minha eterna gratidão.

À minha mãe, exemplo de dedicação, coragem e amor incondicional, que me ensinou o valor da perseverança.

Ao meu esposo pelo apoio constante. Às minhas filhas, Maria Alice e Joyce, a quem dedico todos os meus esforços e conquistas, por serem minha maior motivação e razão de superação diária.

Ao meu orientador(a), professor Dr. Phd Francisco Ari de Andrade, por sua orientação, paciência, disponibilidade e apoio incondicional ao longo deste processo. Suas sugestões valiosas foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos professores e colegas da Universidade Federal do Ceará (UFC), pelo ambiente de aprendizado colaborativo, que contribuiu de forma significativa para o amadurecimento das ideias aqui apresentadas.

Aos meus amigos, que compartilharam comigo alegrias e dificuldades, agradeço pela amizade, pelo carinho e pela compreensão que tanto me fortaleceram ao longo do caminho.

Por fim, estendo o meu sincero reconhecimento a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta tese.

A todos(as), meu muito obrigada!

RESUMO

A monitoria configura-se como uma atividade acadêmica formativa muito utilizada no ensino superior, que possibilita aos estudantes de graduação vivenciar a prática docente e a interação com processos de ensino e aprendizagem, sob a supervisão de um professor orientador. Representa também um espaço envolvimento do discente com a sua formação acadêmica, influenciando a trajetória profissional e contribuindo significativamente para a formação de futuros docentes. Diante do exposto, esta pesquisa visa compreender como os estudantes da Universidade Federal do Ceará (UFC) que participaram da monitoria do Programas de Iniciação à Docência (PID) perceberam e avaliaram essa experiência, considerando suas contribuições formativas, desafios e significados atribuídos ao longo do processo. Para atender a esse propósito, os objetivos específicos incluem: rememorar os aspectos históricos da monitoria no contexto educacional; analisar os relatórios de atividades dos monitores do PID do ano de 2024; elaborar eixos temáticos das principais respostas dos relatórios de atividades produzidas pelos monitores; apresentar os impactos da monitoria na formação inicial para a docência; e refletir sobre o papel da monitoria na formação acadêmica. A pesquisa caracteriza-se como quali-quantitativa e exploratória. Os dados subjetivos foram agrupados por eixos temáticos, o que possibilitou interpretar as percepções, aprendizagens e significados atribuídos pelos monitores à sua experiência, enquanto os dados objetivos foram analisados por meio da estatística descritiva, que permitiu identificar o alcance dos objetivos propostos pelo programa por meio das atividades desenvolvidas pelos monitores. Quanto aos procedimentos de coleta de dados optou-se pela pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados apontaram que a monitoria foi percebida como um espaço de aprendizagem significativo, capaz de desenvolver competências como autonomia, responsabilidade, comunicação e domínio de conteúdos, além de despertar o interesse pela carreira docente na maioria dos participantes. Conclui-se que a monitoria ultrapassa o caráter de atividade de apoio, constituindo-se como uma política institucional estratégica para a formação inicial de futuros docentes e para a valorização do ensino superior.

Palavras-chave: monitoria acadêmica; formação discente; iniciação à docência.

ABSTRACT

Tutoring is configured as a formative academic activity widely used in higher education, allowing undergraduate students to experience teaching practice and interaction with teaching and learning processes under the supervision of a faculty advisor. It also represents a space for students' engagement with their academic training, influencing their professional trajectory and contributing significantly to the preparation of future educators. In this context, this research aims to understand how students from the Federal University of Ceará (UFC) who participated in the Teaching Initiation Program (PID) perceived and evaluated this experience, considering its formative contributions, challenges, and meanings attributed throughout the process. To achieve this purpose, the specific objectives include: revisiting the historical aspects of tutoring in the educational context; analyzing the activity reports of PID tutors from the year 2024; developing thematic categories from the main responses in the activity reports produced by the tutors; presenting the impacts of tutoring on initial teacher education; and reflecting on the role of tutoring in academic training. The research is characterized as qualitative-quantitative and exploratory. Subjective data were grouped by thematic axes, allowing for the interpretation of perceptions, learning, and meanings attributed by tutors to their experience, while objective data were analyzed through descriptive statistics, which made it possible to identify the extent to which the program's proposed objectives were achieved through the activities developed by the tutors. Regarding data collection procedures, bibliographic and documentary research methods were chosen. The results indicated that tutoring was perceived as a meaningful learning space capable of developing competencies such as autonomy, responsibility, communication, and content mastery, in addition to fostering interest in the teaching career among most participants. It is concluded that tutoring goes beyond the role of a support activity, constituting itself as a strategic institutional policy for the initial training of future teachers and for the enhancement of higher education.

Keywords: academic tutoring; student training; teaching initiation.

RESUMEN

La monitoría se configura como una actividad académica formativa muy utilizada en la educación superior, que permite a los estudiantes de grado experimentar la práctica docente y la interacción con los procesos de enseñanza y aprendizaje, bajo la supervisión de un profesor orientador. Representa también un espacio de involucramiento del estudiante con su formación académica, influyendo en su trayectoria profesional y contribuyendo significativamente a la formación de futuros docentes. Ante lo expuesto, esta investigación tiene como objetivo comprender cómo los estudiantes de la Universidad Federal de Ceará (UFC) que participaron en la monitoría del Programa de Iniciación a la Docencia (PID) percibieron y evaluaron esta experiencia, considerando sus aportes formativos, desafíos y significados atribuidos a lo largo del proceso. Para cumplir con este propósito, los objetivos específicos incluyen: rememorar los aspectos históricos de la monitoría en el contexto educativo; analizar los informes de actividades de los monitores del PID del año 2024; elaborar ejes temáticos a partir de las principales respuestas de los informes de actividades producidos por los monitores; presentar los impactos de la monitoría en la formación inicial para la docencia; y reflexionar sobre el papel de la monitoría en la formación académica. La investigación se caracteriza como cualitativo-cuantitativa y exploratoria. Los datos subjetivos fueron agrupados por ejes temáticos, lo que permitió interpretar las percepciones, aprendizajes y significados atribuidos por los monitores a su experiencia, mientras que los datos objetivos fueron analizados mediante estadística descriptiva, lo que permitió identificar el alcance de los objetivos propuestos por el programa a través de las actividades desarrolladas por los monitores. En cuanto a los procedimientos de recolección de datos, se optó por la investigación bibliográfica y documental. Los resultados señalaron que la monitoría fue percibida como un espacio de aprendizaje significativo, capaz de desarrollar competencias como autonomía, responsabilidad, comunicación y dominio de contenidos, además de despertar el interés por la carrera docente en la mayoría de los participantes. Se concluye que la monitoría trasciende el carácter de actividad de apoyo, constituyéndose como una política institucional estratégica para la formación inicial de futuros docentes y para la valorización de la educación superior.

Palabras clave: monitoría acadêmica; formación estudiantil; iniciación a la docencia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Ensino Mútuo- Lancaster 1810.....	25
Figura 02 - Ensino mútuo, Lancaster. Aquarela "Aplicação do método de Lancaster, de Giovanni Migliara Confalonieri e Pellico.....	28
Figura 03 - Representação da sala de aula no método monitorial/mútuo.....	30
Figura 04 - Reitoria da Universidade Federal do Ceará.....	51
Figura 05 - Reitoria da Universidade Federal do Ceará.....	58
Figura 06 - Campus da UFC em Sobral- Faculdade de Medicina.....	62
Figura 07 - Campus da UFC em Quixadá.....	63
Figura 08 - Campus da UFC em Russas.....	64
Figura 09 - Campus da UFC em Crateús.....	64
Figura 10 - Campus da UFC em Itapajé.....	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Representação do número de bolsas do Programa de Iniciação à Docência de 2006 a 2012, durante a vigência do REUNI.....	61
Gráfico 02 - Participação dos estudantes nas atividades docentes.....	145
Gráfico 03 - Contribuição da monitoria para interação entre estudantes e professores nas atividades de ensino, visando à melhoria da aprendizagem.....	147
Gráfico 04 - Visão de conjunto da disciplina e das experiências da relação teoria e prática.	149
Gráfico 05 – Envolvimento do estudante nas atividades de ensino associadas a o planejamento e à pesquisa.....	151
Gráfico 06 - Despertou o interesse pela carreira docente.....	152

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Quantidade de bolsas do Programa de Iniciação à Docência ofertada nos anos de 2006 a 2012.....	60
Tabela 02 - Quantidade de bolsas de monitoria nos anos de 2013 a 2024.....	66
Tabela 03 - Distribuição das vagas de monitoria remuneradas e voluntárias por unidade acadêmica no ano de 2024.....	69
Tabela 04 - Quantidade de projetos inscritos, por unidade acadêmica, para a monitoria do PID em 2024.....	70
Tabela 05 - Critérios de pontuação da 1 ^a fase para avaliação de projetos do PID.....	71
Tabela 06 - Critérios de pontuação da 2 ^a fase para avaliação de projetos do PID.....	71
Tabela 07 - Categorias das principais atividades desempenhadas pelos monitores.....	87
Tabela 08 - Contribuições da atuação do monitor para o aprendizado dos alunos.....	99
Tabela 09 - Principais desafios enfrentados e estratégias adotadas pelos monitores.....	109
Tabela 10 - Pontos fortes da monitoria apontados pelo monitor.....	116
Tabela 11 - Comentários adicionais sobre a experiência como monitor.....	123
Tabela 12 - Dificuldades encontradas durante a sua participação no PID.....	132

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAD	Coordenadoria de Acompanhamento Discente
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
GTM	Grupo de Trabalho de Monitoria
LDB	Lei de Diretrizes e Base Nacional
PID	Programa de Iniciação à Docência
PROGRAD	Pró- Reitoria de Graduação
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO	19
2.1	Panorama histórico da monitoria no contexto mundial	20
2.2	A monitoria no Brasil: um resgate histórico.....	33
3	REGULAMENTAÇÃO DA MONITORIA NO ENSINO BRASILEIRO.. ..	41
4	A MONITORIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	51
4.1	Aspectos normativos da monitoria da UFC.....	45
4.2	Programa de Iniciação à Docência	58
<i>4.2.1</i>	<i>Legislação do Programa de Iniciação à Docência</i>	59
<i>4.2.2</i>	<i>Grupo de Trabalho de Monitoria.....</i>	67
<i>4.2.3</i>	<i>Estrutura e funcionamento do Programa de Iniciação à Docência</i>	68
<i>4.2.4</i>	<i>O papel do professor orientador</i>	74
5	METODOLOGIA DA PESQUISA	79
5.1	Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa.....	79
5.2	Tipo de pesquisa	80
5.3	Universo e amostra.....	80
5.4	Procedimento e coleta de dados	81
5.5	Análise dos dados	82
6	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	84
6.1	Análise das respostas subjetivas dos formulários dos relatórios de atividades e avaliação dos monitores de 2024	85
6.2	Análise das respostas objetivas dos formulários dos relatórios de atividades e avaliação dos monitores de 2024	142
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	154
	REFERÊNCIAS	156
	ANEXO	164

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior, conforme estabelecido pela na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), desempenha um papel essencial na formação de profissionais que sejam capazes de desenvolver um pensamento reflexivo, produzirem conhecimento científico e tecnológico. Nesse contexto, a atividade de monitoria foi incorporada ao ensino superior após a Reforma Universitária, por meio da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que regulamentou a organização e o funcionamento dessa atividade nas instituições de ensino superior e instituiu a função de monitor para atuar nas disciplinas dos cursos de graduação.

Ao longo do tempo, a monitoria tem se consolidado como um espaço de aprendizado, tanto para os alunos que recebem assistência quanto para os próprios monitores, que vivenciam as experiências pedagógicas e desenvolvem habilidades que serão fundamentais para sua trajetória profissional. A monitoria acadêmica se destaca também como uma atividade extracurricular de grande relevância especialmente no que diz respeito à formação inicial para a docência, ao proporcionar uma experiência prática no ensino.

A relevância para a realização desse estudo sobre a monitoria pautou-se em cinco pontos a seguir: 1. A necessidade de ampliar a compreensão sobre o papel da monitoria na formação inicial para a docência; 2. Por trata-se de uma política institucional, comprometida com a formação de futuros docentes e presente há muitos anos na UFC; 3. O caráter histórico e dinâmico da monitoria; 4. Por contribuir com o processo de formação dos estudantes da graduação e 5- Experiência profissional com o tema.

Ampliar a compreensão sobre o papel da monitoria na formação inicial para a docência consistiu na necessidade de aprofundar a compreensão sobre como a experiência na monitoria influencia a escolha pela carreira docente. Embora essa atividade seja amplamente presente no ensino superior brasileiro, ainda há lacunas quanto à sua efetiva contribuição para o desenvolvimento de competências pedagógicas e à construção da identidade profissional dos futuros professores. Ao investigar essa dimensão formativa, a pesquisa contribuiu para reconhecer a monitoria não apenas como uma ação de apoio didático, mas como um espaço estratégico para o exercício inicial da docência.

Ao abordar a monitoria como política institucional consolidada na UFC, o estudo evidenciou a sua importância no âmbito da formação superior, especialmente no que se refere à preparação de novos docentes. A trajetória e os desdobramentos dessa política ao longo dos anos revelaram o compromisso da universidade com a valorização do ensino e com o estímulo

ao engajamento discente em práticas pedagógicas que permitiram refletir sobre a continuidade, os resultados e os desafios enfrentados pelo Programa de Iniciação à Docência, situando a monitoria no centro das discussões sobre políticas formativas.

O caráter histórico e dinâmico da monitoria confere à pesquisa um valor significativo, ao permitir compreender como essa prática evoluiu ao longo do tempo, adaptando-se às transformações no ensino superior e às demandas educacionais contemporâneas. Estudar a monitoria em sua historicidade possibilitou perceber que ela não é uma prática estática, mas uma ação pedagógica em constante reconstrução, influenciada por contextos políticos, institucionais e culturais. Essa abordagem ampliou a percepção de reconhecer a monitoria como parte de um processo formativo contínuo.

Ao assumir uma posição de apoio aos colegas, o monitor é levado a aprofundar seu próprio conhecimento e a refletir sobre práticas pedagógicas, o que enriquece sua experiência universitária. Dessa forma, a monitoria também desempenha um papel significativo na formação acadêmica dos estudantes, por promover o desenvolvimento de habilidades como autonomia, responsabilidade, capacidade de comunicação e domínio de conteúdos. Além de ser um componente formativo que dialoga diretamente com a qualidade do ensino e com a preparação dos estudantes para atuação profissional.

O trabalho técnico desenvolvido junto à Coordenadoria de Acompanhamento Discente (CAD), setor responsável pela gestão do Programa de Iniciação à Docência (PID), na Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), da Universidade Federal do Ceará, permitiu ampliar os conhecimentos acerca da legislação, operacionalização e funcionamento do programa, no entanto, apesar dessa experiência administrativa, ainda havia uma lacuna no entendimento sobre os impactos pedagógicos do Programa de Iniciação à Docência nos cursos de graduação. Foi justamente essa inquietação que despertou o interesse em aprofundar o estudo para entender como a monitoria se materializa no cotidiano acadêmico dos nossos estudantes de graduação.

Diante do exposto, a monitoria quanto seus impactos para a formação acadêmica e inicial para a docência é uma questão que ainda necessita de aprofundamento. Esta pesquisa visa responder ao seguinte questionamento: De que forma a experiência com a monitoria contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes de graduação e para a formação inicial para docência na percepção dos seus sujeitos, os monitores? Compreender como os estudantes da UFC, que participaram do programa de monitoria, perceberam e avaliaram essa experiência, considerando suas contribuições formativas, desafios e significados atribuídos ao longo do processo.

A partir da necessidade de apreender de forma detalhada a relação existente entre a experiência na monitoria com a formação acadêmica e o despertar para a docência, foram definidos os seguintes objetivos específicos: 1- Rememorar os aspectos históricos da monitoria no contexto educacional, a fim de compreender sua origem, transformações e influências no desenvolvimento de práticas formativas voltadas à docência; 2- Analisar os relatórios de atividades dos monitores do Programa de Iniciação à Docência do ano de 2024; 3- Elaborar eixos temáticos das principais respostas dos relatórios de atividades produzidas pelos monitores; 4- Apresentar os impactos da monitoria na formação inicial para a docência; e 5- Refletir sobre o papel da monitoria na formação acadêmica. Estes objetivos foram delineados para a construção de um entendimento mais amplo e aprofundado sobre essa temática.

O segundo capítulo da tese optou-se por rememorar a história da monitoria enquanto prática educativa, destacando a sua trajetória no contexto de ensino em nível mundial e de Brasil. No contexto histórico da monitoria em nível mundial foi abordada a origem do sistema de ensino monitorial, suas influências e adaptações ao longo do tempo, com destaque para a sua relação com as transformações sociais e educacionais, a partir do período da Revolução Industrial. Quanto aos aspectos históricos da monitoria em nível de Brasil, foi abordado o marco histórico e os normativos que regulamentaram a monitoria no país, bem como suas contribuições para a formação acadêmica no ensino superior. Dessa forma, no capítulo buscou-se contextualizar a evolução dessa prática e seu impacto na estrutura educacional brasileira.

No terceiro capítulo, decidiu-se por explorar o marco legal de regulamentação da monitoria no processo de ensino brasileiro, o estabelecimento das diretrizes que orientaram essa prática, de forma a assegurar que ela fosse conduzida de maneira estruturada e alinhada aos objetivos educacionais. No âmbito do ensino médio, a monitoria teve como foco principal o apoio ao processo de ensino-aprendizagem, para auxiliar os alunos a superarem dificuldades específicas e a consolidarem conhecimentos fundamentais. No ensino superior, a monitoria assumiu um papel mais complexo, funcionando como um espaço de formação para a docência, onde os monitores têm a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas e desenvolver competências necessárias à carreira docente.

No quarto capítulo, desenvolveu-se um estudo sobre a monitoria no âmbito da Universidade Federal do Ceará (UFC), por meio do Programa de Iniciação à Docência (PID). Este programa visa proporcionar aos estudantes de graduação uma experiência prática no ensino, funcionando como um caminho para seguir a carreira docente. O PID foi

regulamentado por normas que determinaram os critérios de funcionamento, da participação dos alunos e da atuação dos monitores, de forma a garantir que essa experiência ocorra de maneira significativa e contribua para a formação acadêmica. Dentro desse programa, o professor orientador desempenha um papel essencial, tendo a responsabilidade de supervisionar e orientar os monitores em suas ações e atividades, além de promover um ambiente de aprendizagem reflexiva e colaborativa.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de caráter quali-quantitativa, que articula a análise dos aspectos subjetivos e objetivos dos relatórios de atividades dos monitores do PID do ano de 2024. O enfoque qualitativo buscou compreender as percepções, experiências e significados atribuídos pelos discentes à monitoria, enquanto o quantitativo possibilitou mensurar e comparar se as atividades realizadas atenderam aos objetivos propostos pelo programa. A investigação assume uma natureza exploratória, na busca de aprofundar os conhecimentos sobre a influência da monitoria para a formação acadêmica e na preparação inicial para a docência. Para o aprofundamento do tema recorreu-se à pesquisa bibliográfica e documental, que foram complementadas pela coleta de dados realizada a partir da análise de trinta e seis relatórios de atividades elaborados pelos monitores ao término da participação no Programa de Iniciação à Docência (PID) no ano de 2024.

A fase de organização e análise dos dados obtidos dos relatórios de atividades dos monitores exigiu um processo interpretação, capaz de dar visibilidade às experiências relatadas. Para isso, optou-se em agrupar as respostas em núcleos de significado, criando os eixos temáticos, para permitir a compreensão das informações subjetivas atribuídas pelos estudantes à experiência com a monitoria. Os dados objetivos foram organizados com a utilização da estatística descritiva, que permitiu identificar o alcance dos objetivos propostos pelo programa por meio das atividades desenvolvidas pelos monitores. Esses procedimentos não apenas favorece a interpretação das percepções e aprendizagens, mas também contribui para evidenciar padrões, convergências e divergências nas experiências discentes.

Os resultados dessa pesquisa evidenciaram que a experiência na monitoria teve um papel significativo na formação acadêmica e para a docência. A análise dos trinta e seis relatórios de atividades dos monitores participantes do PID em 2024 revelou que a monitoria foi reconhecida como um espaço privilegiado de aprendizado, capaz de favorecer o desenvolvimento de competências pedagógicas, como autonomia, responsabilidade, domínio de conteúdos e habilidades de comunicação. Além disso, a maioria dos monitores participantes da pesquisa afirmou que a vivência contribuiu para ampliar a compreensão sobre a prática docente e despertou interesse pela carreira no ensino superior. Ao mesmo tempo,

foram identificados desafios relacionados ao exercício da função, como a necessidade de conciliar a monitoria com as demandas acadêmicas, lidar com as dificuldades de mediação pedagógica e desenvolver estratégias de apoio aos colegas. Mesmo diante desses desafios, os monitores relataram que a experiência contribuiu para fortalecer a sua formação pessoal e profissional, oferecendo subsídios para refletirem sobre a docência como um campo de atuação possível e significativo.

Dessa forma, espera-se que os resultados dessa pesquisa possam fornecer subsídios para o aprimoramento do programa institucional de monitoria no ensino superior, bem como contribuir para evidenciar a importância dessa prática como um espaço formativo e uma ferramenta pedagógica necessária para influenciar os estudantes na decisão de seguir a carreira docente, além de reforçar seu papel como uma política institucional de grande relevância.

2 A MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO

A atividade de monitoria estabelece uma articulação entre o processo de ensino, a formação acadêmica e a iniciação à docência, funcionando como o espaço de mediação pedagógica que amplia o alcance do trabalho do professor e favorece a aprendizagem discente. O processo de ensino é um fenômeno complexo, que implica em intencionalidade, planejamento e interação entre os sujeitos envolvidos. É uma ação pedagógica que visa à promoção da aprendizagem, articulando saberes, metodologias e práticas que ajudam na construção do conhecimento. Como afirma Libâneo (2013, p. 21), "o ensino cria condições metodológicas e organizativas para o processo de transmissão e assimilação de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades intelectuais e processos mentais dos alunos tendo em vista o entendimento crítico dos problemas sociais."

É importante compreender o ensino como prática social e histórica, que se insere em contextos diversos e está atravessada por múltiplas determinações. A prática docente deve estar comprometida com a construção de uma educação crítica, emancipadora e transformadora. Freire (1996, p. 25) enfatiza que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Com isso, o processo de ensino se configura como uma ação ética e política, voltada para a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

O papel do professor no processo de ensino vai muito além da simples transmissão de conteúdos; ele é mediador, organizador e incentivador da aprendizagem. Cabe ao docente criar condições para que o aluno construa o conhecimento de forma ativa e significativa. Como afirma Tardif (2002, p. 36), “os professores são intelectuais que trabalham com saberes, com conhecimentos que selecionam, organizam e transmitem no exercício de suas funções”. Nessa perspectiva, a prática pedagógica exige intencionalidade e reflexão constante. Libâneo (2013, p. 47) complementa que “ensinar é um ato de intervenção no processo de aprendizagem do aluno, orientado por objetivos definidos e realizado por meio de métodos adequados”.

Além disso, o processo de ensino requer planejamento intencional, com objetivos claros e metodologias adequadas aos conteúdos e aos perfis dos estudantes. Para Perrenoud (2000, p. 19), “ensinar não é apenas transmitir conhecimentos, mas organizar e gerir situações de aprendizagem”. Dessa forma, a prática docente não se resume à exposição de conteúdos, mas exige reflexão contínua sobre o fazer pedagógico e sobre as necessidades dos alunos.

A avaliação também compõe o processo de ensino, sendo parte integrante e não

apenas um momento final. Ela deve ser diagnóstica, formativa e permita ao professor acompanhar o progresso dos estudantes e reorientar sua prática. De acordo com Luckesi, (2005, p. 20), “em avaliação não se julga nem se classifica, mas, sim, se diagnostica e se intervém em favor da melhoria dos resultados do desempenho dos educandos”. Portanto, avaliar implica escuta, sensibilidade e compromisso com a formação integral dos sujeitos. A monitoria permite ao estudante vivenciar um contato direto com os desafios da sala de aula e com a necessidade de planejar e avaliar as ações educativas, permitindo ao estudante vivenciar a complexidade da docência.

A seguir, o capítulo revisita a origem da atividade de monitoria em nível mundial, considerando-a como o esforço humano para compartilhar conhecimento e educar as novas gerações. A evolução da monitoria mudou de um aprendizado informal e para o formal, o seu progresso acompanha a evolução da educação sistematizada e está vinculada como uma estratégia pedagógica para a formação acadêmica e a formação de futuros docentes.

No contexto brasileiro, por meio de um levantamento histórico percebem-se os primeiros esforços educacionais, por meio da monitoria, que se configurou como uma solução para desafios e a necessidade de expandir o acesso a educação. Com o método lancasteriano, à institucionalização da monitoria no ensino superior acompanhou as transformações da educação brasileira, refletindo não apenas avanços, mas também desigualdades e adaptações às diferentes realidades sociais e econômicas.

2.1 O panorama histórico da monitoria no contexto mundial

Anterior a institucionalização da educação formal, a transmissão do conhecimento era realizada por práticas informais, baseadas na observação e na prática direta. As comunidades e as famílias estavam encarregadas do ensino, sendo que o aprendizado se dava nas atividades diárias. Assim sendo, os mais velhos assumiam um papel de destaque na educação dos mais jovens, transmitindo-lhes as tradições, as regras de convivência social e as habilidades que seriam necessárias à sobrevivência e à manutenção da cultura.

Mesmo nas civilizações tidas como culturalmente avançadas, a vida cotidiana sempre exigiu muito mais do que o conhecimento dos saberes apresentados formalmente nas disciplinas escolares. Há muito mais a aprender e desde muito cedo: a língua materna, tarefas domésticas, normas de comportamento, rezar, caçar, pescar, cantar e dançar – sobreviver, enfim. E, para tanto, sempre existiu, também desde muito cedo, uma educação informal, a escola da vida, de mil milênios de existência. (GASPAR, p. 173)

O ensino não seria estruturado em um currículo padronizado, mas pelo contrário, na moldagem empreendida pelas condições ambientais, culturais e econômicas de cada grupo. O conhecimento passava através da oralidade, pelas histórias, pelos mitos, pelas práticas ritualísticas, pela convivência comunitária que garantiam a passagem das tradições. Para Lima (2007, p. 276), “os membros das sociedades orais possuíam apenas os recursos de sua memória para, ao longo do tempo, reter e transmitir as representações que lhes eram convenientes de perdurar”.

Conforme as civilizações avançaram, e as primeiras instituições de ensino foram instituídas, a educação passou a ser mais sistemática, mais estruturada, mais hierarquizada. O ensino formal foi se configurando com a organização em escolas, universidades, academias e, assim, os saberes constituíram disciplinas prescritivas, dados sob a responsabilidade de professores especializados.

O surgimento da escola nas civilizações mais avançadas decorre da necessidade de preservar e garantir o legado do acervo cultural continuamente gerado por essas civilizações. Provavelmente, foi também por essa razão que o conhecimento a ser transmitido na escola se organizou e se especializou num ordenamento de conteúdos separados em áreas uniformes e distintas, com o significativo nome de disciplinas. (GASPAR, p. 172)

Na Antiguidade, a tutoria era um método central de ensino, especialmente em culturas como a grega e a romana. Nesta época, a educação era frequentemente conduzida por tutores pessoais, geralmente filósofos ou mestres, que transmitiam conhecimento de maneira direta e personalizada. Essa relação era intensamente pessoal e dependia do contato direto entre o tutor e o aluno. Na Grécia Antiga, o processo educacional era, em grande parte, informal e orientado pela relação direta entre mestre e aprendiz. Nessas escolas filosóficas, alunos mais avançados frequentemente ajudavam os iniciantes a entender conceitos filosóficos e matemáticos, servindo como mentores. Esse processo de aprendizagem mútua e troca de conhecimentos entre alunos pode ser comparado ao conceito moderno de monitoria, onde alunos mais experientes auxiliam os mais novos.

Na civilização grega, o nascimento das *Polis*, espaços onde se debatem os problemas de interesse comum, deu aos gregos “um grau de consciência de si mesmos, que não ocorreria antes em lugar algum”⁽⁴⁾, e forma uma concepção de cultura e do lugar do indivíduo na sociedade, oportunizando o desenvolvimento individual do aprendiz. O ensino era ministrado pelos tutores, escolhidos pelos critérios da estima mútua, afetividade e amizade. Os tutores eram responsáveis pela educação sobre honra, justiça, patriotismo, espírito de sacrifício, autodomínio e honestidade. (GEIB, KRAHL, POLETTO e SILVA, 2007, p. 218)

Na Roma Antiga, o sistema educativo evoluiu para ser mais formalizado, especialmente entre as classes superiores. Embora não houvesse uma prática institucionalizada de monitoria como entendemos hoje, os alunos mais velhos ou mais experientes às vezes ajudavam os mais jovens, especialmente em práticas de retórica e debates públicos. Este apoio mútuo, frequentemente organizado pelo próprio grupo de estudantes, tinha características similares à monitoria acadêmica, onde a prática e a correção mútua são ferramentas de ensino. Para Geib, Krahl, Poletto e Silva (2007):

A educação romana contribuiu com uma postura pragmática, orientada pelo critério da utilidade e da eficácia. Preocupada com a formação do caráter moral, a educação era de responsabilidade da família e, secundariamente, da escola, que funcionava em casas particulares, ruas, praças ou edificações públicas, com um ensino considerado lúdico quando comparado à educação recebida no lar. (p.218)

“A visão grega da educação, chamada de “Paideia”, tinha como objetivo formar um homem completo, integral, cuidando dos seus múltiplos aspectos, o que se aproxima, em parte, do que se chama hoje, com base em estudos de Psicologia Cognitiva, por teoria das inteligências múltiplas” (CartaCapital, 2017). A Paideia “é um conceito global e envolve não somente aquilo que se entende hoje por educação, mas também tem traços de conceitos como civilização, tradição e cultura. A educação na Grécia Antiga buscava formar seres sábios e saudáveis nos múltiplos aspectos, capazes de governar e de impactar a sociedade positivamente” (CartaCapital, 2017).

Além disso, a figura do tutor, ou mentor, era muito importante na educação grega. O ensino era conduzido pelo tutor aos jovens nobres, que também atuavam como um modelo a ser seguido. Embora isso não seja exatamente o mesmo que a monitoria acadêmica contemporânea, onde um estudante mais adiantado ensina o outro, a ideia de aprendizado assistido estava presente. De acordo com Bellodi (2003, p.207):

Historicamente, o termo "mentor" tem origem na mitologia grega e foi retirado do clássico *A Odisséia*, de Homero. Mentor era um sábio e fiel amigo de Ulisses, rei de Ítaca. Quando Ulisses partiu para a Guerra de Tróia, ele confiou a Mentor seu filho Telêmaco e sua esposa Penélope. Mentor foi largamente responsável pela educação da criança, formação de seu caráter, valores e sabedoria de suas decisões. Sua presença era particularmente importante quando decisões práticas eram necessárias ou quando escolhas críticas tinham de ser feitas. Mentor foi uma importante figura de transição na vida de Telêmaco durante sua jornada da infância à maturidade, quando já tomava decisões independentemente.

A ideia de monitoria, como praticada na Antiguidade Clássica, influenciou o desenvolvimento de métodos de ensino ao longo da história. “A palavra monitoria tem sua

origem ligada ao sistema educacional. Historicamente, a instituição do monitor remonta à Antiguidade Clássica quando o pedagogo era quem desempenhava as funções de monitoria, diferentes e auxiliares às do mestre. A instituição da monitoria sempre teve muita divulgação em todas as épocas, quer sob o aspecto didático do explicador, aquele que simplificava as aulas do mestre, quer sob o aspecto disciplinar, aquele que exercia o controle do grupo de estudantes” (MONROE, 1974, apud DANTAS, 2014).

A transição da tutoria para a monitoria reflete a evolução de práticas informais para modalidades sistematizadas de ensino, valorizando a aprendizagem colaborativa e preparando futuros professores. Esse processo foi impulsionado pela ampliação do ensino superior, pela ênfase crescente na prática pedagógica e por mudanças nas concepções filosóficas da educação (FRISON, 2016; DANTAS, 2014).

A ideia original da tutoria se manteve, mas sua modalidade sofreu mudanças nos séculos XVI a XVIII, inicialmente em escolas religiosas francesas. Dada a escassez de pessoal preparado para o ensino da leitura e escrita, essas escolas adotaram o pareamento de um tutor para um grupo de estudantes, dando origem à monitoria. (FRANCISCATO E MALUF, 2006, p. 207)

De acordo com Frison; Moraes (2010. P. 145), “Do século XII ao XIII, alguns dos mestres livres implantaram diferentes formas de gestão da atividade escolar, formando verdadeiras corporações, com variadas relações jurídicas, dentre elas, a dos mestres com *proscholus* (monitores)”. De acordo com Frison (2016):

Nos séculos XII e XIII, alguns dos mestres livres implantaram diferentes formas de gestão da atividade escolar, formando verdadeiras corporações. Em função disso muitos progressos foram feitos. Na metade do século XIV, os mestres tinham quase sempre um “monitor”, “repetidor” ou um *proscholus*, antigo nome latino atribuído às pessoas que os auxiliavam na escolarização. Na Inglaterra, esses mestres residiam junto com os estudantes, para dar aulas nas próprias moradias e cuidar melhor da disciplina. (p. 137)

Segundo Geib et al. (2007), na Idade Média a educação era vista como o meio para garantir a salvação da alma e a obtenção da vida eterna, baseando-se em uma abordagem teocêntrica. Nesse contexto, foram criadas escolas monacais, instituições ligadas aos mosteiros, com o propósito de instruir tanto o clero quanto a nobreza na interpretação das escrituras sagradas, na preservação dos preceitos religiosos, no combate à heresia e na conversão dos infiéis, evidenciando que o ensino era considerado uma preparação para a vida futura. A tutoria continuou a ser um método comum, especialmente nas universidades medievais europeias. Professores e mestres ensinavam pequenos grupos de alunos, e os mais

avançados frequentemente auxiliavam os novatos. No entanto, a estrutura era menos formalizada, e o foco ainda estava em uma relação direta de mestre e aprendiz.

A monitoria teve seu início na Idade Média. O professor escolhia um assunto para ser defendido em público por alunos, que apresentavam seus argumentos sobre o tema escolhido. Os presentes ouviam atentos ao debate, para depois questionar. Ao final do debate, o professor retomava o assunto tratado e apresentava sua argumentação. (FRISON, 2016, p. 136)

Com o Renascimento e a reforma do sistema educacional nas universidades europeias, a educação começou a se expandir e se diversificar. As turmas tornaram-se maiores, e a demanda por diferentes formas de ensino cresceu. Isso levou ao surgimento de novas práticas educacionais, incluindo formas mais organizadas de tutoria, onde alunos mais avançados ajudavam seus colegas menos experientes.

No século XVI, surgiu a corporação docente dos jesuítas, que tinha, entre seus objetivos, combater a difusão do protestantismo. No século XVII, a universidade foi reformada sob a influência do ensino jesuítico, em especial nos colégios e nas Faculdades de Artes, o que lhes conferiu novo tipo de organização. Com o sistema de emulação da *Ratio Studiorum* e com o tipo de organização pedagógica adotada, os alunos mais adiantados passaram a exercer funções ativas de ensino, junto aos demais aprendizes. Essa prática, na época denominada de decúria, representou uma das principais raízes das ações de monitoria institucionalizada. (FRISON; MORAES, 2010, p.145)

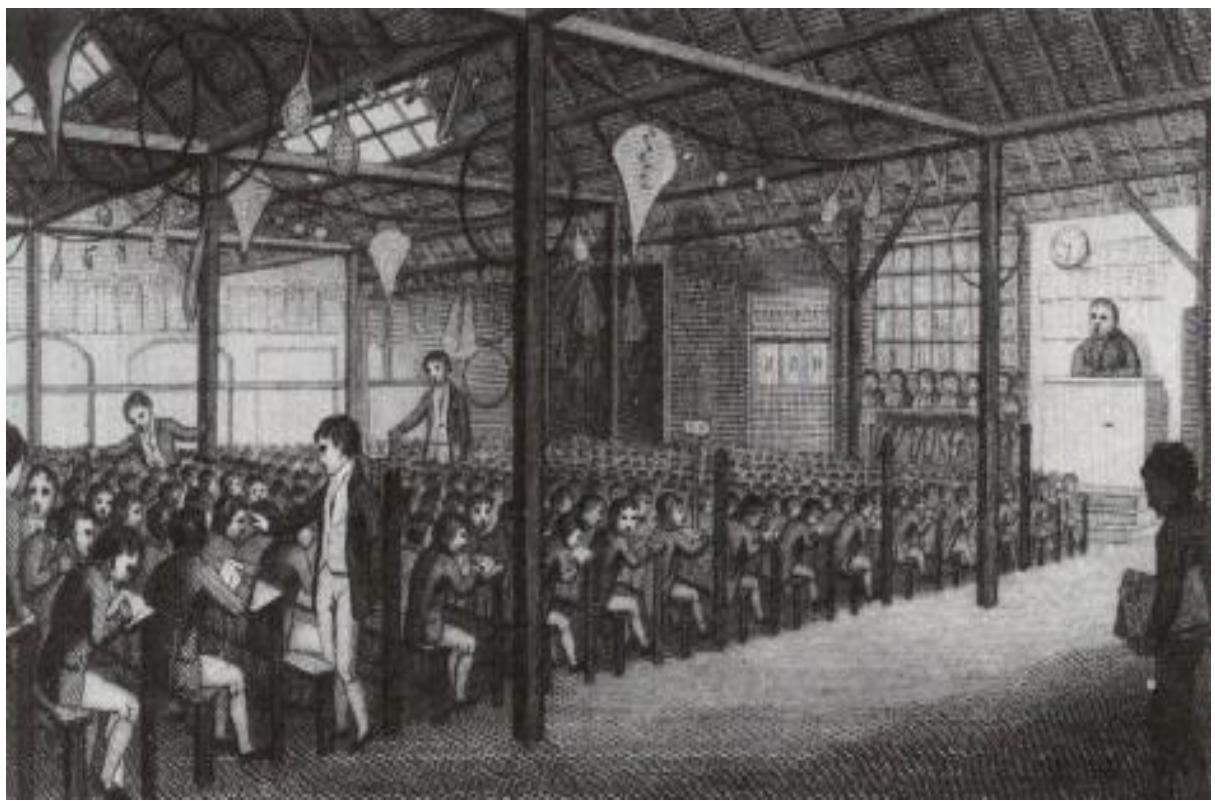
No século XVII, durante a Reforma e o Iluminismo, as ideias sobre educação começaram a mudar significativamente. O conceito de aprender ao ensinar se tornou popular, especialmente nos colégios e universidades. Durante este período, a prática de ter alunos avançados auxiliando os menos experientes começou a ser mais reconhecida como um método pedagógico eficiente. Essa prática foi o embrião da monitoria, pois os alunos que ajudavam os colegas mais novos estavam, na verdade, assumindo papéis de liderança educacional e, ao mesmo tempo, reforçando seus próprios conhecimentos.

A Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra no século XVIII, trouxe profundas transformações econômicas, sociais e culturais, impulsionadas pelo avanço da mecanização e pelo crescimento acelerado das cidades. Com o aumento da demanda por mão de obra qualificada e a necessidade de adaptação a um novo modelo de produção capitalista, tornou-se essencial expandir e reorganizar os sistemas educacionais. Foi nesse contexto que surgiu e se difundiu o sistema de ensino mútuo/monitorial, uma estratégia educacional voltada para a ampliação do acesso à educação formal, especialmente entre as camadas populares. Na visão de Gotardo e Favaro (2019):

Inglaterra passava por profundas transformações em seu processo produtivo. A dissolução das vassalagens feudais, a expulsão dos camponeses das terras e o cercamento delas, bem como o saque dos bens da Igreja e o processo de colonização, foram alguns dos violentos métodos utilizados. Em virtude destes fatores, acumulavam-se riquezas e a população rural mudava-se para as cidades inglesas, contribuindo para a formação da classe trabalhadora, a substituição do sistema artesanal e o desenvolvimento da produção manufatureira. A ascensão da burguesia inglesa desencadeou também transformações políticas fundamentais no século XVII, configurando a transição do feudalismo para o capitalismo. (p.39)

Inspirado nos métodos de produção industrial, esse modelo de ensino permitia que um único mestre supervisionasse um grande número de alunos, delegando a função de ensino aos próprios estudantes mais avançados, que atuavam como monitores. De acordo com Araújo (2010, p. 88), “o método monitorial/mútuo chega então à Europa, em fins do século XVIII, com extremo sucesso suplantando os métodos precedentes, posteriormente se espalhando pelo restante do Ocidente”.

Figura 01- Ensino Mútuo- Lancaster 1810



Fonte: <https://historiadaeducacaobrasileira.wordpress.com/ensino-mutuo-ou-metodo-lancasteriano/>

O sistema foi visto como uma solução eficiente para atender à crescente demanda por educação. “Diferentemente do método individual e do simultâneo, a relação dos alunos com o professor é mediada por alunos-monitores que se encontram num nível relativamente superior aos demais alunos e que, portanto, são considerados capazes de ensinar (ARAÚJO, 2010,

p.88).

O sistema monitorial, também conhecido como método Lancasteriano ou Bell-Lancaster, foi desenvolvido por Joseph Lancaster (1778-1838) e Andrew Bell (1753-1832), dois educadores britânicos que buscavam soluções para a escassez de professores e a crescente demanda por ensino básico. Esse modelo consistia na utilização de alunos mais experientes ou com melhor desempenho, denominados monitores, para auxiliar na instrução de seus colegas mais novos ou com dificuldades no aprendizado. Assim, um único professor poderia supervisionar um grande número de estudantes, organizando a sala de aula em grupos hierarquizados, onde os monitores transmitiam os conteúdos previamente repassados pelo docente.

Na Idade Moderna, a monitoria se configura pelo método Lancaster, também conhecido como ensino mútuo ou monitorial. Esse método teve como objetivo ensinar um maior número de alunos usando pouco recurso, em pouco tempo e com qualidade. Seu criador, Joseph Lancaster, esperava que os alunos tivessem disciplinização mental e física. O monitor, aluno mais adiantado que recebia, separadamente, orientação do professor para depois replicar aos outros, foi introduzido no meio escolar devido à falta de professores e à necessidade de ensinar para a massa.(DANTAS, 2014, p.538)

Essa abordagem apresentava diversas vantagens do ponto de vista econômico e logístico: reduzia custos, permitia a rápida disseminação do conhecimento e contribuía para a formação de um grande contingente de trabalhadores minimamente instruídos. Além disso, alinhava-se ao interesse das elites industriais e políticas da época, pois promovia uma educação padronizada e disciplinadora, compatível com as exigências do novo sistema produtivo.

Dante do problema de instruir gratuitamente grande número de alunos sem utilizar muitos professores decidi dividir a escola em várias classes, colocando em cada classe como monitor um aluno, com conhecimento superior ao dos outros e sob direção imediata do professor. Percebe que, por esse método, um só professor era suficiente para dirigir, com ordem e facilidade, uma escola de quinhentos e até mil alunos. (BASTOS, 2012, p. 78)

A relação entre o sistema monitorial e a organização do trabalho industrial é evidente na forma como as tarefas eram distribuídas e executadas dentro das escolas. O trabalho infantil, que já desempenhava um papel central nas manufaturas, também foi incorporado ao ambiente educacional, onde as crianças mais experientes ensinavam as menos avançadas. Esse modelo não apenas reduzia a necessidade de professores qualificados, mas também reforçava a lógica produtivista da época, na qual a educação era tratada como um processo de

fabricação em larga escala, para Mesquita (2009, p. 22):

[...] o trabalho da criança-aluno e a preocupação de aumentar continuamente a respectiva produtividade, é igualmente o elemento central em toda a época de afirmação e expansão do capitalismo industrial nas ilhas britânicas, entre os séculos XVII e XIX, no que diz respeito à condição das crianças oriundas das classes trabalhadoras no novo modo de produção.

Apesar de sua eficácia na ampliação do acesso à educação, o ensino monitorial era frequentemente superficial e mecânico, focado na repetição de conteúdos básicos, como leitura, escrita e cálculo. Além disso, a ausência de professores devidamente qualificados comprometida a qualidade do ensino, tornando-o, muitas vezes, um instrumento mais voltado para a manutenção da ordem social do que para a formação intelectual dos indivíduos.

Ao longo do tempo, esse modelo educacional suscitou críticas por tratar a educação como uma extensão do trabalho fabril, muitas vezes explorando o trabalho infantil em benefício do funcionamento do sistema. O aproveitamento do trabalho da criança, segundo Mesquita (2009, p. 17):

[...] acompanhou o desenvolvimento do capitalismo moderno desde os seus primórdios, acabando por conduzir a uma identificação total entre os métodos utilizados na produção industrial e os utilizados na «produção educativa». Foi este o caso do sistema das *monitorial schools*, sobretudo na versão desenvolvida por Joseph Lancaster, que se expandiu fortemente em Inglaterra no início do século XIX e no qual um único «mestre» chegava a ser responsável pelo funcionamento de uma «unidade de produção educativa» com quase um milhar de crianças e adolescentes, sendo quase todo o «trabalho educativo» nessas mesmas *monitorial schools* realizado por estes.

Embora tenha contribuído para expandir o acesso à educação e reduzir custos, o sistema monitorial também refletia as desigualdades da sociedade industrial, evidenciando a influência do capitalismo na organização da escola e no próprio conceito de ensino e aprendizagem.

Figura 02- Ensino mútuo, Lancaster. Aquarela "Aplicação do método de Lancaster, de Giovanni Migliara Confalonieri e Pellico



Fonte: <https://historiadaeducacaobrasileira.wordpress.com/ensino-mutuo-ou-metodo-lancasteriano/>

O método monitorial trouxe uma nova dinâmica para o processo de ensino, promovendo uma interação mais ampla entre aqueles que aprendem e aqueles que ensinam. Diferente do ensino individual e do simultâneo, essa metodologia permitiu que a figura do professor não fosse a única referência na transmissão do conhecimento. Em vez disso, alunos mais experientes assumiram o papel de monitores, auxiliando na aprendizagem de seus colegas. Essa estrutura diferenciada proporcionou um ensino mais acessível e colaborativo, ao mesmo tempo em que buscava atender a um maior número de estudantes.

Essa hierarquia se efetiva da seguinte maneira: há os monitores gerais, que são os que recebem a delegação de autoridade do professor, podendo intervir juntos aos monitores comuns e aos alunos, sendo ele também responsável pela verificação da presença dos demais monitores; há monitores de classe, que são a ligação entre os monitores gerais e os alunos; e na menor escala hierárquica encontram-se os monitores-porseiros, de função temporária, e os monitores do quarteirão/bairro, esses sim, de função permanente. (ARAÚJO, 2010, p. 91)

A organização hierárquica do sistema monitorial era bem definida, garantindo que a transmissão do conhecimento ocorresse de maneira ordenada. Segundo Araújo (2010, p.91), “a divisão de funções dentro do método monitorial estabelecia diferentes níveis de

monitores”.

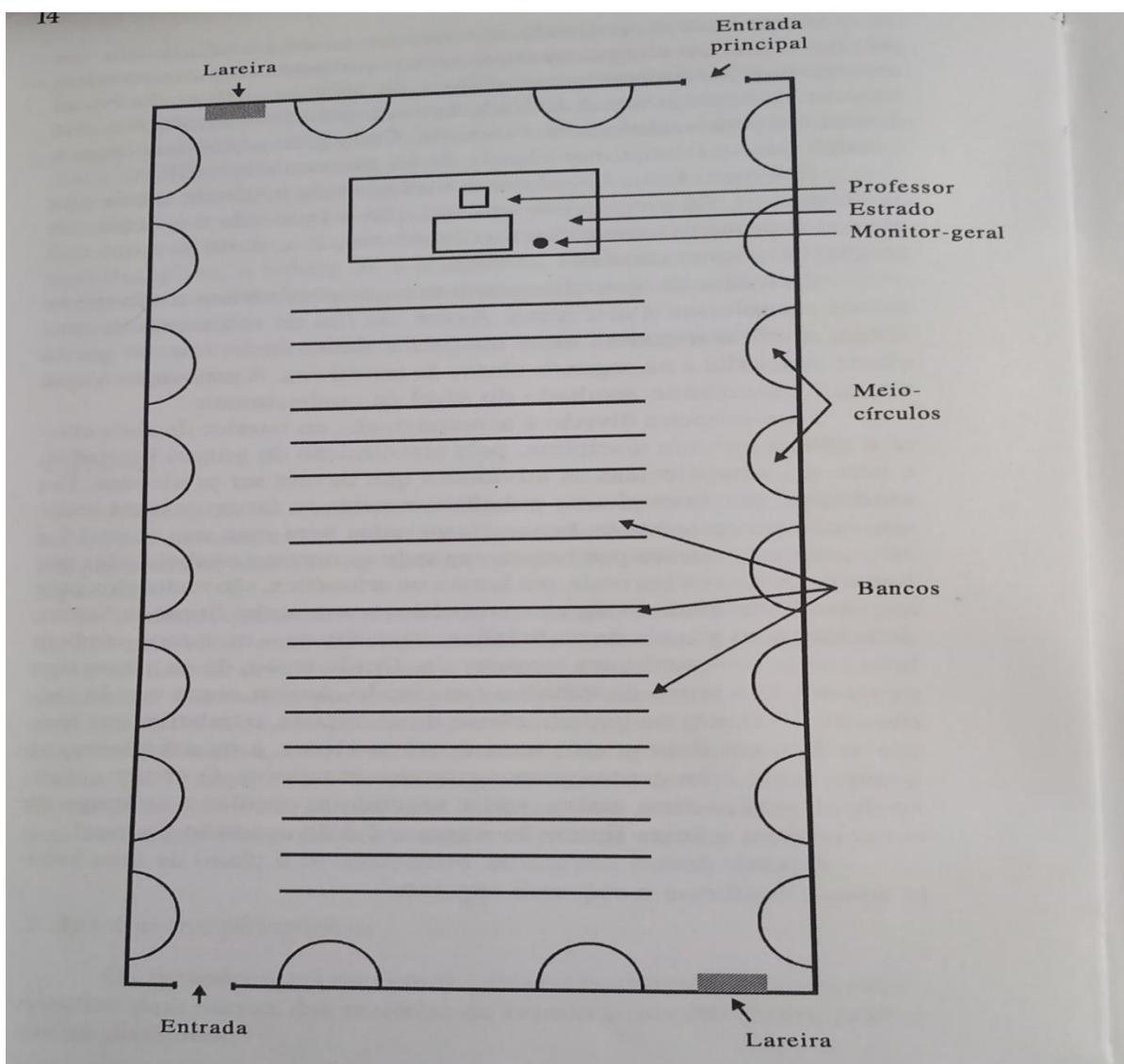
No topo da hierarquia estavam os monitores gerais, que recebiam autoridade direta do professor e tinham a responsabilidade de supervisionar tanto os monitores comuns quanto os alunos. Em um nível intermediário, os monitores de classe faziam a intermediação entre os monitores gerais e os estudantes. Por fim, em posições inferiores, estavam os monitores-porseiros, que exerciam funções temporárias, e os monitores do quarteirão ou bairro, cuja atuação era permanente. (ARAÚJO, 2010, p.91)

Os monitores eram preparados previamente pelo professor, recebendo as orientações necessárias sobre os conteúdos que deveriam ser repassados aos demais estudantes. Assim, atuava como um elo entre o professor e os alunos, desempenhando um papel fundamental na disseminação do conhecimento. De acordo com Bastos (2012):

Cada classe é dirigida por um instrutor, o monitor, principal agente do método. É um dos alunos da classe que, dentro de uma especialidade determinada, se distingue pelos seus resultados e é colocado à testa da classe. O professor, antes do início da aula, dá uma explicação especial e indicações particulares. O monitor é que tem o controle da classe e que classifica os alunos na classe. (p.79)

Esse modelo de ensino era estruturado para garantir que a aprendizagem ocorresse sem exigir um grande número de professores. A “principal vantagem destacada do método é de ordem econômica, por permitir que um professor ensine em pouco tempo grande número de alunos” (BASTOS, 2012, p. 80).

Figura 03- Representação da sala de aula no método monitorial/mútuo



Fonte: Bastos (1999, p.14)

O sucesso desse método se deve, em grande parte, à sua capacidade de expandir o acesso à educação sem elevar significativamente os custos para o Estado. Como aponta Araújo (2021, p. 89), "o ensino lancasteriano então se torna responsável pela massificação do ensino, permitindo que as crianças conseguissem chegar à escola, sem que com isso o Estado tivesse que arcar com elevados custos". Esse fator contribuiu para a rápida difusão do modelo monitorial pela Europa e por outras regiões do Ocidente, consolidando-o como uma solução eficiente para ampliar a escolarização em um período de expansão da educação pública. De acordo com Araújo (2010, p. 88), "o método monitorial ou mútuo chega então à Europa, em fins do século XVIII, com extremo sucesso suplantando os métodos precedentes, posteriormente se espalhando pelo restante do Ocidente". Para Bastos (2012):

Nos últimos anos do século XVIII, vemos surgir um novo método de ensino: monitorial ou mútuo. Até então, os professores de primeiras letras adotavam o ensino individual e/ou o simultâneo, nos quais o agente de ensino é o professor. No método monitorial/mútuo, a responsabilidade é dividida entre o professor e os monitores, visando a uma democratização das funções de ensinar. (p.77)

No século XIX, com a expansão do sistema educacional e o aumento do número de estudantes, a necessidade de novas estratégias de ensino se intensificou. Nas universidades, a prática de monitoria começou a ser formalizada como parte integrante do processo educativo. As universidades começaram a contratar estudantes avançados, chamados de "monitores" ou "tutores", para auxiliar professores e ajudar outros estudantes, tanto em atividades de ensino quanto na orientação de estudos. Quanto à propagação desse método, Araújo (2010) explicita que:

O ensino lancasteriano então se torna responsável pela massificação do ensino, permitindo que as crianças conseguissem chegar à escola, sem que com isso o Estado tivesse que arcar com elevados custos. Tal fator é de imensa contribuição para o rápido avanço desse método pela Europa e restante do Ocidente. (p.89)

A pedagogia das escolas mútuas do século XIX baseava-se em um sistema hierarquizado de ensino, no qual os alunos eram divididos em oito graus conforme seu nível de conhecimento e as disciplinas estudadas. Esse modelo não apenas organizava o aprendizado de forma sequencial e estruturada, mas também delegava aos próprios alunos a função de monitores, responsáveis por auxiliar no ensino dos colegas de níveis inferiores. Dessa forma, a escola elementar se configurava como um espaço dinâmico, em que o ensino não era uma responsabilidade exclusiva do professor, mas sim compartilhada com os próprios estudantes, que se tornavam agentes ativos na difusão do conhecimento. Conforme Bastos e Farias Filho (1999):

[...] a divisão da escola em oito graus hierarquizados conforme as disciplinas e o nível de conhecimento dos alunos, além da divisão de responsabilidade entre professor e alunos, que assumem a função de monitores, tornando-se verdadeiros agentes obreiros do método. Caracteriza a escola elementar a partir deste novo sistema, levando em conta o espaço físico, mobiliário, matérias, carga horária, materiais de ensino, agentes da ação educativa e procedimentos de ensino. (p.211)

Além da hierarquização dos alunos, esse modelo educacional também levava em consideração diversos aspectos estruturais da escola, como a organização do espaço físico, o mobiliário, os materiais didáticos e a carga horária. A intencionalidade pedagógica desse sistema estava fundamentada na ideia de eficiência e economia de recursos, permitindo que

um único professor supervisionasse um grande número de alunos ao distribuir a responsabilidade do ensino entre monitores. Esse método, conforme apontado por Bastos e Farias Filho (1999), transformava a escola elementar em um ambiente de aprendizado coletivo, no qual o conhecimento era mediado não apenas pela figura do docente, mas também pelos próprios estudantes, que assumiam um papel formativo em sua trajetória educacional.

Esse método traz a divisão de responsabilidades, “tendo como postulados a divisão da escola em oito graus hierarquizados conforme as disciplinas e o nível de conhecimento dos alunos, além da divisão de responsabilidade entre professor e alunos, que assumem a função de monitores, tornando-se verdadeiros agentes” (BASTOS, 1999, p. 211).

Ao longo do século XX, a monitoria foi incorporada formalmente em muitos sistemas educacionais, tanto como uma forma de aprendizado suplementar para os alunos. No ensino superior “tem se caracterizado como incentivadora, especialmente, à formação de professores” (BASTOS, 2014, p.569). A monitoria passou a ser vista como uma ferramenta pedagógica, não apenas por oferecer suporte aos estudantes, mas também por promover o desenvolvimento de habilidades pedagógicas. Bastos (2014) reforça que:

As variadas atividades que ocorrem mediante a relação teoria e prática necessitam configurar-se em trabalhos acadêmicos estimuladores de múltiplos saberes inerentes aos componentes curriculares, contribuindo para a formação crítica na graduação e na pós-graduação, e despertar, no formando, o interesse pela docência na educação superior. (p.569)

Apesar de suas limitações, o sistema monitorial influenciou significativamente as práticas pedagógicas e serviu de inspiração para métodos educacionais posteriores. No Brasil, por exemplo, essa abordagem foi adotada em escolas públicas durante o século XIX, sendo incorporada às políticas educacionais como uma tentativa de expandir a escolarização em um país de grandes desigualdades socioeconômicas e carência de professores qualificados. De acordo com Bastos (2012), a popularização do método monitorial, também conhecido como lancasteriano, decorreu da necessidade de democratizar o acesso à educação, um ideal impulsionado pelos princípios do Iluminismo que, ao menos formalmente, se manifestou nos primeiros sistemas públicos de ensino do século XIX.

Em síntese, o ensino mútuo/monitorial representou uma solução pragmática para os desafios educacionais, impostos pela Revolução Industrial, contribuindo para a massificação da educação e estabelecendo as bases para modelos pedagógicos que valorizam o aprendizado colaborativo e a formação de estudantes como agentes ativos no processo de ensino.

2.2 A Monitoria no Brasil: um resgate histórico

Na interpretação de Rossi, Rodrigues e Neves (2009), a educação nos tempos mais remotos estaria completamente ligada à vida cotidiana e seria caracterizada pelo "aprender fazendo", complementa ainda que:

Entre os índios que viviam no Brasil à época da chegada dos primeiros europeus, o conhecimento era ensinado na vida prática do dia-a-dia pelo conjunto da tribo. Os mais velhos ensinavam aos mais novos as regras de convívio social, os rituais, o trabalho e a guerra, entre outras atividades. (p. 32)

A educação no Brasil Colonial foi inicialmente estruturada sob a influência dos jesuítas, que tinham como objetivo principal catequizar e educar os povos indígenas e os filhos dos colonos. De acordo com Cunha (2007, p.25), “[...] os jesuítas mantinham, nos centros urbanos mais importantes da faixa litorânea, colégios para o ensino das primeiras letras, para o ensino secundário e superior.”

No entanto, com a expulsão dos jesuítas em 1759 e as reformas educacionais promovidas pelo Marquês de Pombal, o modelo de ensino sofreu uma mudança significativa. “Indubitavelmente o processo proposto pela coroa portuguesa de uma ampla reformulação no sistema educacional, em meados do século 18, constituiu-se em um dos momentos mais significativos e promissores em termos de mudança de perfil educacional” (ARRIADA e TAMBARA, 2016, p. 287).

As reformas pombalinas visavam, em última instância, a utilização da instrução pública como instrumento ideológico modificador de um corpo social incompatível com as idéias iluministas. É importante ter presente que havia uma efetiva vontade de substituir os métodos pedagógicos utilizados pela Companhia de Jesus por instrumentos educacionais condizentes com a perspectiva da necessidade de criar um homem novo, mais adaptado às necessidades de uma sociedade capitalista, de modo que se identifica o imperativo premente de uma reforma no sistema educacional português. Por interesse e conveniência política houve a convergência em atribuir ao trabalho da Companhia de Jesus a responsabilidade pelo pretenso descalabro sistêmico e doutrinário a que a educação se viu envolvida. (ARRIADA e TAMBARA, 2016, p. 288)

Com a Reforma Pombalina, “as aulas régias direcionaram a educação ao serviço dos grandes interesses do reino português em busca da modernização” (MONTI, 2018, p.80). Com o regime de aulas régias o controle da instrução passa a ser responsabilidade do Estado que buscava prover a difusão do saber em áreas como humanidades, retórica e artes.

O plano educacional de Pombal inaugurou na História do Brasil a famigerada falta

de recursos humanos especializados para a educação. Não havia professores em número suficiente para implementar esse plano, de forma que Pombal procurou primeiramente formá-los na Universidade de Lisboa, uma das melhores entre todas as suas congêneres européias. Na verdade, nem mesmo em Portugal havia número suficiente de docentes seculares aptos para o ensino primário e, muitas vezes, até para o ensino elementar. (MARCELLI, 2006, p. 191)

O objetivo principal dessas reformas era qualificar indivíduos para atuarem na administração pública, fortalecendo a estrutura burocrática do Estado. Entretanto, nesse primeiro momento, o ensino monitorial não foi imediatamente adotado como política pública. O foco estava na criação de instituições de ensino superior e cursos técnicos, pois a elite governante priorizava a formação de quadros administrativos em detrimento da educação básica. Para Bastos (2012):

Diferentemente das colônias espanholas, o Brasil, em 1808, passa a ser sede da Coroa Portuguesa e uma série de medidas são tomadas no campo cultural e educacional. A instrução pública do ensino de primeiras letras, no entanto, não merece a atenção das autoridades. D. João VI incumbe o ministro Antônio de Araújo de estudar um “método, para dar aos institutos, às academias, a unidade necessária às escolas, a unidade necessária à formação de um grande povo”. O Conde de Barca preocupa-se com a educação como problema do Estado e partilha do interesse das esferas políticas pelo sistema lancasteriano de educação, tendo lido as obras *Travail sur l'éducation publique*, de Mirabeau o Velho, e *Improvements in education as it respects the industrious classes of the community*, de J. Lancaster. (p. 85)

A partir de 1808, com o apoio político e militar da Inglaterra na transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro, quando o Brasil deixa de ser colônia de Portugal, essa nova condição passou a exigir um aparelhamento do Estado nacional, que utilizou praticamente toda a estrutura do Estado português. No plano econômico, essa dependência do império britânico vai repercutir em outras esferas da vida social que passa a conviver com os ideais liberais. Com a criação das universidades, o Estado formava profissionais específicos para atuar na nova nação, enquanto a educação elementar continuava sendo tratada com descaso.

As instituições educacionais, pela sua importância na formação do povo da nova nação, bem como na preparação de seus quadros de dirigentes, seriam logo focalizadas na Assembleia Constituinte e legislativa de 1823. A criação de universidades e a educação popular, os “estudos superiores” e os “estudos menores” seriam objetos de discussão acalorada, interrompida com a dissolução da Constituinte. Com a retomada dos debates, com base nessas discussões, seriam criadas posteriormente as faculdades de Direito de Olinda e São Paulo em 11 de agosto de 1827 e a primeira lei geral do ensino em 15 de outubro do mesmo ano. (KULESZA, 2021, p.2)

Embora a educação elementar tenha sido negligenciada, há registros que indicam que o ensino monitorial já despertava interesse antes de sua adoção oficial. Um dos primeiros

indícios documentados dessa prática no Brasil ocorreu em 1817, quando o governo de Dom João VI solicitou à Société pour l'Instruction Élementaire um professor que pudesse introduzir esse método no país. Isso demonstra que, mesmo antes da implementação formal, havia uma preocupação em buscar alternativas para a expansão da educação em um contexto de escassez de professores qualificados.

Esse método consistia na utilização de alunos mais avançados para auxiliar no ensino de seus colegas menos experientes, o que possibilitava um maior alcance educacional com poucos recursos. No entanto, antes de sua oficialização, a chegada da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, trouxe uma série de reformas e transformações na estrutura educacional. “É com o Projeto de Januário da Cunha e a Lei de 15 de outubro de 1827 que o Ensino Mútuo se inscreve formalmente na educação brasileira, como o primeiro método de educação nacional. Isto porque já havia uma série de ocorrências e indícios da utilização do Método Lancasteriano no Brasil, antes da oficialização” (FERREIRA, 2015, p.105).

A necessidade de formar quadros administrativos qualificados impulsionou o investimento na criação de cursos técnicos e no ensino superior, enquanto a educação elementar ainda permanecia em segundo plano. Na visão de Kaleusza(2021):

Também se pode atribuir ao ensino mútuo o esforço de certas características presentes até hoje na prática de ensino. A extensão da relação tutorial professor/aluno por meio da criação da figura do monitor seria introduzida na prática de ensino e, inclusive, daria origem à categoria de professor adjunto, vista inicialmente como treinamento em serviço.(p.13)

Dessa forma, o ensino monitorial representou uma alternativa pragmática para suprir a carência de professores e garantir que a educação elementar alcançasse um número maior de estudantes. Bastos (2012) destaca que:

Com essa organização, o papel do professor é restrito, não tem contato direto com os alunos, a não ser antes da aula com os monitores. Durante a aula, permanece em sua mesa, a frente da sala, sob um estrado, assistido por um ou dois monitores, os mais velhos e instruídos, que transmitem suas ordens e o substituem em caso de falta. Como chefe de orquestra, regula a marcha da escola. Para conduzir e avaliar corretamente as centenas de alunos, o professor emite ordens precisas e de fácil compreensão, através de sineta, apito ou de um bastão. Além disso, controla o movimento dos alunos: a entrada, a saída, a instalação nos bancos, as mudanças de exercício; controla e regulariza o trabalho dos monitores e, se um deles demonstrar pouco zelo na função, o coloca na classe superior e designa um sucessor; inversamente, se percebe que um monitor abusa do poder, o repreende. O telégrafo assegura a comunicação entre o professor, o monitor geral e os demais monitores. (p.79)

A introdução do método mútuo no Brasil foi também uma estratégia de adaptação à

nova realidade social e econômica que se configurava no país. Com a transição para um modelo de produção industrial, surgiu a necessidade de disciplinar e qualificar a força de trabalho. Dessa forma, a implementação do ensino monitorial nas escolas elementares não apenas contribuía para a difusão do conhecimento básico, mas também cumpria um papel de preparação dos futuros trabalhadores para as novas exigências do mercado.

Para as escolas do ensino mutuo se applicarão os edifficios, que houverem com sufficiencia nos logares dellas, arranjando-se com os utensillios necessarios á custa da Fazenda Publica e os Professores; que não tiverem a necessaria instrucção deste ensino, irão instruir-se em curto prazo e á custa dos seus ordenados nas escolas das capitaeas. (BRASIL, 1827, art. 5º)

A monitoria, como prática pedagógica na educação brasileira, teve sua adoção oficializada pelo governo em 1827, quando foi incorporado o método de ensino monitorial. Segundo Ferreira (2015 apud SAVIANI, 2005, p. 15) observa que “[...] o método de ensino mútuo que já vinha sendo divulgado no Brasil desde 1808, tornou-se oficial em 1827 com a aprovação das Escolas de Primeiras Letras, ensaiando-se sua generalização para todo o país”. Esse método, baseado na ideia de que alunos mais avançados auxiliavam no ensino de colegas com menor nível de conhecimento, já vinha sendo utilizado de maneira não oficial antes dessa data. No entanto, sua institucionalização ocorreu dentro do contexto de reformulações educacionais que buscavam ampliar o acesso à educação e atender às necessidades de formação da sociedade da época. Para Araújo (2010, p.88):

Diferente do método individual e simultâneo, a relação dos alunos com o professor é mediada por alunos-monitores que se encontram num nível relativamente superior aos demais alunos e que, portanto, são considerados capazes de ensinar. Há uma divisão de responsabilidade entre o professor e os monitores”.

Conforme Lei de 15 de outubro de 1827, no art. 4º, “As escolas serão de ensino mutuo nas capitães das províncias; e o serão também nas cidades, villas e logares populosos dellas, em que fór possivel estabelecerem-se.” Para Ferreira (2015, p.93), “possivelmente a proximidade e influência inglesa do período anterior à Independência do Brasil, foi fator de atração ao método de ensino Lancasteriano no Brasil como nação recém-criada”.

O método lancasteriano baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos, divididos em várias classes, seis em geral, todos com nível de conhecimento semelhante, ou seja, nenhum aluno sabe nem mais nem menos que o outro. O aluno é integrado a uma classe, depois de averiguado seu conhecimento. A classe tem um ritmo determinado de estudo e um programa a desenvolver de leitura, escrita e aritmética. Cada aluno pode pertencer, ao mesmo tempo, a várias classes diferentes: pode estar

mais avançado em leitura do que na escrita ou no cálculo. Cada classe é dirigida por um instrutor, o monitor, principal agente do método. É um dos alunos da classe que, dentro de uma especialidade determinada, se distingue pelos seus resultados e é colocado à testa da classe. O professor, antes do início da aula, dá uma explicação especial e indicações particulares. O monitor é quem tem o controle da classe e quem classifica os alunos na classe. Quando um aluno se distingue, quando se mantém regularmente como primeiro da classe, pode ascender à classe superior, ocupando o último lugar. Se, depois de algum tempo, não for observado progresso, ele retorna à classe que estava. Ele também pode ajudar o monitor e, no caso de sua ausência ou na sua promoção, substituí-lo. Assim, durante o ano, ocorre um movimento contínuo de classificação dos alunos. (BASTOS, 2012, p.79)

O marco legal mais significativo para a institucionalização do ensino primário no Brasil foi o Decreto das Escolas de Primeiras Letras, promulgado em 15 de outubro de 1827. Essa foi a primeira legislação voltada à Instrução Pública Nacional durante o Império do Brasil e estabelecia diretrizes para a criação de escolas primárias em diferentes regiões do país. Como parte dessa proposta, o método lancasteriano, baseado no ensino mútuo, foi oficialmente recomendado como estratégia educacional. Conforme Malanchen e Orso (2006):

O sistema de ensino esboçado pela lei de 1827 foi um pouco centralizado e descentralizado, visto que dava a liberdade da província escolher o número e a localização das escolas e ao governo central cabia o poder final de criação do estabelecimento. Os professores não tinham formação específica realizando o concurso comprovando seu conhecimento das matérias de ensino e principalmente como já relatamos anteriormente pela comprovação de boa conduta e predicados morais. A novidade da lei foi o de adotar o método Lancaster conhecido pelo ensino monitorial, porque havia um monitor que ensinava a classe, que podia ser um aluno mais adiantado, e o ensino mútuo porque se baseava na transmissão pedagógica dos alunos entre si. (p.43)

No entanto, a efetivação desse decreto encontrou diversas dificuldades. No geral, para Castanho (2017, p.1060), “os resultados ficaram muito aquém do esperado e as razões para tal fato foram: a) falta de pessoal docente qualificado; b) carência de materiais didáticos apropriados; c) edifícios inadequados; d) falta de recursos financeiros”. Assim, mesmo sendo estabelecido como obrigatório por lei, o ensino mútuo não conseguiu se consolidar de maneira uniforme em todo o território nacional. Na visão de Castanho (2017, p.1059), “o método mútuo ou lancasteriano foi difundido pelas principais cidades do país, contudo a sua adoção oficial em termos legais não foi muito extensa”.

O governo, ao propor a utilização desse método, buscava ampliar o acesso à educação com um custo reduzido, uma vez que os monitores atuavam como auxiliares do ensino sem remuneração formal. “A exigência da modelagem de ensino está contida no projeto do novo Estado monárquico independente¹¹⁴, e dentro do quadro de autonomia política foram discutidas Leis e Regulamentos consubstanciando a educação brasileira nos moldes do ideário

liberal de educação” (FERREIRA, 2015, p.93). No entanto, sem um acompanhamento efetivo, a qualidade da educação oferecida permaneceu bastante desigual entre as diferentes regiões do país.

Apesar das dificuldades e da implementação precária, o ensino monitorial teve um impacto significativo na difusão da educação elementar no Brasil. Ele possibilitou que mais crianças tivessem acesso ao aprendizado básico em um momento em que a oferta de escolas e professores era limitada. Além disso, ao envolver os próprios alunos no processo de ensino, essa metodologia contribuiu para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas entre os monitores, o que pode ser visto como um precursor da experiência de monitoria acadêmica adotada no ensino superior. De acordo com Araújo (2010, p.91), “é o professor que orienta os monitores, transmitindo seus conhecimentos a estes para que os mesmos possam bem aplicar o método.”

O Ato Adicional de 1834 representou uma mudança significativa na estrutura educacional do Brasil ao transferir a responsabilidade pelo ensino elementar para as províncias. Essa descentralização possibilitou que cada província tivesse maior autonomia na organização e administração das escolas, o que, em teoria, permitiria uma implementação mais eficaz do método monitorial. Para Niskier (1989, p. 105), “o método de ensino mútuo espalhou-se de tal forma pelo Brasil, que até mesmo no início do período republicano ainda era possível encontrá-lo aplicado em diversos estabelecimentos de ensino – públicos e particulares – não só nas aulas de primeiras letras como, igualmente, em colégios onde funcionavam cursos secundários.”

Como o ensino mútuo dependia da supervisão e da estruturação por parte das autoridades locais, essa medida poderia favorecer uma aplicação mais eficiente, adaptada às realidades regionais e às necessidades específicas de cada território. No entanto, essa descentralização também significava que o sucesso do modelo dependia diretamente do interesse e da atuação do representante provincial, o que resultou em desigualdades na instalação da educação básica.

Embora o novo sistema desse mais controle às províncias, a falta de um direcionamento nacional padronizado e de recursos suficientes comprometeu a efetividade da mudança. A adoção do ensino monitorial não aconteceu de forma homogênea em todas as regiões, pois sua aplicação variava conforme o nível de interesse e investimento de cada administração provincial, “diversas foram as dificuldades enfrentadas por aqueles que defendiam que a educação deveria alcançar a maioria da população” (ARAÚJO, 2010, p.92).

Em algumas localidades, onde os governantes demonstravam maior preocupação com

a educação, foram implementadas medidas para expandir o ensino mútuo, garantindo maior acesso à instrução básica. “Os governos provinciais se encarregavam de criar a escola e nomear o professor; mas a instalação escolar, treinamento dos professores no método, a fiscalização pedagógica e a eficiência educacional não entravam nas cogitações oficiais” (LINS, 1999, p. 92).

Além disso, a descentralização promovida pelo Ato Adicional de 1834 não solucionou os desafios estruturais já existentes, como a escassez de professores qualificados, a precariedade das escolas e a baixa taxa de alfabetização da população. Embora o método monitorial fosse uma alternativa para ampliar a educação com poucos recursos, sua eficácia dependia de um planejamento adequado e de políticas educacionais consistentes, o que nem sempre foi garantido pelas províncias. Conforme Kulesca (2021, p. 10) O ensino mútuo, visto não apenas como um método de ensinar, mas também como uma concepção integral do fenômeno educativo, foi devidamente apropriado pela intelectualidade brasileira nas primeiras décadas do século XIX.

Dessa forma, mesmo com a transferência de responsabilidades para as administrações locais, o ensino elementar no Brasil continuou marcado por improvisações, desigualdades e dificuldades na universalização do acesso à educação. De acordo com Kulesza (2021, p.11), “já em 1835 é criada em Niterói, a nova capital da província, uma Escola normal para formar professores para ensinar a educação elementar por meio do ensino mútuo”.

No entanto, sua aplicação tardia e o pouco interesse das autoridades em fortalecer a educação básica contribuíram para a manutenção das desigualdades educacionais no Brasil. Esse cenário reflete um padrão histórico da educação brasileira, em que as iniciativas educacionais muitas vezes foram direcionadas a grupos específicos e condicionadas a interesses políticos e econômicos, em vez de atenderem às necessidades da população como um todo.

A introdução do ensino monitorial no Brasil foi uma tentativa de expandir a educação primária diante de um cenário de dificuldades estruturais. Embora tenha sido oficializada em 1827, a sua efetivação ocorreu de forma fragmentada e sem um suporte adequado do Estado. Ainda assim, sua adoção representou um avanço no esforço de tornar a instrução básica mais acessível, marcando um capítulo importante na história da educação brasileira. Na visão de Niskier, 1989:

O método de ensino mútuo espalhou-se de tal forma pelo Brasil que até mesmo no início do período republicano ainda era possível encontrá-lo aplicado em diversos estabelecimentos de ensino – públicos e particulares – não só nas aulas de primeiras

letras como, igualmente, em colégios onde funcionavam cursos secundários. (p.105)

A introdução do ensino monitorial no Brasil, ainda que marcada por improvisações e limitações estruturais, representou um marco importante no esforço de ampliação da instrução básica no século XIX. Inicialmente concebido como uma solução pragmática para a escassez de professores e recursos, o método mútuo foi adotado oficialmente com a Lei de 15 de outubro de 1827, inspirando-se nas experiências inglesas e adequando-se às necessidades de uma sociedade em transição. Apesar das intenções modernizadoras e da valorização da figura do monitor como agente do processo pedagógico, sua implementação ocorreu de forma desigual entre as províncias, refletindo a histórica fragilidade das políticas educacionais brasileiras. Ainda assim, o ensino monitorial deixou um legado importante, ao inaugurar práticas de formação docente em serviço e antecipar, em certa medida, modelos colaborativos de ensino que mais tarde seriam consolidados na educação superior por meio da monitoria acadêmica.

3 REGULAMENTAÇÃO DA MONITORIA NO ENSINO BRASILEIRO

Este capítulo apresenta as legislações que regulamentaram a monitoria no Ensino Médio e Superior, garantindo que sua efetivação ocorresse de forma estruturada e alinhada aos princípios e objetivos educacionais.

A monitoria no Ensino Médio, embora menos estruturada que no Ensino Superior, vem se consolidando como uma estratégia pedagógica capaz de fortalecer a aprendizagem, a autonomia e o protagonismo estudantil. Com respaldo na BNCC e iniciativas como o Projeto de Lei nº 3891/2024, essa prática visa promover um ambiente colaborativo, no qual alunos com melhor desempenho possam auxiliar os colegas. Ao integrar a monitoria de forma efetiva, as escolas podem potencializar o ensino, tornando-o mais inclusivo, participativo e alinhado às demandas contemporâneas da educação.

A monitoria no ensino superior consolidou-se como uma prática pedagógica necessária, que foi regulamentada ao longo das décadas e fortalecida por diversas legislações que garantiram a sua institucionalização. Inicialmente voltada ao apoio acadêmico, essa atividade foi se transformando em um espaço de formação complementar, permitindo que os estudantes adquirissem experiência didático-pedagógica e desenvolvessem habilidades essenciais para a docência. A partir da Reforma Universitária de 1968, a monitoria passou a ser formalmente reconhecida como um requisito de iniciação à carreira docente, permitindo aos monitores uma oportunidade de vivenciar os desafios do ensino e da aprendizagem. A monitoria desempenha um papel relevante na formação de futuros professores, influenciando suas trajetórias e fortalecendo a identidade docente no ensino superior.

3.1 A monitoria no Ensino Médio

A monitoria, no contexto educacional, configura-se como uma ferramenta de apoio, em que os alunos mais avançados auxiliam os colegas com dificuldades. No Ensino Médio, essa prática pode complementar o trabalho do professor e permitir um apoio adicional aos alunos que necessitam de acompanhamento. A prática da monitoria no ensino superior é amplamente utilizada, porém, no Ensino Médio sendo pouco explorada. Bem como a legislação que abrange a monitoria no Ensino Médio não é tão detalhada quanto a do Ensino Superior.

Embora a legislação específica sobre monitoria no Ensino Médio não seja amplamente detalhada, as práticas de monitoria podem ser apoiadas por diretrizes e normativas gerais da educação que enfatizam o apoio acadêmico e o desenvolvimento integral dos alunos. Além

disso, a monitoria pode fortalecer o senso de comunidade escolar, estimulando a solidariedade entre os alunos e ampliando o engajamento dos estudantes com o processo educacional.

A monitoria no Ensino Médio tem ganhado destaque como uma estratégia pedagógica que visa auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. Diferente da monitoria no Ensino Superior, onde os monitores são frequentemente estudantes mais avançados, no Ensino Médio a prática é caracterizada por um suporte mais direcionado e adaptado às necessidades específicas dos estudantes em formação. Para Stefanello, Junior e Beatrici (2017):

Por ser uma modalidade onde percebe-se uma contribuição imensa na formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de nível médio técnico, graduação e pós-graduação, é relevante que a mesma seja percebida nos espaços de ensino como um instrumento de melhoria dele próprio e que estabelece novas práticas e experiências pedagógicas, fortalece a relação entre teoria e prática e integração curricular em diferentes aspectos, promovendo cooperação bilateral entre o discente e o docente. (p.3)

Ao longo do século XX, com a expansão da educação pública no Brasil, a monitoria foi adaptada como uma estratégia complementar ao ensino formal. Durante esse período, o ensino médio incorporou as práticas de monitoria, especialmente em disciplinas consideradas mais desafiadoras, como matemática e ciências naturais. A partir das décadas de 1980 e 1990, as políticas educacionais começaram a reconhecer a monitoria como uma ferramenta pedagógica importante, tanto para o suporte acadêmico quanto para o desenvolvimento de competências sociais entre os estudantes.

O foco na Atividade Monitoria foi decidido com base nas discussões dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), que salientam como a escola deve se configurar como um espaço para a construção de competências e habilidades dos alunos em todas as áreas do conhecimento." (CUNHA, 2020, p. 58)

Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a partir de 2017, a monitoria passou a ter uma maior relevância no ensino médio, sendo associada ao desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, resolução de problemas e protagonismo estudantil.

A BNCC incentiva práticas pedagógicas inovadoras, competências e habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, dessa forma, a monitoria é frequentemente utilizada em projetos interdisciplinares e em metodologias ativas de ensino, sendo integrada às práticas pedagógicas visando atingir essas competências, como parte das estratégias de apoio ao aprendizado e desenvolvimento dos alunos. Na concepção de Bottino e

Campos (2023, p.33), “à realização de um projeto de parceria, caracterizando um canal apropriado de orientação no processo de formação de uma nova mentalidade do corpo docente.”

Embora não trate diretamente da monitoria, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio orientam a organização curricular e podem abranger práticas pedagógicas e estratégias de apoio que incluem a monitoria. Elas orientam as escolas a buscar métodos de ensino que atendam às necessidades dos alunos, o que pode incluir o programa de monitoria.

O conceito de monitoria no Ensino Médio, segundo Martins (2019), começou a se formalizar a partir dos anos 2000, com a crescente preocupação em melhorar o desempenho acadêmico e promover uma abordagem mais inclusiva e personalizada no ensino. No ensino médio, a monitoria tem se destacado como uma prática que fomenta a autonomia, a liderança e a colaboração. Geralmente, alunos com bom desempenho em determinadas disciplinas são convidados ou se voluntariam para atuar como monitores, auxiliando os colegas em atividades como resolução de exercícios, estudos para provas e projetos escolares.

A monitoria no Ensino Médio, conforme sugerida pelo Projeto de Lei nº 3891/2024, pode contribuir para a transformação do ambiente escolar. Ao fomentar o protagonismo juvenil, a prática não apenas complementa a ação docente, mas também amplia a motivação e o engajamento dos estudantes. Quando estruturada de forma eficaz, a monitoria pode se tornar um instrumento valioso para redução das desigualdades educacionais e aumentar os índices de aprendizado. Com a regulamentação da monitoria como uma atividade formal proposta pelo PL nº 3891/2024, cria-se condições para sua implementação e reconhecimento no âmbito do Ensino Médio.

A monitoria pode ser entendida como modalidade ou estratégia de ensino que visa à melhoria do processo de ensino e aprendizagem por meio de atividades que auxiliem os estudantes na compreensão, aprofundamento e produção de conhecimentos. Além de ampliar e enriquecer a participação dos estudantes na vida escolar, contribui, também, para o fortalecimento da relação professor-aluno e possibilita a vivência pedagógica. (LEMOS e SANAVRIA, 2023, p.830)

O Projeto de Lei PL nº 3891/2024 inaugura um marco importante para a educação brasileira, incentivando uma nova abordagem que valoriza a interação entre pares e o papel dos estudantes como agentes ativos no processo educacional. Também delega aos sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios a competência para regular a monitoria no ensino médio, atividade em que um estudante selecionado auxilia o professor no atendimento e acompanhamento escolar dos demais alunos matriculados.

A regulamentação da monitoria no Ensino Médio representa um avanço significativo na busca por uma educação mais colaborativa. No entanto, para que essa proposta alcance o seu potencial, será fundamental superar desafios relacionados à estruturação, capacitação e reconhecimento dos monitores. O fortalecimento dessa prática pode trazer benefícios duradouros para a formação acadêmica e cidadã dos jovens, promovendo um ensino mais participativo. De acordo com Nascimento, Pereira e Silva (2016, apud Schneider, 2008), a monitoria parte do princípio de que a aprendizagem acontece pela interação e pela relação com outros alunos e professores, ou seja, havendo as interações em sala de aula, o conhecimento pode estar em constante construção, pois a troca de experiências é de grande importância na educação.

A monitoria no Ensino Médio é uma prática que oferece suporte valioso tanto para alunos quanto para escolas. Apesar dos desafios, seus benefícios são evidentes, promovendo um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e inclusivo. Para que a monitoria seja mais eficaz, é necessário que haja uma estrutura adequada, formação para os monitores e um reconhecimento pelo trabalho realizado. A continuidade e o aprimoramento dos programas de monitoria podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade educacional no Ensino Médio. Conforme Júnior (2009):

Os problemas apresentados no Ensino Médio têm sido foco de muita discussão, e podemos perceber que o processo de ensino-aprendizagem das disciplinas não tem se configurado como um espaço que propicie a construção de competências e habilidades que possam ser aplicadas à vida prática e cotidiana dos alunos. Além disso, podemos citar outros problemas que permeiam o Ensino Médio, bem como nos demais níveis educacionais, como a falta de incentivo dos pais, falta de objetivos e perspectivas dos alunos, além da falta de respaldo da escola aos alunos com maiores dificuldades, conforme relatam os próprios alunos e professores da instituição em que se desenvolveu este trabalho. (p.2)

Assim, a monitoria no Ensino Médio tem o potencial de se consolidar como uma ferramenta estratégica para a construção de um futuro mais equitativo e promissor no cenário educacional. Isso confere aos sistemas de ensino autonomia para regulamentar o funcionamento e os critérios de seleção e capacitação dos monitores.

3.2 A monitoria no Ensino Superior

Atualmente, a monitoria, presente em diversas instituições de ensino superior brasileiro, é uma prática educativa amplamente reconhecida. Enquanto uma prática educativa formal e normatizada, essa atividade permite que os alunos assistidos recebam um suporte acadêmico qualificado, ao mesmo tempo em que os monitores têm a oportunidade de vivenciar experiências práticas de ensino e aprofundar seus conhecimentos, contribuindo significativamente para sua formação profissional. Frison e Moraes (2010) salientam que:

Até chegar a educação superior a monitoria vivenciou muitas mudanças no contexto educacional, porém, alguns os aspectos referentes aos primórdios da monitoria se mantém, como a do aluno mais adiantado auxiliar no ensino dos que estão em situação inferior a sua. Percebe-se, em sua aplicabilidade, que ela conserva a concepção original, pela qual os estudantes mais adiantados nos programas escolares, auxiliam na instrução e na orientação de seus colegas. (p.147)

Nos cursos de ensino superior, esse modelo de atuação foi formalmente institucionalizado a partir da Reforma Universitária de 1968, por meio da Lei nº 5.540, de 28 de novembro daquele ano, que determinou a criação da função de monitor para atuação nos cursos de graduação, passando a ser uma prática pedagógica adotada com frequência, como estratégia de apoio ao ensino. Anterior a essa lei, a Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, não fazia qualquer menção à monitoria em seus artigos.

A Lei nº 5.540/68 constituiu um marco regulatório da monitoria no ensino superior. Ela estabeleceu que os monitores deveriam ser remunerados e também indicou a monitoria como uma etapa de experiência prática importante para aqueles que desejavam seguir a carreira docente. Desse modo, a monitoria passou a oferecer aos estudantes uma formação complementar, permitindo que adquirissem habilidades típicas da área de docência. De acordo com o artigo 41, da Lei nº 5.540/68, Brasil (1968, p. 9), “as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.”

No ensino, as tarefas assumidas pelos alunos monitores têm como objetivo auxiliar o professor titular, mas, nos cursos superiores, a monitoria tem sido utilizada, com muita frequência, como estratégia de apoio ao ensino, especialmente para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem. Percebe-se, em sua aplicabilidade, que ela conserva a concepção original, pela qual os estudantes mais adiantados nos programas escolares auxiliam na instrução e na orientação de seus colegas. (FRISON, 2016, p.139)

A formalização dessa atividade como prática pedagógica ocorreu em um período de intensa transformação no ensino superior, marcado pela Reforma Universitária. Esse contexto trouxe à tona reflexões sobre a urgência de modernizar e expandir as instituições públicas de ensino. A reforma foi impulsionada pela pressão de diversos setores da sociedade insatisfeitos com o modelo vigente, especialmente com o engajamento ativo de professores e estudantes. Os decretos subsequentes a essa lei ajudaram a definir as normas e requisitos para o exercício da função de monitor, bem como as atribuições e os direitos desses estudantes.

Com a publicação do Decreto nº 64.086, de 11 de fevereiro de 1969, que regulamenta o regime de trabalho e a remuneração do magistério superior federal, foi aprovado um programa de incentivo ao regime de tempo integral e dedicação exclusiva, entre outras disposições. Nesse contexto, a participação de monitores tornou-se fundamental no processo de consolidação desse regime para a carreira do magistério superior federal. Como etapa inicial do programa foram contratados mil monitores para atender aos objetivos previstos no decreto.

A participação de estudantes em atividades de ensino foi regulamentada pelo Decreto nº 66.315, de 13 de março de 1970. Esse decreto estabeleceu que a monitoria poderia ser exercida por alunos matriculados nos dois últimos anos dos cursos de graduação em instituições federais de ensino superior, desde que apresentassem desempenho acadêmico comprovadamente satisfatório. No entanto, estudantes com histórico de repetência ficavam impedidos de exercer a função de monitor. Em seu artigo 1º, Brasil (1970, p. 1) estabelece que:

As funções de monitor, previstas no artigo 41, e seu parágrafo único, da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, poderão ser exercidas por alunos dos dois últimos anos dos cursos de graduação de estabelecimentos de ensino superior federal, que apresentem rendimento escolar geral comprovadamente satisfatório, que tenham obtido, na disciplina em causa e nas que representem seus pré-requisitos, os créditos necessários e que, mediante provas de seleção específicas, demonstrem suficiente conhecimento da matéria e capacidade de auxiliar os membros do magistério superior em aulas, pesquisas e outras atividades técnico-didáticas.

A atuação do monitor, conforme estabelecido no decreto mencionado, teve inicialmente maior ênfase em áreas específicas, como saúde, tecnologia e formação de professores de nível médio. À Comissão Permanente do Regime de Tempo Integral e Dedicação Exclusiva (COPERTIDE) coube a responsabilidade de estabelecer os critérios para a implementação do plano de monitoria.

Os programas de implantação da monitoria serão aplicados primordialmente nas áreas prioritárias da saúde, da tecnologia e da formação de professores de nível médio, cabendo a sua elaboração à Comissão Permanente do Regime de Tempo Integral e Dedicação Exclusiva (COPERTIDE) de cada universidade ou federação de escolas, dentro dos recursos orçamentários próprios e em harmonia com os programas de tempo integral do respectivo corpo docente. (BRASIL, 1970, p. 1)

A Comissão Coordenadora estabelecida conforme o artigo 2º do Decreto nº 64.086, de 11 de fevereiro de 1969, representa uma estratégia fundamental para o fortalecimento da formação acadêmica e docente. Tal estrutura normativa garante a qualificação dos monitores e a eficiência do programa, promovendo uma experiência que integra aprendizado prático e aprofundamento teórico, contribuindo para a formação inicial de futuros docentes e a valorização da carreira acadêmica. Sendo complementada por seus parágrafos 1º e 2º:

§ 1º. Caberá à Comissão Coordenadora referida no artigo 4º do Decreto nº 64.086, de 11 de fevereiro de 1969, fixar critérios para a implantação do plano de monitoria e analisar os programas propostos pelos estabelecimento de ensino superior.

§ 2º. Os critérios a que alude o parágrafo anterior incluem a identificação das matérias em que haverá sistema de monitoria, o grau mínimo a ser obtido, na matéria respectiva e em seus pré-requisitos, como condição para concorrer à seleção, bem como as normas de realização do exame de seleção a ser efetuado. (BRASIL, 1970, p.1)

Ainda de acordo com o decreto de nº 66.315, de 13 de março de 1970, o exercício da monitoria deveria ocorrer sob a orientação do professor da disciplina e essa atividade não apresentava vínculo empregatício, sendo responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura garantir por meio da União o orçamento necessário para execução das ações do decreto. Os recursos destinados à monitoria eram planejados anualmente e faziam parte das políticas públicas de educação, alinhadas às prioridades governamentais. Conforme os artigos 3º e 4º do decreto supracitado:

Art. 3º. As funções de monitor serão exercidas, sob a orientação de professores da disciplina, em regime de 30 (trinta) horas semanais, incluindo as atividades discentes.

Art. 4º. Aos monitores, que não terão, em nenhuma hipótese, vínculo empregatício, poderá ser atribuída bolsa especial, sem reembolso, em valor fixado, para o exercício de 1970, em NCr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros novos) mensais.(BRASIL, 1970, p.1)

O Ministério do Planejamento era o órgão responsável por controlar o uso dos recursos, garantindo a sua aplicação nos programas de monitoria conforme o previsto no decreto. O MEC tinha a responsabilidade de identificar as instituições e programas que receberiam o financiamento. No artigo 5º articulava um esforço coordenado entre o MEC e o Ministério do Planejamento para garantir que recursos financeiros suficientes fossem

destinados à execução de programas de monitoria. A supervisão e a destinação específica dos recursos eram essenciais para cumprir o objetivo do decreto e fortalecer o papel da monitoria na formação acadêmica.

§ 1º. Para o custeio dos programas de monitoria no corrente exercício, fica autorizado o destaque da parcela de NCr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros novos), dos recursos constantes do orçamento da União para 1970, sob supervisão do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, destinados a Financiamentos de Atividades e Projetos Prioritários. (Brasil, 1970, p.1)

O decreto de 1970 instituiu uma nova regulamentação para a seleção de monitores nas universidades brasileiras. De acordo com o disposto, o monitor deveria ser selecionado por meio de uma prova específica, destinada a avaliar seu domínio sobre o conteúdo da disciplina em questão. Além disso, era exigido do candidato o conhecimento da matéria, aliado à habilidade de contribuir com os docentes em atividades de ensino, pesquisa e outras demandas técnico-didáticas. Tal medida visava não apenas garantir a qualificação dos monitores, mas também fortalecer o papel da monitoria como um instrumento de formação complementar e iniciação à carreira acadêmica.

No contexto da formação acadêmica, a monitoria oferecia aos estudantes uma oportunidade de vivenciar, na prática, os desafios e as dinâmicas do ensino superior. Assim, a regulamentação da monitoria em 1970 não apenas estruturava essa atividade, mas também reconhecia sua relevância como parte integrante do processo de formação inicial de futuros professores e pesquisadores. O decreto também refletia um alinhamento com a ampliação e a modernização do ensino superior no Brasil, que, naquele período, buscava atender à crescente demanda por educação. No artigo 1º deste decreto, conforme BRASIL (1970, p.1) estabelece que:

As funções de monitor, prevista no artigo 41 e seu parágrafo único, da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, poderão ser exercidas por alunos de graduação de estabelecimentos de ensino superior federal, que apresentem rendimento escolar geral comprovadamente satisfatório, que tenham obtido, na disciplina em causa e nas que representem seus pré-requisitos, os créditos necessários e que, mediante prova de seleção específica, demonstrem suficiente conhecimento da matéria, capacidade de auxiliar os membros do magistério superior em aulas, pesquisas e outras atividades técnico-didáticas.

O Decreto nº 68.771/71 promoveu alterações em diversos artigos do Decreto nº 66.315/70, especialmente no que diz respeito à carga horária da monitoria, ao valor da bolsa, ao desempenho acadêmico exigido, ao ingresso por meio de processo seletivo e à exclusão de

qualquer vínculo empregatício decorrente do exercício da monitoria.

A partir do decreto supracitado, a monitoria passou a ser exercida sob a supervisão do professor, com uma carga horária de 12 horas semanais. Além disso, foi estabelecido que a condição de aluno repetente tornava o estudante inelegível para o exercício da monitoria. O Decreto nº 73.657, de 15 de fevereiro de 1974, alterou o valor da bolsa especial concedida aos alunos monitores, estabelecida originalmente pelo Decreto nº 66.315, de 15 de março de 1970. Com essa nova regulamentação, o valor da bolsa passou a ser de 300 cruzeiros (Cr\$ 300) mensais, destinados aos estudantes que exercessem atividades de monitoria no ensino superior.

A política de reajuste das bolsas de monitoria no Brasil ao longo da década de 1970 foi marcada por sucessivos aumentos estabelecidos por decretos governamentais. O Decreto nº 75.998, de 22 de julho de 1975, fixou o valor mensal da bolsa especial para aluno monitor em Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros), com a responsabilidade de execução atribuída ao Ministério da Educação e Cultura. Posteriormente, o Decreto nº 79.081, de 3 de janeiro de 1977, ampliou esse valor para Cr\$ 700,00 (setecentos cruzeiros). No ano seguinte, com o Decreto nº 81.417, de 3 de março de 1978, a bolsa foi reajustada para Cr\$ 950,00 (novecentos e cinquenta cruzeiros). O aumento seguiu em 1979, quando o Decreto nº 83.316, de 9 de abril, estipulou um novo valor de Cr\$ 1.300,00 (um mil e trezentos cruzeiros). Já em 1980, o Decreto nº 84.412, de 22 de janeiro, elevou a bolsa de monitoria para Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). Todos esses decretos limitaram-se a estabelecer os reajustes no valor da bolsa e a indicar a origem dos recursos, sem detalhar aspectos sobre a estrutura do programa ou as condições de participação dos monitores.

O Decreto nº 85.862, de 31 de março de 1981, trouxe mudanças significativas na regulamentação da monitoria no ensino superior no Brasil. Esse decreto reafirma o disposto no artigo 41 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que trata da organização do ensino superior e menciona a função dos monitores acadêmicos. No entanto, a principal inovação do decreto de 1981 está na transferência da responsabilidade para as Instituições de Ensino Superior (IES), que passaram a ter autonomia para definir as condições específicas para o exercício da monitoria dentro de cada instituição.

Com essa normativa, ocorre uma mudança de responsabilidade, transferindo para as Instituições de Ensino Superior a definição das condições para o exercício da função de monitor. No entanto, mantém-se a diretriz de que essa atividade não configura vínculo empregatício. Além disso, as despesas relativas à monitoria continuam sendo custeadas pelo Ministério da Educação e Cultura, com recursos orçamentários destinados especificamente

para esse fim. O decreto também estabelece os limites mínimos e máximos de retribuição dos monitores.

Dentro da concepção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (Lei nº 9.394/96), a monitoria no ensino superior pode ser compreendida como uma estratégia formativa importante para a iniciação à docência, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes universitários, conforme estabelecido em seu artigo 84, Brasil (1996, p.41), “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”.

A LDB de 1996 estabelece diretrizes gerais para a educação nacional, incluindo a organização e funcionamento das instituições de ensino superior, embora a lei não trate diretamente da monitoria como uma atividade obrigatória ou regulamentada em todos os cursos, ela apresenta princípios que sustentam a importância dessa prática no ensino superior. A monitoria no ensino superior representa um elemento motivador na escolha pela carreira docente, oferecendo aos estudantes a oportunidade de vivenciar, na prática, os desafios e as dinâmicas da profissão. Por meio das diversas experiências proporcionadas por essa atividade, o estudante entra em contato com a práxis docente, indo além do domínio dos conteúdos e compreendendo a responsabilidade de formar cidadãos críticos e participativos na esfera social, política e econômica do país.

A monitoria é um instrumento valioso para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, especialmente aqueles que desejam seguir a docência. Assim, sua relevância se manifesta na prática pedagógica, na construção da identidade docente e no fortalecimento da carreira acadêmica, alinhando-se aos objetivos da educação superior brasileira.

4 A MONITORIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

A Universidade Federal do Ceará foi criada pela Lei nº 2.373, em 16 de dezembro de 1954 e instalada em 25 de junho do ano seguinte. É uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação. Inicialmente, sob a direção de seu fundador, Prof. Antônio Martins Filho, era constituída pela Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia.

Figura 04- Reitoria da Universidade Federal do Ceará



Fonte: site da UFC

Atualmente a UFC é composta de oito campi, denominados Campus do Benfica, Campus do Pici e Campus do Porangabuçu, todos localizados no município de Fortaleza (sede da UFC), além do Campus de Sobral, Campus de Quixadá, Campus de Crateús, Campus de Russas e Campus de Itapajé.

Na Universidade Federal do Ceará (UFC), o programa de monitoria tem sido um instrumento essencial para a integração dos alunos ao ambiente acadêmico, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem e incentivando a iniciação à docência. A monitoria

universitária desempenha um papel fundamental na formação acadêmica dos estudantes, proporcionando experiências que vão além do aprendizado teórico, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas.

Neste capítulo, foi realizado um resgate da trajetória do programa de monitoria na UFC. Com destaque para os principais momentos históricos que marcaram sua implementação e consolidação, bem como para as transformações que ocorreram ao longo dos anos. Além disso, foi enfatizado a relevância do programa para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, destacando sua contribuição para a construção de competências essenciais tanto no contexto universitário quanto na trajetória profissional futura.

4.1 Aspectos normativos da monitoria na UFC

Com o Decreto nº 85.862, de 31 de março de 1981, a responsabilidade pela promoção da monitoria foi transferida para as Instituições de Ensino Superior (IES), que passaram a ter autonomia para definir as condições específicas para o exercício dessa atividade em cada instituição. Ao analisar a legislação da UFC desse período, a Resolução nº 03/CONSUNI, de 03 de fevereiro de 1981, estabelece, em seu art. 1º, que a monitoria tem como objetivo:

- a) despertar no aluno que apresente rendimento escolar comprovadamente satisfatório, o gosto pela carreira docente;
- b) assegurar cooperação do corpo discente ao corpo docente nas atividades de ensino. (UFC, 1981)

Ao definir as atribuições dos monitores em seu artigo 2º, essa resolução enfatiza a monitoria como um instrumento de apoio tanto para os docentes quanto para os discentes. A monitoria não apenas reforçava o ensino, mas também proporcionava aos monitores uma experiência prática fundamental para seu desenvolvimento acadêmico e profissional. O artigo 2º da Resolução nº 03/CONSUNI, de 03 de fevereiro de 1981, destaca que os monitores tinham as seguintes obrigações:

- a) auxiliar os professores em tarefas passíveis de serem executadas por estudantes que já tenham sido aprovados nas respectivas disciplinas;
- b) auxiliar os alunos, orientando-os em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros, compatíveis com o seu nível de conhecimento e experiência das disciplinas;
- c) facilitar o relacionamento entre professores e alunos na execução dos planos de ensino da disciplina. (UFC, 1981)

Ao facilitar a comunicação entre docentes e discentes, os monitores desempenhavam

um papel estratégico na mediação do aprendizado, auxiliando na resolução de dúvidas e na organização das atividades acadêmicas. Dessa forma, a regulamentação da monitoria na UFC naquele período reforçava sua importância como ferramenta pedagógica, proporcionando não apenas suporte acadêmico, mas também uma experiência enriquecedora para aqueles que desejavam seguir a carreira docente.

Outros critérios também passam a ser definidos pela própria instituição como o processo de distribuição de vagas para as unidades acadêmicas. No artigo 3º da resolução supracitada, que trata do critério para atribuição das vagas de monitoria, deveria obedecer a um plano geral elaborado pela Pró-Reitoria de Assuntos estudantis, conforme estabelecido em seu parágrafo §1º, “as vagas de monitores serão distribuídas pelos vários departamentos, ouvidos os respectivos Centros, mediante critérios estabelecidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis”.

Para promover a redistribuição das vagas de monitor pelas disciplinas nos departamentos, foram observadas as seguintes prioridades:

- a) as disciplinas que apresentem maior necessidade de acompanhamento nas aulas práticas;
- b) às disciplina cujos responsáveis tenham maior encargo de ensino, pesquisa e extensão;
- c) às disciplinas que apresentem maior número de alunos. (UFC, 1981, § 2º)

Naquele período, a seleção dos monitores ocorria por meio de um processo seletivo, conforme estabelecido no artigo 4º da Resolução nº 03/CONSUNI, de 1981. A responsabilidade por essa seleção cabia aos departamentos que possuíam disciplinas contempladas com vagas de monitoria, garantindo que o processo fosse conduzido de forma criteriosa e alinhado às necessidades acadêmicas. Esse modelo visava assegurar que os monitores selecionados possuíssem conhecimento adequado para desempenhar suas funções, para isso eram observadas as seguintes orientações:

- a) a seleção será amplamente divulgada, com indicação das disciplinas visadas em cada caso;
- b) não poderão inscrever-se os alunos cujos históricos escolares registrem reprovação na disciplina específica;
- c) a seleção far-se-á por meio de provas específicas e exame do histórico escolar, com ênfase na disciplina objeto de monitoria;
- d) a seleção ficará a cargo de uma comissão de 03(três) docentes designados pelo chefe de Departamento;
- e) serão classificáveis os candidatos que, na seleção, não obtenham nenhuma nota inferior a 06(seis), indicando-se à admissão, no limite das vagas fixadas em cada caso, os que apresentarem maior número de pontos;
- f) no caso de empate considerar-se-á indicado o candidato que apresentar o maior

número de créditos, e, persistindo o empate, a indicação será feita pelos membros da comissão, mediante votação secreta;

- g) o parecer final da comissão deverá ser aprovado pelo departamento, ou cujo chefe proporá ao pró-reitor de assuntos estudantis, através de diretor do Centro, a admissão do candidato. (UFC, 1981, art. 4º)

A regulamentação estabelecia critérios específicos para a escolha dos monitores, garantindo que apenas os estudantes com bom desempenho nas disciplinas pudessem exercer essa função. Assim, o processo seletivo não apenas assegurava a qualificação dos monitores, mas também reforçava a monitoria como um espaço de excelência acadêmica. Dessa forma, a estruturação desse processo dentro dos departamentos permitia que as atividades de monitoria fossem distribuídas de maneira mais eficiente, atendendo às demandas dos cursos e promovendo uma maior integração entre professores, monitores e alunos.

A resolução também estabeleceu diretrizes importantes relacionadas à estrutura e ao funcionamento da monitoria, regulamentando aspectos como o tempo de permanência na bolsa, garantindo um período determinado para a experiência acadêmica do monitor e reforçava que as atividades deveriam ser realizadas sob a supervisão do professor orientador; estabelecimento do horário para exercício da função de monitor para evitar conflitos com sua própria rotina acadêmica. O professor responsável pela disciplina tinha a responsabilidade de elaborar um plano detalhado das atividades a serem desenvolvidas pelo monitor. De acordo com UFC (1981, art. 6º), “cada monitor exercerá suas atividades sob a orientação de um docente designado pelo departamento, preferentemente dentre os que estejam em regime de quarenta horas semanais de trabalho”.

Outro ponto essencial definido pela resolução foi a ausência de vínculo empregatício, ou seja, a monitoria não configurava uma relação formal de trabalho, mas sim uma atividade de caráter educativo. Conforme especificado resolução nº 03/CONSUNI, de 1981, no artigo 9º, “os monitores exercerão suas atividades sem qualquer vínculo empregatício com a universidade, em regime de doze horas semanais de trabalho efetivo, fazendo jus a uma bolsa.

Além disso, a norma exigia que, ao final do período de monitoria, o estudante entregasse um relatório de atividades, documento essencial para a avaliação do seu desempenho e para a certificação da experiência. No artigo 11º da mesma resolução, “ao final do período letivo e de cada prorrogação, se houver, o monitor apresentara ao departamento, para parecer do docente orientador, o relatório de atividades do período considerado”. Dessa forma, a regulamentação não apenas organizava a atuação dos monitores, mas também garantia a valorização da monitoria como uma experiência acadêmica estruturada e reconhecida institucionalmente.

No cenário atual, a UFC oferece, anualmente, vagas de monitoria remunerada e voluntária para estudantes de diversos cursos de graduação, presencial e à distância, tanto das licenciaturas quanto dos bacharelados. Isso garante que os alunos de diferentes áreas do conhecimento tenham a oportunidade de participar da monitoria, contribuindo, dessa forma, para o compromisso do estudante com a sua formação acadêmica, quanto para a melhoria do ensino e do aprendizado em suas respectivas áreas.

Além de auxiliar no processo pedagógico, a monitoria visa proporcionar uma experiência do estudante com a prática docente e o aprendizado colaborativo, fortalecendo a formação acadêmica e profissional dos estudantes. Dessa forma, a UFC reafirma seu compromisso com a qualidade da educação superior e o desenvolvimento das habilidades docentes entre os seus alunos.

O Estatuto da UFC determina que, para o exercício da monitoria, “a Universidade manterá monitores escolhidos dentre os alunos dos cursos de graduação que demonstrem capacidade de desempenho no âmbito de determinadas disciplinas já cursadas” (UFC, 2024, art. 97). “A capacidade de desempenho será ajuizada pelo exame da vida escolar dos estudantes e por meio de provas específicas feitas de acordo com os planos dos Departamentos” (UFC, 2024, parágrafo único).

O exercício da monitoria, durante a graduação, pode desempenhar um papel significativo na escolha de seguir a carreira docente, especialmente no ensino superior. Essa experiência possibilita aos estudantes vivenciarem de forma prática o ambiente acadêmico, desenvolvendo competências essenciais para a profissão docente. Ao exercer a atividade de monitoria, os estudantes entram em contato com atividades que transcendem o domínio do conteúdo da disciplina, passando a se envolver nas práticas pedagógicas, a interagir com discentes e docentes, estabelecendo a mediação do conhecimento, que são aspectos fundamentais para a carreira docente. O “exercício de monitoria constitui título para o posterior ingresso na carreira de magistério superior” (UFC, 2024, art. 98).

Conforme estabelecido pelo Regimento Geral da UFC, “o aluno tem direito a candidatura da monitoria, cabendo aos departamentos acadêmicos ou às diretorias das unidades acadêmicas a responsabilidade de realizar o processo seletivo para a escolha dos monitores” (UFC, 2019, art. 190). Ainda de acordo com regimento geral, cabe aos monitores, “auxiliar os professores em tarefas que possam ser executadas por estudantes que já tenham sido aprovados nas respectivas disciplinas” (UFC, 2019, art 191, alínea a). Essa atribuição permite que monitores contribuam com tarefas diversas como na preparação de materiais, na organização de aulas e na aplicação de exercícios e atividades em sala, favorecendo a

otimização do tempo e recursos do professor para a condução da disciplina.

Conforme disposto no Regimento da UFC, cabe aos monitores “auxiliar os alunos, orientando-os em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com o seu nível de conhecimento e experiência das disciplinas” (UFC, 2019, art 191, alínea b). Esse apoio contribui para que os alunos tenham uma experiência prática mais próxima da realidade profissional, além de ampliar sua compreensão dos conteúdos com o auxílio de alguém que já cursou e se destacou na disciplina.

Ainda compete aos monitores, de acordo com o Regimento da UFC, “constituir-se um elo entre professores e alunos, visando ao constante ajustamento da execução dos programas ao natural evolver da aprendizagem” (UFC, 2019, art 191, alínea c). A presença do monitor contribui para que o professor receba um retorno constante sobre o progresso da turma, o que permite ajustes e melhorias na condução da disciplina. Dessa forma, o monitor favorece uma adaptação contínua do ensino às necessidades e ao ritmo de aprendizado dos estudantes, visando a um processo mais dinâmico e eficiente.

A UFC, por meio da Resolução Nº 14/CONSUNI, de 13 de setembro de 2011, estabeleceu as diretrizes para a concessão de bolsas de ensino, pesquisa, extensão e incentivo à inovação para servidores docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes de graduação e pós-graduação. Essa resolução visou garantir suporte financeiro e institucional a projetos vinculados à UFC, fortalecendo a formação acadêmica e a disseminação do conhecimento à sociedade. As bolsas concedidas não configuram contraprestação de serviços, mas sim um instrumento de apoio ao desenvolvimento acadêmico profissional dos envolvidos.

O artigo 1º, da Resolução supracitada, define que as bolsas são consideradas uma doação civil e destinam-se a servidores e estudantes vinculados a projetos institucionais. Essa definição reforça o caráter educativo e formativo da concessão de bolsas, garantindo que os recursos fossem utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e de pesquisa. Ademais, vedava-se qualquer aproveitamento econômico dos resultados por parte do doador ou de terceiros, assegurando a integridade e o propósito público dos projetos financiados.

Art. 1º As bolsas constituem doação civil a servidores da instituição e/ou a estudantes de graduação e pós-graduação vinculados a projetos da UFC, para a realização de estudos e pesquisas e sua disseminação à sociedade, cujos resultados não revertam economicamente para o doador ou pessoa interpresa, nem se caracterizem como contraprestação de serviços. (UFC, 2011, art. 1º)

Em seu § 1º, do artigo 1º da mesma resolução, destaca-se que a bolsa de ensino tinha

como função principal o apoio e incentivo a projetos de formação e capacitação de recursos humanos. Esse dispositivo evidencia o compromisso da UFC em promover a qualificação de seus estudantes e servidores, garantindo a melhoria do ensino superior por meio da participação ativa em experiências formativas. As bolsas de ensino, portanto, constituíam um meio fundamental para o fortalecimento da carreira acadêmica e para a ampliação das competências pedagógicas dos discentes e docentes.

Por meio do artigo 5º dessa Resolução, reforça-se a importância da participação dos estudantes de graduação e pós-graduação em atividades acadêmicas vinculadas à UFC. A Resolução permite que esses estudantes atuem em projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação, assegurando que sua formação profissional seja enriquecida por experiências práticas.

No texto do parágrafo único do artigo 5º, especifica que a participação dos estudantes em projetos de ensino ocorre exclusivamente por meio de programas de monitoria e estágio curricular ou extracurricular em docência. Essa previsão reforça a relevância da monitoria no contexto acadêmico, pois permite que os discentes desenvolvam habilidades pedagógicas e adquiram experiência em sala de aula, sob a orientação de docentes qualificados. Também possibilita a concessão de bolsas específicas para monitoria ou incentivo à docência, demonstrando a preocupação da UFC em fomentar o interesse pela carreira acadêmica e garantir condições adequadas para a formação de novos docentes.

A participação de estudante em projetos de ensino somente será possível mediante programas de monitoria e estágio curricular ou extracurricular em docência, podendo os projetos dessa natureza prever a concessão de bolsas de monitoria ou de incentivo à docência. (UFC, 2011, art. 5º, parágrafo único)

Dessa forma, a Resolução Nº 14/CONSUNI, de 2011, desempenhou um papel essencial na regulamentação das bolsas concedidas pela UFC, no momento em que assegurou aos estudantes e servidores a possibilidade de se dedicar à pesquisa, ao ensino e à extensão de maneira estruturada e amparada institucionalmente. Ao estabelecer critérios claros para a concessão de bolsas e incentivar a participação estudantil em atividades acadêmicas, a UFC reafirma seu compromisso com a formação de profissionais qualificados e com a promoção do conhecimento para o desenvolvimento da sociedade.

4.2 Programa de Iniciação à Docência

Neste capítulo, apresenta-se um panorama da monitoria de iniciação à docência na UFC, sob a coordenação da Coordenadoria de Acompanhamento Discente (CAD) da PROGRAD. Para isso, realizou-se uma análise documental da legislação vigente, estruturação do Grupo de Trabalho de Monitoria e a distribuição de vagas para as unidades acadêmicas, bem como uma reflexão sobre a relevância da monitoria no contexto institucional. A abordagem alia a interpretação dos documentos normativos à experiência profissional da investigadora, evidenciando o papel da monitoria na formação docente e no fortalecimento da trajetória acadêmica dos estudantes.

Figura 05- Reitoria da Universidade Federal do Ceará



Fonte: <https://www.ufc.br/a-universidade>

4.2.1 Legislação do Programa de Iniciação à Docência

Na UFC, a Monitoria foi criada em 1972, mediante a oferta de 120 (cento e vinte) bolsas e implementada pela Comissão Permanente de Tempo Integral e Dedicação Exclusiva (COPERTIDE). Posteriormente, foi assumida pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Dez anos após sua criação, a monitoria passou a ser gerenciada pela Pró-Reitoria de Graduação.

A monitoria do Programa de Iniciação à Docência (PID) é regulamentada por um conjunto de legislações que estabelecem os objetivos e as normas para seu funcionamento. Esses documentos fornecem embasamento legal necessário para orientar as práticas de monitoria, garantir a sua institucionalização. Atualmente, os documentos institucionais que regem a monitoria do PID são: o Estatuto da UFC, o Regimento Geral da UFC, a Resolução nº 08/CEPE, de 26 de abril de 2013; o Anexo V da Resolução nº 08/CEPE, de 26 de abril de 2013; o edital nº 37/2023 do PID e a portaria nº 191, de 03 de dezembro de 2019.

Os normativos supracitados embasam o PID, respectivamente, quanto à concessão de bolsas e auxílios financeiros para estudantes e servidores docentes e técnico-administrativos da UFC e estabelece as normas de funcionamento; dispõe sobre a regulamentação do PID e estabelece os critérios para a concessão de bolsas e auxílios financeiros no âmbito do referido programa; estabelece processo de implementação ou renovação das vagas de monitoria remunerada e voluntária do PID para o ano de 2024; e estabelece a alocação de bolsas entre os programas acadêmicos nos termos do artigo 7º da Resolução 08 CEPE/2013.

Respaldada em lei, essa estratégia, prevista nos regimentos das instituições e nos projetos pedagógicos institucionais, pode potencializar a melhoria do ensino de graduação, mediante a atuação de monitores em práticas e experiências pedagógicas, em disciplinas que permitam articulação entre teoria e prática e integração curricular. Visa também oportunizar ao graduando atitudes autônomas perante o conhecimento, assumindo, com maior responsabilidade, o compromisso de investir em sua formação. (FRISON, 2016, p.139)

Para a UFC, o Programa de Iniciação à Docência (PID) “é efetivado por meio da atuação do aluno nos componentes curriculares sob a orientação de um professor orientador do quadro efetivo, permitindo ampliar os espaços de ensino-aprendizagem e estimular o interesse pela carreira docente” (PROGRAD, s.d.).

A monitoria do PID é desenvolvida em duas modalidades: a monitoria remunerada e a monitoria voluntária. Na primeira, o monitor recebe uma bolsa-auxílio para desempenhar as funções e, por isso, não pode participar de qualquer outra atividade remunerada, seja pública ou privada. Na segunda, o monitor desempenha as atividades de maneira voluntária, sem o

recebimento do auxílio.

O quantitativo de vagas de monitoria é disponibilizado, anualmente, pela Pró-Reitoria de Graduação, que depende da disponibilidade orçamentária da instituição. Vale ressaltar que a partir da implantação do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), estabelecido em 2007 até o seu encerramento em 2012, o PID foi contemplado com um aumento gradativo do número de bolsas de monitoria. Com isso, houve um aumento gradual do número de bolsas em diversas unidades acadêmicas da UFC, permitindo a ampliação do benefício também para os cursos do interior. Essa expansão foi impulsionada pelo crescimento da universidade, especialmente com a criação de novos campi no interior do estado.

Tabela 01: Quantidade de bolsas do Programa de Iniciação à Docência ofertada nos anos de 2007 a 2012.

Anos	Quantidade de Bolsas	Editais
2006	340	Edital nº 03/2005
2007	364	Edital nº 03/2006
2008	300	Edital nº 02/2008
2009	450	Edital nº 12/2008
2010	550	Edital nº 15/2009
2011	700	Edital nº 22/2010
2012	764	Edital nº 28/2011

Fonte: Coordenadoria de Acompanhamento Discente

O Reuni foi imprescindível para ampliar o acesso ao ensino superior no Brasil, com o principal objetivo de aumentar a taxa de conclusão dos cursos de graduação. Por meio dele, foi possível promover a ampliação de infraestrutura e criação de novos vínculos nas universidades federais. Assim, muitas instituições conseguiram interiorizar os seus campi. Essa descentralização foi um passo em direção à democratização do ensino superior, proporcionando a estudantes de diferentes perfis socioeconômicos oportunidades até então

presentes a uma elite acadêmica. Conforme o Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, art. 2º, o REUNI terá as seguintes diretrizes:

- I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;
- II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;
- III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;
- IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;
- V - ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e
- VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica. (BRASIL, 2007).

Além da ampliação do acesso, o REUNI incentivou a qualificação do ensino ao propor modificações na organização curricular e nas metodologias pedagógicas. O incentivo à flexibilização curricular, a aplicação das práticas interdisciplinares e o estímulo à formação docente foram medidas para melhorar a experiência acadêmica e reduzir os índices de evasão. Dessa forma, o programa forneceu uma formação mais completa aos alunos, preparando-os mais para a inserção no mercado de trabalho, mas também para a atuação na pesquisa e na extensão.

Gráfico 01: Representação do número de bolsas do Programa de Iniciação à Docência de 2006 a 2012, durante a vigência do REUNI.



Fonte: Elaboração Própria (2025)

Outro impacto relevante do REUNI foi a ampliação do corpo docente e técnico-administrativo das instituições de ensino superior federais. Com a necessidade de atender a um maior número de alunos, as instituições passaram a contratar mais professores e servidores, consolidando os quadros acadêmicos e administrativos. Esse investimento garantiu não apenas a melhor condição de ensino e de pesquisa, mas também propiciou a valorização da carreira docente no ensino superior. Muitos profissionais ingressaram na carreira acadêmica em função das oportunidades geradas pelo programa.

A interiorização das universidades proporcionou o aumento de vagas públicas que se diferenciou do tradicional modelo de oferta de vagas nas capitais. Essa expansão, foi indispensável para o desenvolvimento socioeconômico do Estado, um instrumento que permitiu que fosse suprido a carência de profissionais qualificados em áreas estratégicas, não apenas na região em que se situa, mas em todo o país. No âmbito da UFC, foram criados novos campi em vários municípios, como Sobral, Quixadá, Russas, Crateús e Itapajé.

O campus da UFC em Sobral foi criado em 2006, após o curso de Medicina ter sido instalado em 2001. Inicialmente, o campus foi estruturado com seis cursos de graduação: Ciências Econômicas, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Medicina, Odontologia e Psicologia. Atualmente, o campus oferece também os cursos de Finanças e Música.

Figura 06- Campus da UFC em Sobral- Faculdade de Medicina



Fonte: <https://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2021/15590-curso-de-medicina-de-sobral-completa-20-anos-de-contribuicoes-ao-ensino-e-a-saude-no-interior>.

O Campus da UFC em Quixadá foi criado em 2006 e está localizado em um dos pontos turísticos mais visitados do município: a região do açude do Cedro. Com a proposta de um Campus voltado exclusivamente para o segmento de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), oferta os seguintes cursos de graduação: Ciência da Computação, Design Digital, Engenharia de Computação, Engenharia de Software, Redes de Computadores, Sistemas de Informação. Apresenta uma infraestrutura administrativa composta por técnicos familiarizados com o segmento de TIC, bem como mestres e doutores especializados nas mais diversas áreas do saber que permeiam a temática do Campus.

Figura 07- Campus da UFC em Quixadá



Fonte: <https://jeconcursos.com.br/noticia/concursos/concurso-ufc-tecnico-administrativo-75515>

O Campus da UFC em Russas foi criado em 16 de agosto de 2011. A sua implantação ocorreu em 14 de dezembro de 2012 e as atividades acadêmicas foram iniciadas no segundo semestre de 2014, com a primeira turma de Engenharia de Software. A partir de 2015, começaram a ser ofertados também os cursos de Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção.

Figura 08: Campus da UFC em Russas



Fonte: <http://www.campusrussas.ufc.br/noticia.php?v=1770>

O Campus da UFC em Crateús foi criado pela Resolução Nº 26/CONSUNI, de 14 de dezembro de 2012. A criação dessa unidade acadêmica se deu no contexto de expansão e interiorização do acesso ao ensino superior implementada no período de 2003 e 2014. Atualmente, o Campus oferta os cursos de graduação em Ciências da Computação, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia de Minas e Sistemas de Informação.

Figura 09- Campus da UFC em Crateús



Fonte: <https://www.ufc.br/noticias/18794-primeira-turma-do-mestrado-profissional-em-gestao-e-regulacao-de-recursos-hidricos-sera-iniciada-em-crateus>

No dia 9 de janeiro de 2014, foi realizada a solenidade de cessão do terreno para a criação do Campus da UFC em Itapajé. O objetivo era formar profissionais capazes de lidar com um nicho mercadológico de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na realidade local, para proporcionar o desenvolvimento econômico e social da região, por meio da produção de inovação tecnológica voltada para o desenvolvimento e gestão de soluções de serviços de tecnologia da informação e comunicação. Atualmente, são ofertados os seguintes cursos de graduação: Análise de Desenvolvimento de Sistemas, Ciências de dados e Segurança da Informação.

Figura 10- Campus da UFC em Itapajé



Fonte: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Universidade_Federal_do_Cear%C3%A1_-_Campus_de_Itapaj%C3%A9_%28Jardins_de_Anita%29.jpg

O REUNI foi fundamental para política de expansão universitária que teve consequências diretas na produção do desenvolvimento social e econômico nacional. Ao formar mais profissionais qualificados e ao estimular a produção científica, as universidades federais passaram a ter um papel ainda mais significativo na transformação da sociedade.

Os novos campi criados na UFC, com a implementação do REUNI, passaram a ser contemplados com vagas de monitoria do Programa de Iniciação à Docência, fortalecendo a política institucional de apoio à docência em diferentes unidades acadêmicas. Dessa forma, a

monitoria deixou de se concentrar exclusivamente na capital e passou a integrar o cotidiano pedagógico dos cursos ofertados nos interiores, assegurando que os estudantes dessas localidades também pudessem vivenciar a iniciação à docência e ampliar suas experiências formativas.

Tabela 02: Quantidade de bolsas de monitoria nos anos de 2013 a 2024.

Anos	Quantidade de Bolsas por ano	Editais
2013	700	Edital nº 26/2012-PROGRAD-UFC
2014	764	Edital nº 33/2013-PROGRAD-UFC
2015	764	Edital nº 33/2014-PROGRAD-UFC
2016	764	Edital nº 32/2015- PROGRAD-UFC
2017	764	Edital nº 35/2016- PROGRAD-UFC
2018	764	Edital nº 49/2017 - PROGRAD-UFC
2019	764	Edital nº 49/2018 - PROGRAD-UFC
2020	730	Edital nº 39/2019 - PROGRAD-UFC
2021	730	Edital nº 03/2021- PROGRAD-UFC
2022	736	Edital nº 29/2021- PROGRAD-UFC
2023	746	Edital nº 26/2022- PROGRAD-UFC
2024	746	Edital nº 27/2023- PROGRAD-UFC

Fonte: Editais do PID disponíveis no site da Prograd.

O PID, a partir de 2013, passou a ser regulamentado pelo Anexo V da resolução nº 08/CEPE, que estabeleceu os novos objetivos do programa, tais como:

- a) Contribuir para o processo de formação do estudante de graduação;
- b) Proporcionar a participação do estudante monitor nas atividades docentes;
- c) Facilitar a interação entre estudantes e professores nas atividades de ensino, visando à melhoria da aprendizagem;
- d) Proporcionar ao monitor uma visão de conjunto da disciplina e das experiências da relação teoria e prática;
- e) Envolver o estudante nas atividades de ensino associadas ao planejamento e à pesquisa (UFC, 2013, art.3)

Em 2024, a UFC disponibilizou um total de 1.492 vagas para monitoria, sendo 746 destinadas à monitoria remunerada, correspondendo as bolsas e 746 à monitoria voluntária. Essas oportunidades foram estrategicamente distribuídas entre as 18 unidades acadêmicas que integram os campi da UFC nas cidades de Fortaleza, Sobral, Crateús, Quixadá, Russas e Itapajé.

A partir da distribuição de vagas, as unidades acadêmicas iniciam o processo de

seleção dos monitores para atuar nas respectivas disciplinas cadastradas nos projetos aprovados.

4.2.2 Grupo de Trabalho de Monitoria (GTM)

A monitoria universitária constitui um importante instrumento de formação acadêmica que proporciona aos estudantes uma experiência com a prática docente no ensino superior, além de contribuir com formação profissional. No contexto da UFC, a gestão do PID é de responsabilidade da Coordenadoria de Acompanhamento Discente (CAD), da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), com o apoio do Grupo de Trabalho de Monitoria (GTM), criado em 1983, que desempenha um papel fundamental na normatização, fomento e avaliação do programa. O GTM “será constituído de um representante da Pró-Reitoria de Graduação e de professores representantes das Unidades Acadêmicas, com seus respectivos suplentes” (UFC, 2013, art. 7º).

De acordo com Anexo V da resolução no 08/CEPE, de 26 de abril de 2013 do PID, o GTM é a comissão responsável por estabelecer normas gerais e critérios complementares para o desenvolvimento do programa. Essa função normativa garante que as atividades de monitoria sejam conduzidas de maneira organizada para todas as unidades acadêmicas, respeitando diretrizes institucionais.

Cada uma das 18 unidades acadêmicas da UFC possui o seu representante do grupo de trabalho de monitoria, que é responsável por encaminhar as demandas do programa junto à pró-reitoria de graduação. “Os componentes do GTM serão indicados pelos diretores das Unidades Acadêmicas, referendadas pelos respectivos conselhos, e designados por meio de Portaria do Pró-Reitor de Graduação, com mandato de dois (02) anos, sendo permitida uma recondução” (UFC, 2013, parágrafo único).

O GTM também tem a responsabilidade de fomentar, difundir e dinamizar o PID. Isso significa que o grupo busca ampliar a participação discente na monitoria, promovendo a valorização dessa prática pedagógica entre os estudantes. Além disso, por meio de ações institucionais, o GTM pode incentivar os debates sobre o papel da monitoria na formação docente e tem como finalidade:

- a) Estabelecer normas gerais e critérios complementares para o desenvolvimento do Programa de Iniciação à Docência (PID);
- b) Fomentar, difundir e dinamizar o Programa de Iniciação à Docência;
- c) Avaliar e redimensionar o PID, com base nas sugestões encaminhadas pelas Unidades Acadêmicas da UFC. (UFC, 2013, art. 6º).

Um dos principais papéis do GTM é a avaliação contínua do PID no âmbito das unidades acadêmicas, de forma a analisar os impactos das atividades de monitoria para a formação acadêmica, na melhoria do curso de graduação e no despertar do interesse do estudante de seguir a carreira docente. Esse processo avaliativo permite ajustes e redimensionamentos no programa, assegurando sua eficiência e aprimoramento contínuo.

A articulação do GTM com a gestão e a qualificação do programa tem um papel fundamental para contribuir diretamente para a formação de futuros docentes, por meio de incentivar os estudantes a buscar a experiência com a monitoria para trilhar o caminho para a carreira acadêmica. Dessa forma, o GTM não apenas organiza e estrutura o programa, mas também fortalece sua relevância junto à comunidade acadêmica.

4.2.3 Estrutura e funcionamento do Programa de Iniciação à Docência

A monitoria na UFC se realiza por meio do Programa de Iniciação à Docência (PID), que está sob a gestão da Coordenadoria de Acompanhamento Discente (CAD), vinculada a Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD). A CAD é o setor responsável por garantir a estrutura, funcionamento e promover a organização dos processos seletivos de projetos que serão contemplados com as vagas de monitoria remunerada e voluntária. A seleção dos monitores ocorre nas unidades acadêmicas, abrangendo os estudantes tanto das licenciaturas quanto dos bacharelados, na modalidade presencial e a distância.

Essa abrangência do programa permite a participação de estudantes de diferentes áreas do conhecimento, ampliando o impacto da monitoria na formação acadêmica e profissional dos alunos envolvidos. Isso possibilita que discentes dos cursos de bacharelado também desenvolvam habilidades pedagógicas, adquiram experiência em docência e aprofundem sua compreensão sobre o processo de ensino e aprendizagem, conhecimentos que vão contribuir para a qualificação tanto na academia quanto para o mercado de trabalho.

Além disso, ao integrar monitores de distintas áreas, o PID favorece a interdisciplinaridade e incentiva práticas inovadoras de ensino, que vão beneficiar não apenas os estudantes monitores, mas também os discentes que participam das atividades assistidas.

Para trabalhar com a proposta de monitoria nas disciplinas, o professor interessado deve submeter um projeto, conforme edital, específico, lançado pela CAD/PROGRAD. Em 2024, foram ofertadas 746 vagas de monitoria remunerada e 746 vagas voluntárias, que foram distribuídas entre as diferentes unidades acadêmicas, conforme quadro abaixo:

Tabela 03: Distribuição das vagas de monitoria remuneradas e voluntárias por unidade acadêmica no ano de 2024.

Qtd	UNIDADES ACADÊMICAS	VAGAS REMUNERADAS EM 2024	VAGAS VOLUNTÁRIAS EM 2024
1	Campus da UFC em Crateús	21	14
2	Campus da UFC em Itapajé	10	15
3	Campus da UFC em Quixadá	25	20
4	Campus da UFC em Russas	24	14
5	Campus da UFC em Sobral	70	75
6	Centro de Ciências	106	64
7	Centro de Ciências Agrárias	38	53
8	Centro de Tecnologia	72	57
9	Centro de Humanidades	66	47
10	Faculdade de Educação	25	20
11	Faculdade de Direito	25	20
12	Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade	52	38
13	Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem	46	82
14	Faculdade de Medicina e Fisioterapia	82	137
15	Instituto de Ciências do Mar	10	15
16	Instituto de Cultura e Arte	44	40
17	Instituto de Educação Física e Esportes	20	25
18	Instituto UFC Virtual	10	10
TOTAL		746	746

Fonte: Coordenadoria de Acompanhamento Discente

A quantidade de vagas monitoria é definida anualmente pela Portaria nº 51, de 01 de março de 2023, que trata acerca dos programas de bolsas acadêmicas concedidas aos discentes, de acordo com a previsão orçamentária.

Para pleitear as vagas de monitoria para as disciplinas, os docentes precisam submeter projeto. Somente podem participar do processo seletivo os docentes efetivos do magistério superior da UFC e os docentes da carreira de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT)

da UFC, com regime de 20 (vinte) horas, 40 (quarenta) horas ou Dedicação Exclusiva – DE.

A CAD/PROGRAD, em 2024, recebeu um total de 692 propostas das diversas unidades acadêmicas, de docentes interessados em trabalhar com a monitoria. Os projetos inscritos foram avaliados pelo GTM de cada unidade acadêmica, de acordo com os critérios estabelecidos no edital vigente.

Tabela 04- Quantidade de projetos inscritos, por unidade acadêmica, para a monitoria do PID em 2024.

Unidade Acadêmica	Quantidade de projetos inscritos para 2024
Centro de Ciências	61
Centro de Ciências Agrárias	55
Centro de Tecnologia	67
Faculdade de Educação	23
Faculdade de Economia, Administração, Atuarias e Contabilidade	41
Centro de Humanidades	63
Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem	58
Faculdade de Medicina e Fisioterapia	69
Faculdade de Direito	31
Instituto de Ciências do Mar-Labomar	13
Instituto de Cultura e Arte- Ica	37
Campus da UFC em Sobral (Sem o Curso de Medicina)	8
Campus da UFC em Sobral- Curso de Medicina	67
Campus da UFC em Quixadá	12
Instituto de Educação Física e Esportes	19
Instituto UFC Virtual	14
Campus da UFC em Russas	25
Campus da UFC em Crateús	21
Campus da UFC em Itapajé	8
TOTAL	692

Fonte: Relatório gerado do Sistema de inscrição de projeto do PID da PROGRAD.

Os projetos foram avaliados em duas fases. Na primeira fase, de natureza classificatória e eliminatória, a avaliação dos projetos levou em consideração os critérios a seguir:

Tabela 05: Critérios de pontuação da 1^a fase para avaliação de projetos do PID .

Critérios	Pontuação Máxima
Adequação e coerência do projeto à natureza do programa (Justificativa)	4,0
Relevância e clareza na formulação dos objetivos em coerência com o programa. (Objetivos)	3,0
Metodologia	2,0
Acompanhamento/Avaliação das ações dos monitores	1,0
Total	10 pontos

Fonte: Edital nº 37/2023 do Programa de Iniciação à Docência.

Os projetos aprovados na primeira fase passaram para uma segunda fase de avaliação. Esta fase apresenta um caráter classificatório. O resultado final da análise dos projetos foi obtido a partir do somatório da pontuação obtida nos critérios da 1^a fase e da 2^a fase. Os critérios da segunda fase estão descritos no quadro a seguir:

Tabela 06: Critérios de pontuação da 2^a fase para avaliação de projetos do PID.

Critérios	Pontuação Máxima
C1= Renovação ou novo projeto	200
C2= Relação entre número de alunos(as) matriculados(as) nas disciplinas do projeto em 2023.1 e 2023.2 e número de monitores solicitados para 2024	200
C3= Natureza das disciplinas/módulos	150
C4= Característica das disciplinas/módulos	150
C5= Situação das disciplinas na integralização curricular	150
C6= Professor(a) com regime de 40 horas ou Dedicação Exclusiva	80
C7= Professor(a) com regime de 20 horas	40
C8= Participação como avaliador(a) do XXXII Encontro de Iniciação à Docência de 2023	20
Total	990

Fonte: Edital nº 37/2023 do Programa de Iniciação à Docência.

Após a aprovação dos projetos pelo GTM, as unidades acadêmicas iniciam os processos seletivos para preenchimento das vagas remuneradas e voluntárias, conforme o quantitativo disponibilizado pela PROGRAD. De acordo com o edital nº 37/2023 do PID, foram critérios necessários para o aluno ingressar e permanecer no PID:

- a)estar regularmente matriculado em componentes curriculares de curso de graduação presencial ou EAD da UFC que totalizem, no mínimo, 12 (doze) horas semanais durante o exercício (vigência) da monitoria;
- b) ter disponibilidade de 12(doze) horas semanais para o exercício da monitoria;
- c)ter cursado o componente curricular (ou equivalente) cadastrado no projeto;
- d)não ser aluno(a) de fluxo contínuo, com trancamento total ou matrícula institucional ou de programa de mobilidade acadêmica;
- e)não apresentar mais de 01(uma) reprovação por nota em componentes curriculares durante o exercício (vigência) do programa em 2024.1, sendo vedada a reprovação por falta/frequência. (PROGRAD, 2023, item 6.3)

A participação do estudante na atividade de monitoria traz diversos benefícios para sua formação acadêmica e profissional. Um dos principais benefícios está no aprofundamento do conhecimento na disciplina monitorada, pois o monitor precisa revisar, sistematizar e explicar os conteúdos para os colegas, consolidando assim sua própria aprendizagem. Além disso, a monitoria desenvolve habilidades como comunicação, liderança e didática, competências essenciais não apenas para quem deseja seguir a docência, mas também para diversas outras áreas do mercado de trabalho.

A participação na monitoria pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade acadêmica por parte do aluno. Ao atuar como mediador entre os professores e os estudantes, o monitor aprende a gerenciar melhor o seu tempo, solucionar dúvidas e adaptar suas explicações às necessidades dos colegas, promovendo, assim, um ambiente de aprendizagem colaborativa. Essa vivência também pode contribuir para o fortalecimento do vínculo com a instituição e estimula o senso de pertencimento, o que pode ser um fator determinante para a decisão de seguir a carreira docente.

O aluno monitor pode participar da monitoria do PID como remunerado ou voluntário. Em ambos os casos, é necessário passar por processo seletivo. O período de vigência da monitoria, em 2024, foi de nove meses. De acordo com Natário e Santos (2010, p. 10):

[...] algumas IES optaram por conviver com um único tipo de monitoria ou com os dois, a remunerada e a não-remunerada, também chamada de ‘voluntária’. Os benefícios e atribuições costumam ser os mesmos para ambos os tipos, exceto, é claro, quanto ao pagamento.

Os monitores têm entre as suas atribuições a participação no Encontro de Iniciação à Docência, um evento acadêmico de grande relevância, que possibilita a socialização das experiências e dos trabalhos desenvolvidos durante o período de monitoria. Esse momento representa uma oportunidade ímpar para que os estudantes compartilhem com a comunidade acadêmica os projetos, pesquisas e práticas pedagógicas realizadas em parceria com o professor orientador. Trata-se de um espaço de integração e troca de conhecimentos, onde os monitores podem dialogar com colegas de diferentes cursos e áreas do saber, ampliando suas perspectivas sobre o ensino e a docência.

A participação nesse encontro não se limita apenas à exposição dos trabalhos; ela proporciona um ambiente propício para a reflexão sobre os desafios e as potencialidades da prática docente, incentivando os monitores a desenvolverem um olhar crítico e inovador sobre o ensino superior. Durante o evento, os estudantes têm a oportunidade de debater metodologias de ensino, relatar dificuldades enfrentadas, compartilhar estratégias bem-sucedidas e receber um retorno, dos professores avaliadores, que possa contribuir para o aprimoramento de sua atuação pedagógica.

Além do caráter formativo, a participação no Encontro de Iniciação à Docência tem um peso significativo no processo de renovação da bolsa de monitoria. Isso porque um dos requisitos para a continuidade no programa é a elaboração e apresentação de um trabalho voltado à temática do ensino, no qual o monitor sistematiza suas experiências e aprendizagens adquiridas ao longo do período. Dessa forma, a monitoria deixa de ser apenas um suporte às disciplinas e passa a desempenhar um papel essencial na formação docente inicial, incentivando a pesquisa, a reflexão e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

A entrega do relatório de atividades e avaliação do monitor representa a etapa conclusiva da participação do estudante no Programa de Iniciação à Docência e constitui um requisito essencial para a certificação do estudante que atuou nessa função. Esse documento formaliza e registra as atividades desenvolvidas ao longo do período de monitoria, servindo não apenas como comprovação da experiência adquirida, mas também como um mecanismo de reflexão sobre os desafios e aprendizados vivenciados. De acordo com a legislação vigente, o certificado será concedido aos monitores que desempenharam suas funções por um período mínimo de quatro meses, garantindo o reconhecimento oficial da atuação no programa.

Além de representar um procedimento administrativo para certificação, a avaliação final desempenha um papel significativo na dinâmica do programa, pois é realizada de forma compartilhada entre docente e discente. Esse momento possibilita uma análise crítica e reflexiva sobre a participação do monitor, permitindo que ambos os envolvidos expressem

suas percepções acerca do processo. Assim, a interação entre professor e monitor durante a avaliação promove um espaço de diálogo e construção coletiva, incentivando a troca de experiências e a valorização do aprendizado adquirido ao longo da monitoria.

A partir das informações coletadas nos relatórios e avaliações, a CAD pode estabelecer estratégias que visem à melhoria contínua do programa. Esse processo permite identificar boas práticas, desafios enfrentados e aspectos que podem ser aperfeiçoados, contribuindo para uma gestão mais eficiente e alinhada às necessidades dos estudantes e dos professores. Dessa forma, a etapa final da monitoria não se restringe apenas à certificação do monitor, mas também se configura como um instrumento de aprimoramento institucional, fortalecendo a monitoria acadêmica como um espaço de formação docente e profissional. Conforme a visão de Luckesi (2005, p. 40):

O ato de avaliar, devido estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, antes de tudo, implica na disposição de acolher a realidade como ela é. Isso significa a possibilidade de tomar uma situação da forma como se apresenta, seja ela satisfatória ou insatisfatória, agradável ou desagradável, bonita ou feia.

Por fim, a monitoria pode despertar o interesse pela docência ao proporcionar uma vivência prática do ensino superior. Muitos monitores descobrem, ao longo da experiência, o prazer em ensinar, orientar e contribuir para a formação de outros estudantes. O contato direto com os desafios e os benefícios do ensino pode motivar o aluno a considerar a docência como uma opção de carreira, além de prepará-lo para futuras atividades acadêmicas, como a pós-graduação.

4.2.4 O papel do professor orientador

No contexto atual da formação docente e do ensino superior, é essencial destacar que, apesar dos contínuos avanços na ciência e na tecnologia, as demandas sociais estão em constante evolução. Como resultado, torna-se imprescindível que as universidades, seus profissionais e os processos formativos se adaptem a essas mudanças.

No sentido formal, docência é o trabalho dos professores; na realidade, estes desempenham um conjunto de funções que ultrapassam as tarefas de ministrar aulas. As funções formativas convencionais como: ter um bom conhecimento sobre a disciplina, sobre como explicá-la foram tornando-se mais complexas com o tempo e com o surgimento de novas condições de trabalho.(VEIGA, 2017, p.1)

Conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional(LDB) nº 9.394, 20 de

dezembro de 1996, em seu artigo 66, “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. Complementado por seu Parágrafo único, “o notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico”. Na visão de Veiga (2017):

No que diz respeito à formação pedagógica, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB – Lei 9394/96), em seu artigo 66, prevê a formação para a docência no ensino superior através dos programas de pós-graduação, em níveis de mestrado e doutorado, prioritariamente, porém, muitas pesquisas vêm assinalando que estes programas preconizam a formação de pesquisadores, tendo pouca preocupação com a formação pedagógica para a prática docente na Educação Superior, valorizando desta forma, títulos, pesquisas e publicações científicas, sem preocupar-se com a dimensão pedagógica do ensino de qualidade que, posteriormente, será necessária na formação do pós-graduando. Assim, em consequência disso, é fato, profissionais ingressarem na Educação Superior, sem formação pedagógica. (p.10)

A formação docente é um campo de estudos considerável que vai da formação inicial à formação prosseguida ao longo da trajetória profissional dos docentes. Esse processo não envolve tão somente o reelaborar de conhecimentos teóricos, mas também a construção de habilidades práticas que possibilitem ao professor agir de forma eficaz e reflexiva. A pesquisa educacional sempre desempenhou um papel importante nesse percurso, propiciando subsídios para aprimorar as metodologias de ensino e para melhor compreender as práticas pedagógicas.

A formação continuada aparece como um elemento essencial ao longo da trajetória dos docentes, possibilitando a estes se atualizarem frente às constantes transformações do cenário educacional. O aprimoramento profissional não se limita à participação em cursos e capacitações, mas envolve também a troca de experiências, a pesquisa sobre suas próprias práticas e o atendimento às novas demandas do ensino. Dessa maneira, o professor tornou-se um agente ativo do conhecimento, fazendo também parte da sua identidade profissional, construída continuamente. Na Educação Básica e no Ensino Superior os desafios e as exigências podem ser diversos, mas a necessidade de reflexão sobre a prática do professor se mantém presentes.

A identidade profissional do professor é feita a partir da sua vivência, da interação com os alunos e das transformações no ambiente da sociedade e no campo educacional. Assim, é necessário que a formação docente seja entendida enquanto um processo dinâmico e em um percurso em andamento, se pretendemos uma educação de qualidade e voltada para as exigências contemporâneas.

A valorização do professor é um tema central no que diz respeito à qualidade da

educação. Reconhecer a importância dos professores não se limita a um simples reconhecimento simbólico; requer investimentos reais em formação, salário e condições de trabalho. Sem esse reconhecimento, o ensino pode ser prejudicado pela desmotivação do professorado e por sua evasão de professores qualificados. De acordo com LDB/1996, em seu art. 67, “os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público”:

- I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- III - piso salarial profissional;
- IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
- V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
- VI - condições adequadas de trabalho. (BRASIL, 1996, art. 67)

De acordo com o edital nº 37/2023 do PID, as vagas de monitoria são solicitadas pelos docentes por meio da submissão de projeto. Podem inscrever projeto os docentes efetivos do magistério superior da UFC e os docentes da carreira de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) da UFC, com regime de 20 (vinte) horas, 40 (quarenta) horas ou Dedicação Exclusiva – DE. O professor orientador é responsável por acompanhar pedagogicamente o monitor e por inseri-lo no universo docente ao longo de sua experiência na monitoria.

O professor orientador desempenha um papel essencial na monitoria, sendo responsável por acompanhar, guiar e formar os estudantes que assumem essa função. Sua atuação vai além da simples supervisão das atividades acadêmicas, pois envolve também o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, a construção da autonomia do monitor e o estímulo à reflexão crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o professor orientador não apenas assegura a qualidade da monitoria, mas também contribui para a formação integral do estudante monitor.

Uma das principais atribuições do professor orientador é oferecer suporte didático e metodológico ao monitor. Ele auxilia na escolha das estratégias de ensino mais adequadas, no planejamento de atividades e na mediação de dificuldades que possam surgir durante o processo. Esse acompanhamento permite que o monitor desenvolva competências essenciais para a docência, como a organização do conhecimento, a comunicação eficaz e a adaptação a diferentes perfis de alunos. Além disso, o professor orientador oferece um acompanhamento

contínuo, identificando pontos fortes e aspectos que podem ser aprimorados, o que contribui para o crescimento do monitor em sua atuação acadêmica.

A orientação na monitoria é o incentivo ao desenvolvimento profissional dos estudantes. Ao acompanhar a experiência dos monitores, o professor pode estimulá-los a refletir sobre a docência como uma possível trajetória de carreira. Muitos monitores, ao vivenciarem a prática pedagógica sob a orientação de um professor experiente, percebem a docência como uma possibilidade concreta de atuação futura. O contato próximo com um profissional da área permite que o monitor observe diferentes metodologias, compreenda os desafios da docência e desenvolva uma identidade profissional mais clara e fundamentada.

Além do impacto na formação docente, a relação entre monitor e professor orientador também favorece a inserção do estudante na vida acadêmica de forma mais ampla. O professor pode incentivar a participação do monitor em projetos de pesquisa, eventos científicos e outras atividades acadêmicas que enriquecem sua experiência universitária. Dessa forma, a monitoria pode se tornar um espaço não apenas de aprendizado, mas também de iniciação à pesquisa e ao ensino, aproximando o monitor do universo acadêmico e da produção do conhecimento. Conforme a visão de Matos e Vieira (2001, p. 88):

Atualmente o papel do professor transcende, em muito, à transmissão de conhecimentos. Se, por um lado, permanece forte em seu trabalho a dimensão de mediador entre os conteúdos existentes e aquilo que se espera o aluno saber; por outro, cresce a importância de assumir a função de: orientar e coordenar iniciativas.

A sala de aula pode ser entendida como um espaço dinâmico e repleto de possibilidades, onde o professor atua como mediador do conhecimento e facilitador do aprendizado. Mais do que um local de transmissão de conteúdos, a sala de aula se configura como um ambiente de interação, troca de experiências e construção coletiva do saber. Nesse contexto, o educador tem a oportunidade de diversificar suas práticas pedagógicas, utilizando metodologias ativas, debates, projetos interdisciplinares e outras estratégias que promovam o engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a aprendizagem torna-se mais significativa, pois considera não apenas a assimilação de conceitos, mas também a aplicação do conhecimento em situações reais e a valorização da experiência individual dos estudantes.

O papel do professor vai além da simples exposição de conteúdos; ele deve instigar o pensamento crítico e a autonomia dos alunos na busca pelo conhecimento. Esse processo de construção e reconstrução dos saberes é essencial para formar indivíduos capazes de interpretar, problematizar e transformar a realidade em que estão inseridos. A formação de

cidadãos críticos e reflexivos passa, portanto, pelo desenvolvimento da capacidade de argumentação, do senso analítico e da habilidade de aprender continuamente, mesmo fora dos ambientes formais de ensino. Conforme Luckesi (2005, p. 78):

O educador, por si, é aquele que dá continência ao processo de autodesenvolvimento do educando. O educando se desenvolve; porém, para isso, necessita de um espaço acolhedor e seguro e de um tempo satisfatório para processar suas aprendizagens, que conduzem ao desenvolvimento; assim como, nesse espaço, deveriam dar-se atividades nutritivas com vistas ao desenvolvimento. Afinal, o educando necessita de um campo organizacional que lhe dê continência, que por sua vez, dá suporte para o desenvolvimento.

Nesse sentido, a experiência na monitoria durante a graduação pode desempenhar um papel fundamental na formação do futuro docente, pois proporciona vivências pedagógicas que ampliam a compreensão sobre os desafios e as potencialidades do ensino. Ao atuar como monitor, o estudante tem a oportunidade de experimentar metodologias, interagir com diferentes perfis de alunos e desenvolver habilidades essenciais para a prática docente, como comunicação, planejamento e gestão de sala de aula. Além disso, a monitoria pode fortalecer a vocação para a carreira acadêmica, despertando o interesse pelo ensino superior e contribuindo para a construção da identidade profissional docente. Assim, compreender as narrativas de professores universitários que passaram pela experiência da monitoria é essencial para refletir sobre a importância dessa vivência na escolha e no desenvolvimento da carreira docente. De acordo com Farias e Sales (2008, p. 57):

Somos sujeitos com capacidade de criar e recriar nosso modo de estar no mundo e nele intervir, ou seja, sujeitos de práxis. Nesse sentido, o professor, como qualquer outro ser humano, se produz por meio das relações que estabelece com o mundo físico e social. É pela ação interativa com as dimensões materiais e simbólicas da realidade social em que se encontra inserido, pelas experiências individuais e coletivas tecidas no mundo vivido, que o professor intervém de modo criativo e autocritico em sua relação com os outros e com o universo do trabalho.

Por fim, o papel do professor orientador na monitoria se mostra fundamental para o fortalecimento da carreira docente no ensino superior. Ao proporcionar uma experiência formativa enriquecedora, ele contribui para a formação de futuros professores, ajudando a consolidar vocações e a preparar profissionais mais qualificados para atuar no ensino. Assim, a monitoria, quando bem orientada, se torna um espaço privilegiado de aprendizado, experimentação e crescimento acadêmico, contribuindo diretamente para a formação de novos docentes.

5. METODOLOGIA DA PESQUISA

A definição da metodologia desta pesquisa fundamenta-se no propósito de compreender como a experiência com a monitoria contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes de graduação e para a formação inicial para a docência, a partir da percepção dos próprios monitores do Programa de Iniciação à Docência, da Universidade Federal do Ceará. O percurso metodológico foi concebido de forma a articular diferente abordagens e procedimentos, buscando contemplar a complexidade do objeto de estudo. Nesse sentido, adotou-se uma perspectiva que valoriza tanto os aspectos quantitativos quanto os qualitativos, garantindo um olhar abrangente sobre o fenômeno estudado.

5.1 Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa

A monitoria, nesse contexto, foi tratada como um espaço de aprendizagem, no qual se entrelaçam experiências acadêmicas e a prática docente. Com base nesse pressuposto, optou-se pela adoção de uma abordagem mista, de caráter quali-quantitativo, que permitiu o cruzamento entre dados objetivos e subjetivos, assegurando amplitude e profundidade às análises.

Na abordagem qualitativa, buscou-se compreender as experiências subjetivas, percepções, experiências e significados atribuídos pelos monitores da UFC a sua experiência como monitor na graduação, no ano de 2024. As respostas subjetivas do relatório de atividades foram agrupadas por eixos temáticos para permitir uma melhor compreensão. Segundo Minayo (2001), “a pesquisa qualitativa é apropriada para investigações que buscam explorar fenômenos sociais complexos, especialmente aqueles relacionados a vivências e processos de construção de identidade profissional.”

Na abordagem quantitativa, buscou-se identificar e quantificar o atendimento dos objetivos proposto pelo PID durante o desenvolvimento das atividades realizadas pelos monitores. Essa análise utilizou a estatística descritiva, em que os dados foram representados em tabelas e gráficos elaborados no software Microsoft Excel. A análise estatística dos dados permitiu mensurar e comparar as atividades desempenhadas pelos monitores, contribuindo para a compreensão do papel da monitoria para a formação acadêmica e para a formação inicial para a docência.

Essa convergência metodológica possibilitou interpretar tanto a dimensão mensurável

dos objetivos institucionais do PID quanto a riqueza subjetiva das trajetórias formativas vividas pelos monitores.

5.2 Tipo de pesquisa

Considerando a importância de compreender de forma aprofundada a relação entre a experiência como monitor na graduação, a formação acadêmica e o despertar para a docência, esta pesquisa foi classificada, quanto aos procedimentos técnicos, como bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da análise de referenciais teóricos que abordaram a monitoria no ensino superior, identidade docente e formação de professores. A pesquisa documental foi desenvolvida a partir da realização da análise dos formulários dos relatórios elaborados pelos monitores e entregues ao final do exercício da monitoria no ano de 2024.

Optou-se pela pesquisa exploratória, por ser um tipo de investigação que tem como objetivo proporcionar uma compreensão inicial sobre determinado fenômeno, especialmente quando há poucas informações sistematizadas sobre o tema. Esse tipo de pesquisa permite uma maior familiaridade com o objeto de estudo, ajudando a definir hipóteses, direcionar estudos futuros e aprofundar o conhecimento sobre aspectos pouco investigados.

5.3 Universo e amostra

O universo da pesquisa corresponde ao conjunto de documentos oficiais produzidos pelos monitores participantes do Programa de Iniciação à Docência da UFC no ano de 2024, especificamente os Relatórios de Atividades e Avaliação que são entregues ao final do período de vigência do programa. Esses relatórios registraram tanto respostas objetivas, alinhadas aos objetivos previstos no PID, quanto às respostas subjetivas, nas quais os monitores puderam expressar percepções, aprendizagens e reflexões sobre a experiência vivenciada.

A amostra foi composta por 36 relatórios, que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, tais como: pertencer ao ano de 2024, a diferentes cursos de graduação, modalidades de licenciatura e bacharelado, pertencer a diferentes unidades acadêmicas, apresentar respostas objetivas e/ou subjetivas e conter informações suficientes para análise.

Desse modo, a investigação não implicou contato direto com os monitores, mas sim a análise documental de registros escritos, que refletem suas experiências acadêmicas.

A seleção dos relatórios de atividades e avaliação do monitor foi realizada considerando a quantidade de dois formulários respondidos por unidade acadêmica. Como em 2024 a UFC apresentava 18 unidades acadêmicas, ao todo, foram reunidos um total de trinta e seis relatórios de monitores para analisar.

5.4 Procedimento e coleta de dados

A investigação dos dados foi conduzida de maneira a preservar a especificidade de cada tipo de informação contida nos relatórios e, ao mesmo tempo, integrar os resultados em uma compreensão global sobre a experiência da monitoria. Para tanto, adotou-se um movimento duplo: de um lado, a interpretação das respostas subjetivas a partir da organização em eixos temáticos; de outro, a análise das respostas objetivas por meio de recursos estatísticos básicos

No tratamento das respostas subjetivas, o processo buscou destacar sentidos e significados atribuídos pelos estudantes à experiência da monitoria. Inicialmente, procedeu-se a uma leitura exploratória do material, que permitiu identificar aproximações entre as respostas. Em seguida, realizou-se a codificação das ideias principais, agrupando-as em eixos temáticos que corresponderam a campos de significação comuns. Essa estratégia favoreceu a compreensão de como os monitores expressaram aprendizagens, dificuldades, estratégias de superação e percepções acerca experiência.

No que se referem às respostas objetivas, as alternativas assinaladas pelos monitores foram registradas em planilhas eletrônicas, permitindo a contagem das frequências e a transformação desses números em percentuais relativos. Esse procedimento viabilizou a construção de gráficos que sintetizaram visualmente a distribuição das respostas, possibilitando observar de maneira clara o atendimento aos objetivos previstos pelo Programa de Iniciação à Docência. Mais do que indicar quantidades, os resultados numéricos ofereceram indícios das dimensões mais valorizadas pelos monitores durante o exercício da função.

A coleta dos dados foram extraídas das perguntas que constam no formulário do relatório de atividades e avaliação dos monitores, optou-se por sete perguntas discursivas e uma de múltipla escolha.

As perguntas objetivas foram: 1. Quais foram as principais atividades desempenhadas durante a monitoria? (Descreva detalhadamente as atividades que você realizou, como a preparação de aulas, elaboração de materiais didáticos, atendimento aos alunos, planejamento, entre outros.); 2. De que forma você acredita que a sua atuação como monitor(a) contribuiu para o aprendizado dos alunos? (Explique como as atividades desenvolvidas ajudaram os alunos a compreender melhor os conteúdos, se houve melhora no desempenho, etc.); 3. Quais foram os principais desafios enfrentados durante a monitoria? E como você lidou com esses desafios? Que estratégias ou soluções foram utilizadas?; 4. Em sua opinião, quais foram os pontos fortes da sua monitoria?; 5. Gostaria de adicionar algum comentário adicional sobre sua experiência como monitor(a)?; 6. Dificuldade(s) encontradas durante a sua participação no PID? e 7. Você tem alguma sugestão para o programa de monitoria?.

Nas perguntas objetivas, os monitores marcaram quais os objetivos do programa foram alcançados por meio da sua experiência com o PID, conforme os itens a seguir: Contribuiu para o seu processo de formação; Proporcionou a sua participação em atividades docentes; Facilitou a sua interação com o(a) professor(a) nas atividades de ensino, visando à melhoria da aprendizagem; Proporcionou uma visão de conjunto da disciplina e das experiências da relação teoria e prática; Envolveu nas atividades de ensino associadas ao planejamento e à pesquisa;

5.5 Análises dos dados

Os dados obtidos a partir da interpretação das perguntas subjetivas do formulário do relatório de atividades e avaliação dos monitores do PID de 2024 foram examinados com base no método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011), o qual comprehende a sistematização em três etapas:

- 1 Pré-análise – leitura flutuante das transcrições para identificação de temas emergentes.
- 2 Exploração do material – categorização dos dados a partir das unidades de significado.
- 3 Interpretação e inferência – estabelecimento de relações entre os relatos e os referenciais teóricos da pesquisa.

De acordo com Minayo (1994, p.78), ao tratarmos da organização das informações obtidas dos sujeitos, é preciso seguir os seguintes passos:

- a) Ordenação dos dados: Neste momento, faz-se um mapeamento de todos os dados obtidos no trabalho de campo. Aqui estão envolvidos, por exemplo, transcrição de gravações, releitura do material, organização dos relatos e dos dados da observação participante;
- b) Classificação dos Dados: Nesta fase é importante termos em mente que o dado não existe por si só. Ele é construído a partir de um questionamento que fazemos sobre os fenômenos eles, com base em uma fundamentação teórica. Através de uma leitura exaustiva e repetida dos textos, estabelecemos interrogações para identificarmos o que surge de relevante (“estruturas relevantes dos atores sociais”). Com base no que é relevante nos textos, nós elaboramos as categorias específicas;
- c) Análise final: Neste momento, procuramos estabelecer articulações entre os dados e os referenciais teóricos da pesquisa, respondendo às questões da pesquisa com base em seus objetivos. Assim, promovemos relações entre o concreto e o abstrato, o geral e o particular, a teoria e a prática.

Dessa forma, a análise dos dados foi conduzida de maneira sistemática, articulando as etapas propostas por Bardin (2011) e Minayo (1994) para garantir uma consistência metodológica ao estudo. A combinação entre a análise de conteúdo e a organização das informações permitiu não apenas criar eixos temáticos baseados nos relatos dos monitores, mas também estabelecer conexões com os referenciais teóricos que embasam a pesquisa. Assim, esse processo contribuiu para uma compreensão mais ampla e aprofundada das experiências de monitoria no contexto investigado.

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo foi caracterizado pela análise, interpretação e descrição dos dados e informações obtidas através dos formulários dos relatórios de atividades dos monitores do Programa de Iniciação à Docência (PID), da UFC, no ano de 2024. Para favorecer a organização, visualização, compreensão das informações obtidas, os dados foram organizados por meio de eixos temáticos e apresentados com a utilização de tabelas e gráficos construídos do software *Microsoft Excel*.

A análise dos resultados foi realizada com base na formação de eixos temáticos, definidos a partir dos dados coletados, os quais permitiram uma compreensão mais específica e concreta das informações obtidas. Sobre isso, Gomes (1998, p. 70) ensina que, “categorizar resultados significa agrupar os elementos comuns, as ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo.”

Para realização da pesquisa, optou-se pela análise de trinta e seis relatórios de atividades e avaliação dos monitores que atuaram no Programa de Iniciação à Docência- PID no período de 2024. Os documentos dos monitores foram selecionados aleatoriamente, considerando-se dois relatórios de cada unidade acadêmica. Ao todo, dezoito unidades acadêmicas participaram da pesquisa, o que permitiu contemplar a monitoria sob múltiplas perspectivas, considerando a diversidade de áreas do conhecimento e as diferentes modalidades de cursos ofertados pela universidade.

Cada relatório de atividades produzido pelos monitores foi identificado de forma codificada para preservar o anonimato dos participantes e garantir a organização durante a análise dos dados. Para isso, foi adotada a letra “M”, representando a palavra “monitor”, seguida por um número correspondente à ordem de inserção do respectivo relatório na planilha de respostas. Assim, os relatórios foram numerados sequencialmente de M1 a M36, totalizando trinta e seis documentos analisados. Essa codificação permitiu o rastreamento das respostas e sua organização a partir de eixos temáticos, sem comprometer a identidade dos(as) respondentes.

Os relatos dos monitores utilizados nesta pesquisa foram obtidos por meio dos formulários dos relatórios de atividades do PID, os quais foram preenchidos e entregues pelos(as) monitores ao término de sua atuação no programa. Esses relatórios têm como finalidade registrar as experiências vivenciadas, as atividades desenvolvidas, as percepções sobre a prática docente e os possíveis impactos formativos resultantes da participação na monitoria.

No ano de 2024, conforme o edital nº 37/2023, de 25 de outubro de 2023, o PID teve duração de nove meses, compreendendo o período de março a dezembro. Ao final desse ciclo, especificamente no mês de dezembro, os monitores foram orientados a elaborar e submeter seus relatórios finais, os quais serviram de base para a análise qualitativa e quantitativa desenvolvidas nesta investigação. Esses documentos constituem uma fonte valiosa de informações, por refletirem diretamente as vozes e percepções dos estudantes que vivenciaram a monitoria em diferentes contextos acadêmicos.

6.1 Análise das respostas subjetivas dos relatórios de atividades e avaliação dos monitores de 2024, a partir de eixos temáticos

Este tópico apresenta a análise das respostas às perguntas subjetivas constantes nos formulários dos relatórios de atividades e avaliação dos monitores do Programa de Iniciação à Docência (PID), referente ao ano de 2024. Optou-se em adotar para a interpretação desse conjunto de dados, a criação de eixos temáticos, que permitiram a sistematização e interpretação das narrativas dos monitores com base em temas recorrentes identificados nos relatos.

A análise por eixos temáticos, conforme orientam autores como Minayo (1994) e Bardin (2011), é amplamente utilizada nas pesquisas qualitativas, pois possibilita identificar regularidades, padrões de sentido e significados recorrentes nas falas dos sujeitos. Ao reunir respostas sob núcleos temáticos, torna-se viável interpretar o conteúdo discursivo de maneira sistemática, respeitando a complexidade e a singularidade das experiências relatadas.

Ao todo, foram selecionadas sete perguntas de caráter subjetivo que constam no relatório final do PID, sendo que cada uma foi analisada individualmente. A análise buscou apreender a perspectiva dos discentes sobre a vivência na monitoria no contexto do ensino superior. Essas perguntas abordaram desde as atividades desenvolvidas até os desafios enfrentados, os aprendizados adquiridos e as sugestões para o aprimoramento do programa. As perguntas analisadas foram as seguintes:

Pergunta 01- Quais foram as principais atividades desempenhadas durante a monitoria?

Pergunta 02- De que forma você acredita que a sua atuação como monitor(a) contribuiu para o aprendizado dos alunos?

Pergunta 03- Quais foram os principais desafios enfrentados durante a monitoria? E como você lidou com esses desafios? Que estratégias ou soluções foram utilizadas?

Pergunta 04- Em sua opinião, quais foram os pontos fortes da sua monitoria?

Pergunta 05- Gostaria de adicionar algum comentário adicional sobre sua experiência como monitor(a)?

Pergunta 06- Dificuldade(s) encontrada(s) durante a sua participação no PID?

Pergunta 07- Você tem alguma sugestão para o programa de monitoria?

Cada eixo temático emergiu do conteúdo recorrente das respostas e foi definido a partir da relevância dos aspectos apontados pelos monitores, permitindo evidenciar os elementos mais significativos da experiência com a monitoria. Essa estratégia possibilitou uma análise qualitativa que respeitou a diversidade das experiências e contribuiu para uma compreensão mais aprofundada dos impactos formativos do PID na trajetória dos estudantes.

Pergunta 01- Quais foram as principais atividades desempenhadas durante a monitoria?

Neste item, buscou-se identificar, com base no relato dos(as) monitores(as), o conjunto de tarefas realizadas durante sua atuação no Programa de Iniciação à Docência (PID). Por meio dessa pergunta, buscou-se compreender quais ações foram efetivamente desenvolvidas ao longo da experiência de monitoria, além de mapear a diversidade e a natureza das práticas pedagógicas vivenciadas em diferentes contextos acadêmicos.

Ao solicitar que os(as) estudantes descrevessem detalhadamente suas atividades, incluindo aspectos como preparação de aulas, elaboração de materiais didáticos, atendimento aos alunos, planejamento, entre outros, a intenção foi evidenciar o grau de envolvimento dos(as) monitores(as) nas rotinas de apoio ao ensino e as formas pelas quais contribuíram para o processo educativo. Essa pergunta permitiu ainda verificar o quanto a monitoria proporcionou oportunidades de aproximação com a prática docente e de inserção nas dinâmicas do trabalho pedagógico.

A partir das respostas obtidas, foi possível identificar padrões de atuação, bem como variações significativas conforme a área de conhecimento. Dessa forma, a análise dessa pergunta não apenas contribuiu para a descrição das atividades exercidas, mas também

ofereceu subsídios para refletir sobre o potencial formativo da monitoria no desenvolvimento de competências didático-pedagógicas.

Tabela 07 - Principais atividades desempenhadas pelos monitores.

Qtd	Eixos Temáticos	Principais Atividades Desempenhadas	Monitores
1	Elaboração e Desenvolvimento de Materiais Didáticos	Elaboração de listas de exercícios e materiais complementares (PDFs, slides, mapas mentais, quizzes). Criação de questões para avaliação e revisão de conteúdos. Criação de metodologias ativas de ensino, como TBL (Team Based Learning) e PBL (Problem Based Learning) Desenvolvimento de roteiros, resumos e materiais interativos. Uso de plataformas online (Overleaf, Google Forms, Discord, SIGAA).	M2, M3, M5, M7, M8, M9, M10, M14, M15, M17, M19, M20, M21, M22, M27, M28, M29, M30, M33 e M34
2	Atendimento e suporte aos alunos	Monitorias presenciais e online para tirar dúvidas. Atendimentos individuais e coletivos (em sala de aula, laboratórios, WhatsApp). Supervisão e apoio a trabalhos acadêmicos e seminários. Discussão de conteúdos e acompanhamento do aprendizado	M1, M2, M5, M6, M8, M12, M13, M14, M15, M16, M17, M18, M19, M20, M25, M29, M32, M34
3	Planejamento e organização	Criação de cronogramas e organização do calendário de atividades. Planejamento de aulas e estratégias de ensino em conjunto com professores. Atualização de planos de ensino e repositórios de materiais.	M2, M7, M9, M10, M11, M16, M19, M20, M21, M22, M27, M28, M29, M30, M32, M33, M34, M35, M36
4	Auxílio em aulas e atividades práticas	Acompanhamento de aulas teóricas e práticas. Auxílio na aplicação de atividades laboratoriais. Organização e aplicação de metodologias ativas (TBL, PBL, gamificação). Suporte na visualização de estruturas (microscópio, laboratório de cozinha, ensaios técnicos).	M1, M4, M6, M7, M9, M10, M14, M15, M22, M23, M24, M27, M30, M31, M36
5	Desenvolvimento e aplicação de	Aplicação de estratégias de gamificação e ensino ativo.	M9, M10, M19, M20, M28, M33

	metodologias ativas	Elaboração de estudos dirigidos e simulações para fixação de conteúdo. Desenvolvimento de dinâmicas de grupo e jogos interativos.	
6	Participação em eventos e pesquisa acadêmica	Organização de workshops, oficinas e eventos acadêmicos. Participação em grupos de pesquisa e estudos. Produção de artigos científicos e resumos para congressos e encontros universitários. Aplicação de pesquisas sobre ementas e conteúdos programáticos.	M5, M6, M11, M15, M23, M24, M26, M27, M33, M35, M36
7	Comunicação e divulgação	Gestão de grupos no WhatsApp e SIGAA para comunicação com alunos. Produção e divulgação de informativos, banners e materiais visuais. Coleta de feedbacks dos alunos sobre aulas e metodologias aplicadas. Suporte na disseminação de informações e cronogramas.	M11, M12, M14, M16, M18, M19, M20, M21, M25, M28, M32, M34, M36

Fonte: Elaboração própria (2025)

Eixo Temático 1- Elaboração e desenvolvimento de materiais didáticos

Esse eixo temático reuniu as principais atividades citadas pelos monitores durante a participação no PID. A monitoria acadêmica requer um grau de organização e planeamento, especialmente quando se considera a elaboração e o desenvolvimento de materiais didáticos. Na visão de Bordinhão e Silva (2015, p. 6), "...os materiais didáticos são e sempre foram a melhor forma de exteriorizar o conhecimento docente aos discentes pelas mensagens transmitidas". Ainda segundo Bordinhão e Silva (2015, apud Nérici, 1971, p.402), as funções do material didático são:

1. Aproximar o aluno da realidade do que se quer ensinar, dando-lhe noção mais exata dos fatos ou fenômenos estudados;
2. Motivar a aula;
3. Facilitar a percepção e compreensão dos fatos e conceitos;
4. Concretizar e ilustrar o que está sendo exposto verbalmente;
5. Economizar esforços para levar os alunos a compreensão de fatos e conceitos;
6. Auxiliar a fixação da aprendizagem pela impressão mais viva e sugestiva que o material pode provocar;
7. Dar oportunidade de manifestação de aptidões e desenvolvimento de habilidades específicas com o manuseio de aparelhos ou construção dos mesmos, por parte dos alunos.

Diversos monitores relataram a produção de listas de exercícios, muitas vezes contextualizadas nas disciplinas, como no caso da Introdução à Estatística, que apresentou questões aplicadas à Química, onde se pretendia que os alunos visualizassem de forma mais expressiva a aplicação dos conceitos estudados em sala de aula, para produzir uma maior compreensão e relevância do conteúdo.

Durante a monitoria, desempenhei diversas atividades relacionadas ao apoio acadêmico, tanto na preparação de materiais quanto no atendimento aos alunos. No início do semestre, meu orientador forneceu uma lista com os conteúdos programáticos que seriam abordados, como, por exemplo, na disciplina Introdução à Estatística: tabelas e Gráficos: Tipos de variáveis, tabelas de frequências para variáveis qualitativas e/ou quantitativas (discretas e contínuas), e construção de gráficos. Com base nesses conteúdos, elaborei listas de exercícios utilizando o Overleaf. Para cada tópico, criei dois arquivos em PDF: um contendo apenas as questões e outro com as resoluções detalhadas. Um diferencial das listas foi o contexto aplicado ao curso no qual a disciplina era ministrada. No caso de Introdução à Estatística, a disciplina era voltada para o curso de Química, então as questões tinham enunciados contextualizados nessa área. Além da elaboração de materiais, também disponibilizei horários de monitoria para tirar dúvidas, tanto sobre as listas quanto sobre os conteúdos ministrados em aula. Esses atendimentos foram realizados em uma sala do Departamento de Estatística e Matemática Aplicada (DEMA), promovendo um ambiente de aprendizado interativo e acessível para os alunos. (M3)

Além das listas de exercício, também foram produzidos materiais como slides para as apresentações, mapas mentais e questionários digitais. A utilização destas ferramentas buscou facilitar a fixação do conhecimento, adequando-se a diferentes estilos de aprendizagem. “A aprendizagem escolar é assim, um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino” (LIBÂNEO, 1994, p.83). O monitor da disciplina de Algoritmos, por exemplo, utilizou ferramentas online para criação de slides e exercícios interativos, reforçando o ensino de forma dinâmica.

Foram realizados encontros em sala de aula uma vez por semana para abordar conteúdos vistos em aulas anteriores. Foi feito elaboração de slides e uso de ferramentas online para facilitação de conteúdo, bem como uso do quadro para desenhos e resolução de exercícios. Preparação para as aulas foram feitas usando materiais encontrados online via sites especializados na área de Algoritmos e slides de quando fiz a disciplina.(M8)

A elaboração dos materiais didáticos estendeu-se ainda para a criação de metodologias ativas de ensino, como TBL (Team Based Learning) e PBL (Problem Based Learning). O monitor que as aplicou teve que planejar todas as etapas de aplicação, que variaram desde a elaboração das questões até a definição do peso da atividade na nota final. Estas iniciativas

nos mostraram o quanto o monitor foi importante na aplicação de práticas pedagógicas inovadoras.

As principais atividade durante a monitoria foram a produção, desenvolvimento e aplicações do TBL (Team Based Learning) e PBL (Problem Based Learning). Ambas as metodologias passaram por período de planejamento em relação a forma de aplicação onde foram decididos: Período de aplicação (anterior a prova); formato das questões (teóricas); Método de marcação (Certo ou Errado); Quantitativo das questões em cada fase do teste e divisão do tempo para aplicação de cada etapa do TBL. Dessa forma, com o planejamento feito foram aplicadas em uma aula anterior a prova o TBL dividido em 3 etapas: 1º etapa individual teórica com 20 questões objetivas; 2º etapa em equipe com as mesmas questões da etapa anterior e 3º etapa com questões de cálculo aplicadas com teoria para resolução no quadro. De tal maneira também foi decidido o peso que essa atividade desempenha na nota da avaliação parcial, representando 30%. A partir das aplicações, foi montado um banco de questões para cada etapa para que sejam usadas em futuras aplicações do TBL. O PBL foi planejado como seria aplicado e qual sua influência dentro do assunto abordado e seu peso na nota final. O PBL foi uma prática de ensaio em laboratório de um motor de indução trifásico para coleta de parâmetros, simulação em software para cálculo de grandezas importantes. Todo o percurso dos alunos do laboratório foi acompanhado e todas as práticas de laboratório foram revisadas para melhorar a compreensão dos conceitos teóricos aplicados à prática, conectando os conhecimentos adquiridos a teoria cobrada no TBL além da teoria por trás do PBL.(M10)

Os monitores também citaram a sistematização do conteúdo das disciplinas. Alguns monitores organizaram repositórios digitais e bancos de questões, com vistas a futuras aplicações, a fim de garantir que os alunos tivessem um acervo de material de estudo disponível. Esta ação contribuiu, por um lado, com a continuidade do aprendizado e, por outro, permitiu que os recursos didáticos fossem padronizados ao longo dos semestres.

Durante a monitoria, desempenhei diversas atividades voltadas ao suporte e aprendizado dos alunos. Primeiramente, dediquei-me à elaboração de exercícios práticos que ajudassem os estudantes a fixarem o conteúdo abordado nas aulas. Além disso, participei ativamente na criação de materiais didáticos complementares, como videoaulas explicativas, que foram disponibilizadas para os alunos, facilitando o acesso a recursos de estudo de forma flexível. Outro ponto importante foi a orientação e acompanhamento dos alunos em um evento acadêmico, que fazia parte da avaliação da disciplina. Nesse contexto, oferecemos suporte para que eles se preparassem e executassem suas atividades com qualidade. Por fim, mantivemo-nos sempre disponíveis para esclarecer dúvidas e fornecer orientações individualizadas. (M17)

Portanto, a elaboração dos materiais didáticos na monitoria não se restringiu a elaboração de exercícios, mas passava pela seleção, adaptação de conteúdos, escolha dos métodos pedagógicos eficazes e sistematização das informações para facilitar a aprendizagem dos discentes.

Eixo Temático 2- Atendimento e suporte acadêmico aos alunos

A monitoria pode atuar em diversas vertentes, dentre elas, uma está voltada para o atendimento dos alunos para esclarecer as dúvidas e complementar o ensino ministrado pelo professor. Durante a leitura e análise das respostas, muitos monitores relataram que prestaram atendimentos individuais e coletivos, presenciais ou virtuais, para ajudar os alunos sobre os conteúdos relativos às disciplinas. Essa interação direta com os alunos foi fundamental para identificar as dificuldades e propor estratégias de ensino que fossem mais eficazes para facilitar o aprendizado. Pode-se destacar que “foram realizadas atividades de atendimento aos alunos, encontros online de revisão, apoio à preparação de atividades avaliativas e etc.” (M13)

Os encontros de monitoria aconteceram de forma regular, geralmente em dias e horários fixos, para abordar questões acadêmicas. Parte dos monitores informou que organizou plantões quinzenais para atendimento, enquanto outros mantinham canais abertos de atendimento via WhatsApp ou Discord, para esclarecer as dúvidas. Essas ferramentas digitais possibilitaram que os alunos tivessem acesso à monitoria de forma mais flexível, com foco a atender as necessidades dos alunos.

Acompanhamento de aulas com os alunos, assistência na visualização de estruturas no microscópio, realização de revisões e gincanas, elaboração de questionários virtuais, elaboração de materiais de revisão para mídias, atendimento de tira-dúvidas por meio do aplicativo “whatsapp”, auxílio na aplicação de atividades avaliativas, elaboração de quiz, organização de horários de atividades, elaboração de materiais de revisão em formato digital. Elaboração e execução do projeto intitulado “Uso de um glossário na introdução de conceitos de Histologia Básica” para apresentação nos encontros universitários. (M15)

Além de auxiliar em dúvidas sobre as disciplinas, parte dos monitores ajudou na orientação dos seminários, na revisão para provas e na organização do cronograma de estudo. Por exemplo, na disciplina de Filosofia da Educação, a monitoria foi relevante para mediar o contato entre os alunos e o professor responsável pela disciplina e garantir a organização das atividades e o controle dos materiais de disciplina. “O auxílio da monitoria em sala de aula e nos grupos de estudos ajudaram aos alunos uma melhor compreensão dos assuntos tratados”(M3).

Vale ressaltar que, por meio dos atendimentos realizados pelos monitores, propiciou-se um ambiente acadêmico mais inclusivo e colaborativo. Os alunos se sentiam mais confortáveis para expor suas dificuldades e solicitar apoio.

As atividades desempenhadas durante a monitoria consistiram em atender os alunos, geralmente ao final das aulas ou até em outros momentos por meio de mensagem, a fim de solucionar dúvidas relativas à matéria trabalhada em sala ou ao funcionamento da cadeira. Além disso, tive a oportunidade de ministrar aulas em diferentes ocasiões, tendo, para isso, contado com o auxílio do professor para delimitar o conteúdo a ser abordado e, também pude preparar materiais didáticos para facilitar o aprendizado em sala.(M14)

Dessa forma, o suporte acadêmico dos monitores foi fundamental para a aprendizagem dos alunos, reforçando a função da monitoria como elos entre a teoria e a prática acadêmica.

Eixo Temático 3- Planejamento e organização das atividades de monitoria

O eixo temático sobre o planejamento e a organização das atividades de monitoria desempenhou um papel necessário na promoção da eficiência e qualidade do suporte acadêmico disponibilizado aos estudantes. “A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docente” (LIBÂNEO, 1994, p.222). Muitos monitores compartilharam suas experiências na criação de cronogramas de atividades, na organização de encontros e na definição de objetivos de ensino. Esses processos possibilitaram uma estruturação eficaz da monitoria, alinhando-a às necessidades das disciplinas.

As atividades feitas foram revisões dos conteúdos somadas a metodologias ativas, como análise de casos e atividades dinâmicas, nas quais eram realizados jogos de perguntas e respostas. Para algumas aulas foram preparados materiais em slide contendo questões para as dinâmicas e outros slides voltados ao conteúdo, também foram feitos mapas mentais. Em complemento, ao final das unidades, foram feitos formulários de questões acerca dos conteúdos estudados. Foi feito um grupo na plataforma do WhatsApp para um melhor contato com os alunos, onde podiam tirar dúvidas, receber os materiais das monitorias e onde havia informações de alterações no cronograma. As aulas eram preparadas baseadas nos materiais que a professora disponibiliza aos alunos, feitas a partir de dois conteúdos dados anteriormente. Houve a elaboração de um cronograma baseado no cronograma de aulas da professora, os dias das monitorias são de acordo com a disponibilidade tanto do monitor quanto dos discentes, então sempre havia um contato direto para a tomada dessa decisão. Os atendimentos eram feitos principalmente nas monitorias presenciais e online e também via Whatsapp em relação às dúvidas. (M19)

Alguns monitores colaboraram com os professores na formulação de abordagens metodológicas que favorecessem a compreensão dos alunos, na busca de elaboração de novas estratégias pedagógicas. A utilização da gamificação tornou-se uma estratégia para criar mecanismos de recompensa e desafios que incentivasse a participação ativa dos estudantes.

1. Análise dos planos de ensino das disciplinas para entendimento sobre o conteúdo, cronograma e metodologia (fevereiro e agosto).
2. Ideação das estratégias de gamificação das disciplinas com o docente (março e agosto).
3. Preparação dos recursos educacionais necessários para a gamificação e metodologias ativas (março a julho / agosto a dezembro).
4. Suporte na realização de atividades em sala de aula, para esclarecimento de dúvidas e registro do engajamento dos estudantes nas atividades (março a julho / agosto a dezembro).
5. Elaboração de instrumento de coleta de feedback dos estudantes (julho e novembro).
6. Atendimento na sala de monitoria para esclarecimento de dúvidas e suporte na realização de atividades das disciplinas (março a julho / agosto a dezembro).
7. Análise dos dados obtidos dos estudantes e do SIGAA (julho e dezembro).
8. Elaboração de resumo e artigo científico sobre a experiência com gamificação e metodologias ativas no ensino de Engenharia de Software (agosto e outubro). (M33)

A organização da monitoria também abrangeu a gestão de materiais didáticos, a formação de grupos de estudo e a coordenação de seminários e eventos acadêmicos. Vários monitores mencionaram a criação de um banco de questões, a revisão de planos de ensino e a elaboração de relatórios sobre o desempenho dos alunos durante o período de monitoria.

Condução de reuniões de orientação pré-seminário, nas quais as monitoras ofereceram suporte aos alunos para a preparação e organização dos seminários. Atualização dos slides da disciplina com a orientação da professora. Organização do calendário de atividades da em planilhas e comunicação com os alunos através do grupo da disciplina tirando dúvidas e transmitindo avisos importantes. (M21)

O planejamento e a organização das atividades de monitoria evidenciam a relevância desse processo na otimização do ensino-aprendizagem, contribuindo para uma experiência acadêmica mais organizada e eficiente.

Eixo Temático 4- Auxílio em aulas e atividades práticas

A atuação em aulas práticas e laboratoriais foi uma experiência enriquecedora para muitos monitores, especialmente nas áreas de ciências exatas e da terra. Nessas atividades, os monitores assumiram responsabilidades importantes, como auxiliar na organização de materiais, orientar os alunos na realização de experimentos e garantir a segurança no ambiente laboratorial.

Aula prática de higiene na ordenha, onde foi apresentado e mostrado na prática todo o processo de uma ordenha higiênica. Também foi desenvolvida aula prática de limpeza e desinfecção, utilizando desinfetante e vassoura de fogo. Manejo de cria também foi realizado em aula, explicando a importância da cura de umbigo. (M6)

A participação ativa nessas aulas permitiu aos monitores aprofundarem seus conhecimentos técnicos e desenvolverem habilidades didáticas. Ao explicar procedimentos e

esclarecer dúvidas, eles reforçaram sua compreensão do conteúdo e aprimoraram a sua capacidade de comunicação.

Durante o período foram produzidos materiais didáticos voltados para a disciplina Geomorfologia e Pedologia, bem como encontros para discussão de assuntos para sanar possíveis dúvidas dos conteúdos ministrados em aula. Na disciplina Geotécnica, realizou-se encontros para resolução de atividades e também o acompanhamento de aulas práticas no Laboratório de Geotecnia e Prospecção Mineral (LAGETEC).(M3)

Na análise das respostas para essa questão, os monitores também relataram que a experiência em laboratório ampliou sua percepção sobre a importância do ensino prático na formação dos alunos. Eles destacaram que as atividades laboratoriais ajudaram a contextualizar os conteúdos teóricos e ofereceram aos estudantes a oportunidade de vivenciar situações reais, o que torna o aprendizado mais significativo.

O PBL foi planejado como seria aplicado e qual sua influência dentro do assunto abordado e seu peso na nota final. O PBL foi uma prática de ensaio em laboratório de um motor de indução trifásico para coleta de parâmetros, simulação em software para cálculo de grandezas importantes. Todo o percurso dos alunos do laboratório foi acompanhado e todas as práticas de laboratório foram revisadas para melhorar a compreensão dos conceitos teóricos aplicados à prática, conectando os conhecimentos adquiridos a teoria cobrada no TBL além da teoria por trás do PBL.(M11)

Por fim, essa vivência prática contribuiu para a formação profissional dos monitores. Ao atuar como facilitadores do aprendizado, eles experimentaram na prática o papel docente, desenvolvendo habilidades de liderança, organização e mediação de conflitos. Essas competências, adquiridas no contexto da monitoria, são fundamentais para aqueles que pretendem seguir carreira na docente.

Eixo Temático 5- Aplicação de metodologias ativas e ensino inovador

A implementação de metodologias ativas na monitoria acadêmica proporcionou um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo. “As metodologias ativas são estratégias de ensino que têm por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando tarefas que os estimulem a pensar além, a terem iniciativa, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção de conhecimento” (Escola Digital, s.d.). De acordo com Bacich e Moran (2018, p. 27), "as metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de

ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas.”

Os monitores ao adotarem a aprendizagem baseada em problemas (PBL), por exemplo, estimularam os alunos a desenvolverem habilidades críticas e a solucionarem desafios reais relacionados ao conteúdo das disciplinas. Já a aprendizagem baseada em times (TBL) promoveu a colaboração e o trabalho em equipe, permitindo que os estudantes compartilhassem conhecimentos e aprendessem juntos. A gamificação, por sua vez, trouxe um componente lúdico e competitivo, aumentando o engajamento e a motivação dos alunos nas atividades propostas.

As principais atividade durante a monitoria foram a produção, desenvolvimento e aplicações do TBL (Team Based Learning) e PBL (Problem Based Learning). Ambas as metodologias passaram por período de planejamento em relação a forma de aplicação onde foram decididos: Período de aplicação (anterior a prova); formato das questões (teóricas); Método de marcação (Certo ou Errado); Quantitativo das questões em cada fase do teste e divisão do tempo para aplicação de cada etapa do TBL. Dessa forma, com o planejamento feito foram aplicadas em uma aula anterior a prova o TBL dividido em 3 etapas: 1º etapa individual teórica com 20 questões objetivas; 2º etapa em equipe com as mesmas questões da etapa anterior e 3º etapa com questões de cálculo aplicadas com teoria para resolução no quadro. De tal maneira também foi decidido o peso que essa atividade desempenha na nota da avaliação parcial, representando 30%. A partir das aplicações, foi montado um banco de questões para cada etapa para que sejam usadas em futuras aplicações do TBL. O PBL foi planejado como seria aplicado e qual sua influência dentro do assunto abordado e seu peso na nota final. O PBL foi uma prática de ensaio em laboratório de um motor de indução trifásico para coleta de parâmetros, simulação em software para cálculo de grandezas importantes. Todo o percurso dos alunos do laboratório foi acompanhado e todas as práticas de laboratório foram revisadas para melhorar a compreensão do conceitos teóricos aplicados à prática, conectando os conhecimentos adquiridos a teoria cobrada no TBL além da teoria por trás do PBL. (M9)

Os monitores desempenharam um papel central na adaptação e execução dessas metodologias, criando atividades que envolviam simulações, estudos de caso e dinâmicas de grupo. A utilização de ferramentas digitais, como plataformas de quizzes interativos e simuladores, foi fundamental para tornar o aprendizado mais acessível e diversificado. Essas abordagens não apenas reforçaram o conteúdo teórico, mas também incentivaram os alunos a aplicarem o conhecimento de forma prática e significativa.

Acompanhamento de aulas com os alunos, assistência na visualização de estruturas no microscópio, realização de revisões e gincanas, elaboração de questionários virtuais, elaboração de materiais de revisão para mídias, atendimento de tira-dúvidas por meio do aplicativo “whatsapp”, auxílio na aplicação de atividades avaliativas, elaboração de quiz, organização de horários de atividades, elaboração de materiais de revisão em formato digital. Elaboração e execução do projeto intitulado “Uso de

um glossário na introdução de conceitos de Histologia Básica” para apresentação nos encontros universitários. (M15)

A monitoria, com o uso dessas práticas inovadoras, transformou-se em um laboratório pedagógico. Os monitores tiveram a oportunidade de experimentar novas abordagens de ensino e refletir sobre a eficácia das estratégias aplicadas, para desenvolver uma visão crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem. Esse ambiente de experimentação e inovação também fortaleceu o vínculo entre alunos, monitores e professores. Segundo Bacich e Moran (2018):

Para desenvolver uma metodologia ativa em sala de aula, é necessário transformar objetivos de ensino do educador em expectativas de aprendizagem para os estudantes. As metodologias ativas de aprendizagem devem propiciar aos educadores recursos e práticas didáticas que permitam o “ensinar” diante de cenários, ambientes e clientela – estudantes e comunidades – com necessidades diversificadas e o “educar” para a compreensão do mundo em que vivemos. (p.102)

Percebe-se pelos relatos que, a adoção de metodologias ativas na monitoria contribuiu diretamente para a formação docente inicial dos monitores. Ao vivenciarem essas práticas pedagógicas, muitos relataram sentir-se mais preparados para a carreira docente no ensino superior, compreendendo a importância de diversificar as estratégias de ensino e promover a autonomia dos alunos no processo de aprendizado.

Eixo Temático 6- Participação em pesquisa, eventos acadêmicos e extensão

De acordo com os monitores, a experiência na monitoria permitiu o acesso ao mundo da pesquisa acadêmica e das atividades de extensão. Alguns monitores tiveram a oportunidade de se envolver em projetos de iniciação científica, colaborar na elaboração de artigos e participar de congressos e eventos acadêmicos. Essas experiências foram essenciais para ampliar o repertório acadêmico e proporcionar um contato direto com a produção científica.

A participação em eventos acadêmicos, como workshops, oficinas e seminários, possibilitou o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como se comunicar em público, na organização de eventos e a criação de materiais acadêmicos. Monitores relataram que essas vivências contribuíram para o desenvolvimento da confiança e da capacidade de dialogar com diferentes públicos, habilidades necessárias para a carreira docente.

Ofereci suporte aos alunos por meio de atendimentos individuais e coletivos para que pudessem tirar dúvidas e discutir as temáticas abordadas em sala de aula.

Preparei materiais didáticos como slides e atividades que ajudaram na execução das monitorias. Auxiliei a professora na orientação de tarefas, participando ativamente na preparação dos seminários juntos com os alunos. Participei do V Workshop em Linguística Textual como monitor e também apresentei o trabalho “Análise de modalidades argumentativas em textos de incitação à ação”, mostrando interesse pela pesquisa e pelo meu aperfeiçoamento na Linguística Textual. Elaborei e realizei a oficina “Sequências textuais: projeção para a sala de aula”, de forma On-line, oferecendo aos alunos das turmas de Texto e Discurso uma aprofundação nesta temática e explanando maneiras de trabalhá-la em sala de aula. Apresentei trabalho nos Encontros Universitários de 2024 na UFC. (M5)

Além disso, o engajamento em atividades de extensão possibilitou ampliar a visão dos monitores sobre o papel social da universidade, a partir da interação com a comunidade. Os projetos voltados para a comunidade, como ações educativas e oficinas, trouxeram uma dimensão prática e humanizada ao aprendizado. Essa atuação reforçou o compromisso dos monitores com a formação cidadã e com a responsabilidade social da instituição de ensino.

A integração da monitoria com a pesquisa e a extensão também contribuiu para a construção de uma trajetória acadêmica mais sólida, especialmente ao perceberem o impacto positivo de suas ações na formação de outros alunos e na sociedade.

Realizamos uma pesquisa sobre os conteúdos ministrados nas disciplinas de voleibol e voleibol de praia das universidades federais do Brasil, trata de uma pesquisa quantitativa transversal de levantamento de dados, analisando os conteúdos das ementas das disciplinas de voleibol e voleibol de praia. Realizamos uma busca nos sites de todas as Universidades Federais, investigando quais tinham o curso de educação física e possuíam a disciplina de voleibol ou voleibol de praia nos currículos. Após a identificação destas, analisamos as ementas dessas disciplinas e classificamos os conteúdos mais frequentes. Elaboramos, aplicamos e analisamos estudos dirigidos sobre as temáticas ministradas em aula sobre regulamentos do jogo de voleibol, sistema de jogo, especialização funcional, história do voleibol e Modelo de Abordagem Progressiva ao Jogo, esses estudos dirigidos serviram para que os alunos aprofundassem os conhecimentos e serviu para compor a nota de avaliação parcial da disciplina. Realizei acompanhamento das demandas dos alunos, através do contato de Whatsapp, onde orientei os alunos quais os conteúdos ministrados a programação das atividades propostas, cronogramas e dúvidas. (M23)

Pensar a monitoria como espaço de integração entre ensino, pesquisa e extensão revela-se como uma experiência completa e enriquecedora, ao permitir que o estudante transite pelo tripé da educação superior e possa ter uma visão holística durante a sua formação acadêmica.

Eixo Temático 7- Comunicação e mediação entre docentes e discentes

A monitoria também se destacou pela atuação dos monitores como mediadores entre docentes e discentes. Essa função foi essencial para facilitar a comunicação dentro do

ambiente acadêmico, assegurando que as orientações e informações dos professores fossem transmitidas de maneira compreensível para os alunos.

Criação de um grupo de Whatsapp que permitiu uma comunicação mais direta com os alunos, onde eu respondia dúvidas sobre trabalhos e atividades da disciplina, além de coletar feedbacks sobre aulas de campo (Google Forms), de forma a avaliar o impacto da atividade no ganho de conhecimento dos alunos. Além disso, o grupo foi utilizado para repasse de informações mais específicas sobre as aulas, com banners e informativos elaborados por mim e pelos professores. Também foram elaborados por mim relatórios sobre trabalhos realizados pelos alunos ao longo da disciplina, que buscavam sintetizar a experiência que eles tinham durante as atividades realizadas. Organização de material da disciplina e produzido pelos alunos, acompanhamento dos trabalhos que são enviados pelos alunos para análise e preparação de resumos para trabalhos científicos (artigos e resumos em eventos). (M16)

Os monitores organizaram grupos de estudo, promoveram discussões temáticas e serviram como ponte para esclarecer dúvidas e interpretar demandas acadêmicas. Essa mediação foi essencial em disciplinas mais complexas, onde os alunos muitas vezes enfrentam dificuldades para compreender os conteúdos apenas nas aulas expositivas.

As monitorias eram realizadas nas sextas-feiras com o objetivo de verificar o conhecimento dos alunos durante as aulas da semana. As aulas eram preparadas nos dias de terça e quinta. No entanto também havia um grupo no WhatsApp para que os alunos mandassem mais dúvidas no resto dos dias e também para que eu pudesse mandar alguns materiais. (M18)

A proximidade dos monitores com os alunos criou um ambiente mais acolhedor e menos hierárquico para facilitar o aprendizado. Os alunos podem ficar mais à vontade para expor suas dúvidas e compartilhar suas dificuldades, o que permitiu um acompanhamento mais personalizado e eficaz. Na visão de Frison (2016, p. 135)

O trabalho realizado em parceria entre professores e alunos ou entre os próprios alunos ganha força, principalmente no que diz respeito à monitoria. Pressupõe-se que ela pode contribuir para que todos os estudantes aprendam, pois se acredita que o modelo relacional e interativo estimula, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas.

A comunicação contribuiu para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de resolução de conflitos por parte dos monitores. Ao lidar com diferentes perfis de alunos e com situações desafiadoras, eles aprimoraram sua capacidade de negociação, escuta ativa e empatia, habilidades indispensáveis para um futuro docente.

Condução de reuniões de orientação pré-seminário, nas quais as monitoras ofereceram suporte aos alunos para a preparação e organização dos seminários. Atualização dos slides da disciplina com a orientação da professora. Organização do calendário de atividades da em planilhas e comunicação com os alunos através do grupo da disciplina tirando dúvidas e transmitindo avisos importantes. (M21)

O papel de mediador exercido pelos monitores reforça o valor da monitoria como um elo entre os diferentes atores do processo educativo. Para França, Lima, Almeida e Gomes (s.d):

O programa de monitoria institui-se como uma ferramenta para a melhoria no ensino e aprendizado por intermédio de práticas pedagógicas e experiências didáticas, incorporando três importantes personagens: o profissional docente, o monitor e o aluno. Dentre as funções de monitores desenvolvidas, destaca-se: a elaboração do plano de monitoria juntamente com o professor, planejamento, apresentação dos conteúdos programáticos da disciplina, auxiliar a execução de aulas práticas, assistir as atividades do professor, seja no ambiente em sala de aula ou em laboratório, acompanhar a literatura trabalhada no decorrer da disciplina, selecionar referências bibliográficas necessárias para facilitar a transmissão de conhecimento para os outros estudantes, realizar o acompanhamento de atividades de valor avaliativo, conduzir o registro de frequência dos demais estudantes e fornece assistência com plantões de dúvidas para os demais discentes.(p.2)

Pergunta 2- De que forma você acredita que a sua atuação como monitor(a) contribuiu para o aprendizado dos alunos? (Explique como as atividades desenvolvidas ajudaram os alunos a compreender melhor os conteúdos, se houve melhora no desempenho, etc.

Esses eixos temáticos ajudaram a compreender os principais mecanismos usados na monitoria para possibilitar o aprendizado dos alunos, percebendo o papel do monitor como facilitador do conhecimento, organizador do ambiente acadêmico e incentivador da participação dos estudantes. Os relatos foram organizados em seis eixos temáticos, constando em cada uma deles as contribuições para o aprendizado dos alunos a partir da visão do monitor.

Tabela 8- Contribuições da atuação do monitor para o aprendizado dos alunos

Qtd	Eixos Temáticos	Contribuições para o aprendizado	Monitores
1	Produção e uso de materiais didáticos	Desenvolvimento de slides, apostilas, videoaulas e listas de exercícios Elaboração de materiais mais acessíveis e contextualizados para os alunos	M1, M2, M12, M15, M17, M28, M29, M35 M2, M5, M24, M35

2	Atividades práticas e aplicação de conteúdos	Realização de ensaios práticos, atividades em laboratório e simulações	M36
		Aplicação de metodologias ativas, como Team-Based Learning (TBL)	M9
		Conexão entre teoria e prática para facilitar o aprendizado	M10, M36
3	Apoio acadêmico e organizacional	Auxílio com dúvidas durante as aulas e grupos de estudo	M6, M11, M12, M13, M14, M17, M20, M21, M26, M31, M33
		Organização e suporte em seminários e atividades avaliativas	M21, M33
		Incentivo à autonomia e ao desenvolvimento de estratégias de estudo	M28, M34
		Acompanhamento dos prazos e organização acadêmica dos alunos	M3
4	Revisão de conteúdos e melhoria no desempenho acadêmico	Realização de aulas de revisão e reforço para avaliações	M14, M18, M19, M29, M35
		Monitoramento da evolução dos alunos ao longo do semestre	M18, M29, M34
		Desenvolvimento de estratégias para facilitar a fixação do conteúdo	M7, M8, M19, M31
5	Criação de um ambiente de aprendizado acolhedor	Comunicação acessível e aproximação com os alunos por também serem estudantes	M5, M22, M24, M25, M26, M32, M35
		Promoção de um espaço seguro para tirar dúvidas e desenvolver confiança	M6, M22, M32, M36
		Suporte emocional e incentivo à autoconfiança dos alunos	M32
6	Engajamento e motivação dos alunos	Incentivo à participação e interesse pela disciplina	M6, M10, M27, M34
		Estímulo à colaboração entre os alunos e formação de grupos de estudo	M9, M10
		Uso de dinâmicas e estratégias interativas para tornar o aprendizado mais envolvente	M19, M33

Fonte: Elaboração Própria (2025)

Eixo Temático 1- Produção e uso de materiais didáticos

A produção e o uso de materiais didáticos são fundamentais para o apoio ao processo

de ensino-aprendizagem. O material didático “é o meio que proporciona ao estudante uma compreensão mais clara e abrangente sobre determinados assuntos, e lhe dá capacidade de pesquisa e investigação científica, despertando interesse pelos novos conhecimentos” (SOUZA, 2007, apud RANDO et al., 2012, p.110). Os monitores desenvolveram diversos recursos para complementar o conteúdo ministrado pelos professores, tais como slides, apostilas, videoaulas e listas de exercícios. Esse trabalho permitiu organizar o conhecimento para facilitar o acesso dos alunos às informações de forma mais didática. “O desenvolvimento de materiais didáticos (ex: slides), referentes aos diferentes conteúdos, assim como a abordagem de ensaios práticos no laboratório, contribuíram para uma maior compreensão dos discentes”(M1).

Acho que minha atuação como monitora ajudou os alunos principalmente com o apoio nas dúvidas durante as aulas e no auxílio com os materiais didáticos. Também dei um suporte prático à professora, ajudando com coisas como xerox, impressão e ideias para tornar o conteúdo mais claro. Isso fez com que os alunos ficassem mais à vontade para entender melhor o conteúdo e participassem mais nas atividades. Além de também contribuir com minha experiência anterior na disciplina. (M12)

A elaboração de materiais didáticos também busca atender às necessidades específicas dos alunos. Dessa forma, os monitores trabalharam para tornar os materiais mais acessíveis e contextualizados, garantindo que a linguagem e a abordagem adotadas favoreçam a compreensão. Essa personalização foi essencial para reduzir as dificuldades e tornar o aprendizado mais efetivo.

Posso afirmar que desde o início da minha monitoria tive a preocupação com o entendimento dos alunos durante as disciplinas, e por conta disso, os incentivei através do grupo de WhatsApp com o envio de materiais de apoio e listas de exercícios bônus para continuarem treinando principalmente atividades matemáticas. A evolução foi observada nos resultados das provas, que melhoraram à medida que o semestre foi chegando ao fim, além de um formulário de feedback ao final das disciplinas para os alunos, que foi recebido com respostas positivas. (M29)

A adequação dos materiais para diferentes estilos de aprendizagem foi outro aspecto interessante de destacar. Enquanto alguns alunos se beneficiaram de textos mais detalhados, outros preferem recursos visuais. A diversificação dos materiais permite que cada estudante encontre um formato que melhor se adapte ao seu processo de aprendizado.

A produção de materiais didáticos também possibilitou a inovação pedagógica, incentivando o uso de recursos multimídia e interativos. A criação de videoaulas, por exemplo, amplia o acesso às explicações, permitindo que os alunos revisem o conteúdo no seu

próprio ritmo.

Minha atuação como monitora contribuiu principalmente no suporte prático aos alunos, suprindo a necessidade de um contato mais rápido e direto para esclarecer dúvidas e orientar no desenvolvimento dos projetos. Além disso, a criação de materiais didáticos claros e objetivos ajudou a desenvolver a autonomia dos alunos, permitindo que eles conseguissem identificar e resolver bugs por conta própria – uma habilidade essencial tanto no ambiente acadêmico quanto no mercado de trabalho. Essa independência melhorou a compreensão dos conteúdos e aumentou a confiança dos alunos em suas atividades. (M28)

Contudo, o desenvolvimento de materiais contribuiu para a formação dos próprios monitores, pois exigiu que eles aprofundassem os seus conhecimentos e aprimorassem as suas habilidades de comunicação e síntese.

Eixo Temático 2- Atividades práticas e aplicação do conteúdo

As atividades práticas são essenciais para consolidar o aprendizado teórico e os monitores desempenharam um papel importante na sua execução. “A prática deve ser uma aplicação da teoria e só adquirirá relevância na medida em que for fiel aos parâmetros desta, uma vez que a inovação vem sempre do pólo teórico” (TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2005, p.222).

Os experimentos em laboratórios e simulações proporcionaram aos alunos uma experiência concreta do que foi estudado. Esse contato direto com a prática ajuda a reduzir as dificuldades de compreensão e facilita a aplicação do conhecimento em contextos reais. “A monitoria pode ocorrer em diferentes locais - sala de aula, laboratório, biblioteca, residência etc. - e o tempo pode ser planejado para aulas em sala, fora da classe, ou ambas as situações, dependendo da conveniência dos envolvidos e de seus propósitos” (NATÁRIO, 2010, p.356). O monitor (M30) destaca que, “através das práticas de laboratório, os alunos possam ter aprendido como funciona um laboratório e como trabalhamos em conjunto, através do conhecimento e etc”.

O uso de metodologias ativas, como o Team-Based Learning (TBL), também foi incentivado pelos monitores. Por promover a participação ativa dos alunos, tornando-os protagonistas do seu aprendizado. O trabalho em equipe para resolver problemas, fortalece habilidades colaborativas e melhora o aprendizado dos conteúdos.

As atividades desenvolvidas trouxeram dois benefícios principais: • Atribuição de um caráter prático à disciplina, promovendo uma visão estratégica dos alunos em

relação à Universidade, antecipando o contato com a real atuação do engenheiro de produção e estreitando laços com professores, profissionais e organizações conceituadas. • Maior engajamento dos discentes com a disciplina e com os conteúdos propostos, uma vez que o contato constante com os demais colegas para realização das atividades se tornou empolgante, não havendo qualquer sobrecarga ou conflitos. (M10)

A realização de atividades práticas também contribuiu para melhorar a confiança e entendimento dos alunos na disciplina. O suporte dos monitores nesse contexto criou um ambiente mais acolhedor, onde os estudantes se sentiram encorajados a testar seus conhecimentos e estabelecer conexões entre a teoria e a prática.

Acredito que a minha atuação como monitor contribuiu significativamente para o aprendizado dos alunos, pois pude atuar como facilitador no processo de compreensão e aplicação dos conteúdos teóricos da disciplina. Além disso, ao acompanhar as equipes durante a execução de avaliações práticas, por exemplo, esse suporte auxiliou os alunos a estabelecerem conexões entre teoria e prática, permitindo que compreendessem de forma mais concreta como os conceitos estudados são aplicados no contexto real. Além disso, a interação constante possibilitou a identificação de dificuldades específicas enfrentadas pelos estudantes. Nessas situações, busquei oferecer explicações detalhadas e exemplos práticos que ajudassem a superar essas barreiras. Por fim, acredito que minha presença como monitor incentivou um ambiente de aprendizado colaborativo, no qual os alunos se sentiram mais seguros para tirar dúvidas e experimentar novas ideias. Essa proximidade promoveu um engajamento maior nas atividades e uma compreensão mais profunda dos conteúdos das disciplinas, refletindo diretamente no resultado dos trabalhos desenvolvidos e no progresso dos estudantes ao longo dos semestres. (M36)

Segundo Alves et al.(apud Fávero, 2001), “propõe a construção de um conhecimento dialético, em que a teoria e prática sejam consideradas como um núcleo articulador no processo de formação a partir do trabalho desenvolvido com esses dois eixos de forma integrada, indissociável e complementar”.

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas. (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22)

A monitoria pode auxiliar nesse processo ao trazer exemplos concretos para a sala de aula, por meio de situações-problema, discussões de casos reais e demonstração de como o conhecimento acadêmico se aplica no cotidiano profissional.

Eixo Temático 3- Apoio acadêmico e organizacional

A monitoria desempenhou um papel fundamental no apoio acadêmico e organizacional dos alunos. O esclarecimento de dúvidas durante as aulas e a formação de grupos de estudo foram estratégias que promoveram a aprendizagem colaborativa. Os monitores ajudaram a esclarecer conceitos que facilitaram a compreensão do conteúdo.

Devido às atividades realizadas, foi possível promover os conceitos da teoria da literatura através de conversas mais simples, sem julgamentos e com linguagem mais favorável ao entendimento, além da disponibilização de tira-dúvidas ao longo de todos os dias, contando com revisões para as disciplinas e, acima de tudo, a possibilidade de um debate mais fácil acerca de tudo. Acreditamos que sim, houve uma melhora no desempenho dos estudantes, que se demonstraram bem satisfeitos com nossas atividades. (M6)

O suporte também se estende à organização de seminários e atividades avaliativas. Os monitores auxiliaram na elaboração de materiais, orientam a execução de apresentações e incentivam a participação ativa dos estudantes.

Minha atuação como monitora foi fundamental para auxiliar os alunos na compreensão das dinâmicas, atividades e na organização dos seminários da disciplina. Com base na minha experiência como aluna, já tendo cursado a disciplina e apresentado seminários anteriormente, ofereci suporte adicional que contribuiu diretamente para a preparação, organização e construção de argumentos, incentivando uma abordagem mais crítica e reflexiva nas apresentações. As orientações fundamentadas nessa vivência prática permitiram que os alunos se sentissem mais preparados, tanto em termos organizacionais quanto em relação ao entendimento dos temas abordados nos seminários. (M21)

O incentivo à autonomia acadêmica foi outro aspecto destacado. Os monitores ajudaram os alunos a desenvolverem estratégias de estudo eficazes, promovendo a gestão do tempo e o planejamento das atividades. Isso contribuiu para uma maior independência acadêmica e prepara os estudantes para desafios futuros.

As atividades desenvolvidas pela monitoria auxiliaram a motivar os alunos a persistirem na disciplina, bem como induziram os alunos a resolverem questões, a buscarem novas estratégias de estudo e a tirarem dúvidas na monitoria. Isso foi notado com o desempenho positivo da turma, com aprovação de 73% no semestre 2024.1. (M34)

A monitoria também apoiou os alunos no cumprimento de prazos e na organização acadêmica. Com orientações sobre cronogramas e revisão de conteúdo, os monitores ajudaram a evitar acúmulos de tarefas e melhoraram o desempenho acadêmico. Para o monitor

(M3), o “acompanhamento de prazos de atividades e compromissos acadêmicos, como provas, trabalhos e outras entregas. Essa prática ajudou os alunos a se organizarem melhor e evitarem atrasos”. Esse apoio fortaleceu a relação entre os estudantes e a instituição, estimulando o compromisso dos estudantes com a formação acadêmica.

Eixo Temático 4- Revisão de conteúdos e melhoria no desempenho acadêmico

“A monitoria abrange o conteúdo curricular, no qual os conhecimentos ou as habilidades, ou uma combinação de ambos, são trabalhados pelo monitor com um grupo de alunos” (NATÁRIO e SANTOS, 2010, p.356). A revisão de conteúdos é uma estratégia para consolidar o aprendizado e preparar os alunos para avaliações. Os monitores organizaram as aulas de revisão para permitir que os estudantes revisassem os conceitos fundamentais e esclarecessem dúvidas antes das provas.

Entendo que as atividades desenvolvidas ajudaram na compreensão de conteúdo, especialmente por meio das aulas de revisão, considerando que o primeiro contato com a disciplina de direito empresarial pode causar certa dificuldade. Além disso, o fato de os alunos terem à sua disposição um monitor acaba por gerar maior facilidade de comunicação de suas dúvidas e necessidades. (M14)

Além da revisão, os monitores acompanharam a evolução dos alunos ao longo do semestre. Esse monitoramento permitiu identificar dificuldades individuais e coletivas, possibilitando a adaptação das estratégias de ensino para atender melhor às necessidades da turma.

Creio que as revisões feitas ajudaram a relembrar o conteúdo, os casos apresentados trazem uma visualização da ética e legislação na prática, contribuindo para o aprendizado, as dinâmicas testam o que eles aprenderam e também ajudam a entender melhor o conteúdo de uma maneira mais leve, e os formulário ajudaram muito a entender como as questões podem ser aplicadas. Então a monitoria para além de ter auxiliado com a fixação do conteúdo, serviu também para expandir a visão dos discentes e reforçar algo tão importante para a prática profissional. (M19)

Para auxiliar no aprendizado dos conteúdos os monitores utilizaram diferentes estratégias que pudessem ajudar os alunos a organizarem melhor o conhecimento adquirido. Conforme destaca o monitor (M8), “acredito que a principal contribuição foram as práticas e resoluções de exercícios, pois foram de grande ajuda para a fixação e entendimento do conteúdo”.

Durante minha atuação como monitor de Cálculo I, percebi que muitos alunos tinham dificuldade em entender conceitos matemáticos. Para auxiliar nessa compreensão, organizei atendimentos individuais, onde exploramos diferentes exemplos práticos e utilizamos analogias do dia a dia. (M31)

A monitoria promoveu um ciclo de aprendizado contínuo, no qual os alunos desenvolvem hábitos de estudo que atendessem as particularidades de cada aluno. O apoio dos monitores não se restringiu a um momento específico do semestre, mas se estendeu como um acompanhamento pedagógico que pode impactar positivamente no desempenho acadêmico dos estudantes.

Eixo Temático 5- Criação de um ambiente de aprendizado acolhedor

A relação entre monitores e alunos muitas vezes é facilitada pelo fato de os monitores também serem estudantes. Na visão de Natário e Santos (2010, p.356):

O monitor, vivenciando a situação de aluno nessa mesma disciplina, consegue captar não só as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina como um todo, como também apresentar mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar em situações como vésperas de avaliações, acúmulo de leituras e trabalhos, início e término de semestre etc. Nesses momentos, o monitor poderá ajudá-lo com intervenção direta, desde que esteja preparado para isso, e conversar com o professor para que juntos possam discutir os problemas.

Essa proximidade contribuiu para uma comunicação mais acessível e menos hierárquica, por cria um espaço de aprendizado acolhedor. Com os monitores, os alunos se sentem mais confortáveis para expressar suas dúvidas e dificuldades.

Acredito que o melhor da monitoria seja o fato de que os alunos recebem os conteúdos de alguém que também ainda está na condição de aluno. Dessa forma, busquei sempre repassar os conteúdos da forma mais acessível possível, com exemplos e ilustrações que faziam parte do cotidiano deles. Assim, os alunos mostraram bastante interesse nas temáticas, e relataram também que, além de melhorar seu desempenho na cadeira, também utilizariam muitos dos conhecimentos ministrados em suas futuras aulas como professores. (M5)

A monitoria criou um espaço onde os estudantes pudessem perguntar sem receio de julgamentos, o que melhora sua confiança e sua disposição para interagir com os conteúdos. Essa segurança é fundamental para o processo de aprendizagem.

Através das aulas, os alunos se sentiam confortáveis em sanar suas dúvidas sobre o

conteúdo da disciplina, rodas de conversa para execução dos estudos dirigidos e trabalhos. Mostrando para os alunos a importância do monitor para auxiliá-los durante o semestre para que não seja um momento de estresse, mas sim de troca de conhecimento. (M22)

O suporte emocional oferecido pelos monitores, por meio do acompanhamento próximo, permitiu identificar dificuldades emocionais que pudessem estar interferindo no desempenho acadêmico dos alunos. Ao oferecer o incentivo e o apoio, os monitores ajudaram a fortalecer a autoconfiança dos estudantes e a reduzir a pressão acadêmica.

Percebi que a principal lacuna preenchida com meus alunos de monitoria foi em relação aos que tinham muita dificuldade em aprender os conteúdos em sala de aula, seja por falta de concentração, por dificuldades com os conteúdos específicos de programação, ou até mesmo por falta de autoestima com relação à sua capacidade de aprendizado. Para esses alunos, a monitoria foi fundamental, pois era lá que eles se sentiam em um ambiente confortável para tirar dúvidas e conseguiam entender conceitos básicos que não conseguiam absolver em aula. Além disso, como monitora, por vezes precisei prestar apoio emocional aos alunos, no sentido de tentar fazê-los acreditarem que eram capazes de aprender programação. Essa é uma amarra muito grande dos alunos de design, que muitas vezes já chegam à universidade achando que não têm aptidão para esse assunto. Por fim, havia ainda os alunos que não tinham tanta dificuldade em aprender os conteúdos, mas não conseguiam transformar os conceitos em código, ou seja, tinham dificuldades para resolver as problemáticas propostas nas atividades. Nesses casos, minha função foi a de esclarecer dúvidas específicas e revisar com eles os conteúdos dados em sala, focando ainda na lógica exigida em cada atividade. (M32)

A construção de um ambiente acolhedor pode contribuir para o fortalecimento das interações sociais dentro da sala de aula. A monitoria estimula a cooperação entre os alunos e promove um clima de respeito e colaboração, favorece o aprendizado em grupo e a troca de experiências. Esse ambiente positivo reforça a motivação dos estudantes e melhora sua relação com a disciplina. Quando os alunos percebem que têm um suporte acessível, eles se sentem incentivados a participar das atividades acadêmicas e a desenvolver uma postura mais ativa em relação aos estudos.

Eixo Temático 6- Engajamento e motivação dos alunos

A monitoria desempenha um papel essencial no incentivo ao engajamento e ao interesse pela disciplina. Os monitores, por estarem em um estágio próximo ao dos alunos, conseguem entender suas dificuldades e propor abordagens dinâmicas para tornar o aprendizado mais envolvente. “A monitoria traz benefícios tanto ao monitor quanto ao monitorado” (NATÁRIO e SANTOS, 2010, p.357).

As atividades desenvolvidas trouxeram dois benefícios principais: • Atribuição de um caráter prático à disciplina, promovendo uma visão estratégica dos alunos em relação à Universidade, antecipando o contato com a real atuação do engenheiro de produção e estreitando laços com professores, profissionais e organizações conceituadas. • Maior engajamento dos discentes com a disciplina e com os conteúdos propostos, uma vez que o contato constante com os demais colegas para realização das atividades se tornou empolgante, não havendo qualquer sobrecarga ou conflitos. (M10)

A formação de grupos de estudo e a promoção de atividades colaborativas são estratégias que favorecem o compromisso com a formação acadêmica. Quando os alunos trabalham juntos, compartilham conhecimentos e constroem um aprendizado coletivo mais sólido. Os monitores incentivam essa cooperação, criando um ambiente onde os estudantes se sentem mais motivados a aprender. “Pressupõe-se que ela pode contribuir para que todos os estudantes aprendam, pois se acredita que o modelo relacional e interativo estimula, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas” (FRISON, 2016, p.136).

Outro fator importante foi a aplicação de dinâmicas e estratégias interativas. A utilização de jogos educativos, os desafios e as metodologias ativas tornam as aulas atrativas e ajudam a fixar o conteúdo de maneira lúdica. A aprendizagem se torna menos passiva e mais participativa, o que resulta em uma maior motivação por parte dos alunos.

A aplicação do TBL foi capaz de aproximar mais os alunos dentro do conceito abordado na disciplina, diminuindo a dispersão do conhecimento e das notas durante o período de avaliação. Os alunos conseguiram absorver mais conteúdo teórico que é trivial durante as avaliações parciais cujo questões são de teoria aplicada a prática. Também foi notável a maior interação entre os alunos, formando grupos de estudos com os mesmos integrantes do TBL, demonstrando que a metodologia proporciona um desempenho em equipe melhor e uma maior aproximação entre os participantes. (M9)

Quando os alunos percebem que têm suporte constante, eles se sentem encorajados a enfrentar desafios acadêmicos. Isso aumenta sua confiança e os incentiva a persistir mesmo diante de dificuldades.

Acredito que o monitor, por já ter cursado a disciplina, consegue mostrar para os alunos que através do esforço e da persistência, eles conseguirão alcançar papéis e desenvolver projetos mesmo que enquanto alunos. A monitoria também foi uma forma de servir de exemplo e encorajar os alunos a atingirem o seu potencial. (M10)

De acordo Frison (2016, p.139), “o monitor atua como orientador e organizador das propostas de ensino, quer em pequenos grupos, quer em atividades com a turma toda”. O contato próximo com monitores que demonstram entusiasmo pela disciplina pode inspirar os alunos a se aprofundarem no tema e a se envolverem ativamente na vida acadêmica.

Pergunta 3- Quais foram os principais desafios enfrentados durante a monitoria? E como você lidou com esses desafios? Que estratégias ou soluções foram utilizadas?

Neste item, as informações foram organizadas em quatro eixos temáticos, o que possibilitou a identificação e análise dos principais desafios vivenciados pelos monitores durante o desenvolvimento de suas atividades no PID.

Tabela 09- Principais desafios enfrentados e estratégias adotadas pelos monitores.

Qtd	Eixos Temáticos	Principais Desafios Enfrentados	Respostas
1	Sem desafios significativos	Não foram encontrados desafios.	M1
		Não teve muitas dificuldades, pois as demandas eram claras.	M3
		Não teve dificuldades, pois os alunos estavam bem interessados.	M25
		Não houve grandes desafios, apenas necessidade de organização.	M35
2	Desafios relacionados à participação e engajamento dos alunos	Falta de interesse e participação ativa dos alunos.	M4
		Baixa frequência dos alunos, necessidade de dinâmicas mais envolventes.	M8
		Dificuldade em conectar teoria e prática no laboratório.	M9
		Baixa participação devido a estágios ou distância, compensada por comunicação via WhatsApp.	M18
		Dificuldade na conciliação de horários dos alunos para reuniões de orientação.	M21
		Falta de comunicação e desinteresse de alguns alunos afetando o desempenho geral.	M26
		Diferença nos níveis de conhecimento e incentivo à autonomia sem desmotivar os alunos.	M28
		Manter o interesse contínuo dos alunos ao longo da disciplina.	M29
		Motivação de alunos repetentes para participarem da monitoria.	M32
3	Desafios relacionados a eventos externos (greves,	Impacto da greve e falecimento da professora coordenadora.	M5
		Greve e baixa participação nas monitorias presenciais.	M6
		Greve dificultando continuidade dos projetos.	M10

	falecimento, interrupções)	Greve afetando o calendário acadêmico e a replicação das atividades.	M17
		Greve interrompendo as aulas, mas com continuidade da bolsa.	M24
		Greve e necessidade de reorganizar os horários para não prejudicar a monitoria.	M30
4	Dificuldades relacionadas a comunicação e relacionamentos com os alunos	Problemas com oratória e timidez, melhorados pelo ambiente de amizade.	M7
		Lidar com alunos mais experientes e de realidades diferentes.	M12
		Receio de não conseguir se conectar com a turma.	M13
		Dificuldade em manter uma comunicação eficaz com os alunos.	M16
		Definir limites de comunicação para que não ocorressem mensagens fora do horário planejado.	M22

Fonte: Elaboração Própria (2025)

Eixo Temático 1- Sem desafios significativos

A experiência com a monitoria varia entre cada participantes. Para alguns, os desafios foram mínimos ou inexistentes. Isso pode ter ocorrido por diversos fatores, como a clareza das demandas e expectativas, a afinidade do monitor com a disciplina e a boa recepção por parte dos alunos. Quando as atividades são planejadas e bem estruturadas, a comunicação entre docentes, monitores e discentes é eficiente, há uma fluidez no desempenho das funções. Nesse contexto, monitores que já possuem experiência prévia com ensino ou organização acadêmica podem encontrar maior facilidade na realização das atividades, tornando a experiência sem dificuldades significativas.

Além disso, o engajamento dos alunos influenciou a percepção dos desafios enfrentados na monitoria. Quando há uma participação ativa e interesse por parte dos discentes, a função do monitor se torna mais dinâmica e colaborativa, reduzindo possíveis dificuldades relacionadas à comunicação, motivação ou adesão às atividades propostas. Em alguns casos, a própria organização pessoal do monitor, como a gestão eficiente do tempo e a distribuição equilibrada das tarefas, contribuiu para minimizar obstáculos que poderiam surgir no cotidiano da monitoria.

Eixo Temático 2- Desafios relacionados à participação e engajamento dos alunos

A participação e o engajamento dos alunos são fatores determinantes para o sucesso da monitoria, mas nem sempre isso acontece. Para o monitor (M8), o desafio foi “a frequência dos alunos”. E a forma de engajá-los nas atividades foi “buscando novas formas de engajá-los, por meio de dinâmicas e explicações de forma descontraída” (M8).

Os monitores relataram dificuldades com a falta de interesse nas atividades propostas. “O maior e principal desafio foi o interesse e participação dos alunos na prática. Para uma participação e interesse mais efetivo da turma, incentivava e mostrava de perto cada passo a passo e sanando todas as dúvidas que surgiam” (M4). Diante desse cenário, os monitores precisaram adotar estratégias para incentivar uma participação mais ativa, como a utilização de metodologias mais dinâmicas e interativas.

Uma das dificuldades enfrentadas foi conectar teoria e prática, especialmente em disciplinas que envolvem experimentação, como nos laboratórios. Para minimizar esse problema, os monitores buscaram tornar o aprendizado mais significativo, criando abordagens que reforçassem a relação entre os conceitos teóricos e as atividades práticas para ajudar a criar uma experiência mais envolvente que estimulasse a participação ativa dos estudantes.

Um grande desafio foi encontrar a melhor relação entre a introdução teórica dos conteúdos, a prática realizada em laboratório com a realização da prova. De certa forma, uma base teórica bem formada aliada a prática de laboratório influencia diretamente no entendimento teórico e prático das questões da avaliação, tornando o ensino mais dinâmico e com sentido para o aprendizado do aluno. A partir disso foi introduzido por meio do TBL um arcabouço teórico reforçado com ligação direta ao meio prático bem como questões semelhantes as cobradas em avaliação para que os alunos pudessem relacionar melhor as etapas de aprendizado da disciplina que são: Teoria - Prática - Questões -> Aprendizado. Algumas práticas de laboratório foram refeitas reforçando a teoria por trás de cada roteiro para que o aluno pudesse relacionar o conteúdo em sala com o conteúdo em laboratório de forma mais direta. (M9)

A dificuldade de conciliar os horários foi outro aspecto relatado pelos monitores, o que impactou na participação dos alunos na atividade de monitoria. Muitos estudantes possuíam uma rotina acadêmica intensa, especialmente aqueles que trabalhavam ou estagiavam, tornando difícil conciliar com a participação nas atividades. Conforme o monitor (M18) destaca, “a quantidade de alunos que iam para monitoria, pois muitos estagiavam ou moravam longe, então a maneira que eu tentava me comunicar era pelo WhatsApp e sempre perguntando como estava indo o entendimento do alunos durante a disciplina”. Como solução, alguns monitores utilizaram plataformas digitais para manter o contato com os alunos, criando grupos no WhatsApp para esclarecer dúvidas ou realizando monitorias em

horários alternativos.

Acredito que o principal desafio foi conciliar os horários e a disponibilidade dos alunos para participação das reuniões de orientação pré seminários, principalmente para a que pelo menos a maior parte dos participantes de uma equipe conseguissem participar, especialmente considerando o formato online. Além disso, nem todos os alunos demonstraram o mesmo nível de interação e envolvimento tanto nas reuniões quanto nas apresentações. (M21)

O desafio de lidar com as diferenças nos níveis de conhecimento dos alunos foi outro desafio enfrentado. Para resolver essa questão, alguns monitores adotaram metodologias que incentivavam a autonomia dos alunos, como a criação de materiais didáticos interativos e a organização do suporte por canais digitais, permitindo que cada estudante aprendesse no seu próprio ritmo.

Os principais desafios foram atender a diferentes níveis de conhecimento e incentivar a autonomia sem desmotivar os alunos. Para lidar com isso, organizei o suporte por canais no Discord e no Solar e criei materiais claros e interativos. Além disso, ajudei diretamente na resolução de problemas complexos, sempre explicando o raciocínio, o que reforçou a confiança e a capacidade de resolver desafios por conta própria. (M28)

Manter o interesse contínuo dos alunos ao longo da disciplina foi um dos grandes desafios. Para isso, os monitores investiram em estratégias que incentivasse à participação ativa nas atividades.

Minhas maiores dificuldades foram em relação a como motivar os alunos que estavam repetindo a disciplina de POO a procurarem a ajuda da monitoria. Eles não procuravam a monitoria por conta própria e, mesmo quando eu chamava para os momentos de monitoria coletiva, não compareciam. Percebi, pelo relato dos meus colegas monitores, que essa era uma realidade comum entre as turmas de repetentes. Nesses casos, só consegui acompanhá-los durante as práticas realizadas pelo professor em sala de aula. Também não consegui motivar os alunos de Design Digital a participarem do Almoço Com código, monitoria realizada em conjunto para todos os cursos da UFC no horário de almoço. Me pareceu que os alunos de design não se sentiam à vontade naquele ambiente e, para que eles frequentassem a monitoria, precisei estabelecer horários específicos para eles no contra turno, o que acabou funcionando muito bem nos dois semestres em que acompanhei as turmas. (M32)

Essas dificuldades ressaltaram a importância de uma abordagem pedagógica flexível e adaptada as necessidades dos alunos, que buscassem compreender as necessidades dos alunos e criasse um ambiente de aprendizado mais inclusivo e motivador.

Eixo Temático 3- Desafios relacionados a eventos externos (greves, falecimentos, interrupções)

O exercício da monitoria também esteve sujeito aos eventos externos, como greves e falecimentos de professor, que representaram desafios significativos para a continuidade do trabalho do monitor. A paralisação das atividades acadêmicas afetou diretamente o calendário universitário, interrompendo o fluxo de aprendizado e a comunicação entre docentes, monitores e alunos.

A baixa participação dos alunos durante o período de greve também foi um problema recorrente. Como as atividades regulares foram suspensas, muitos discentes deixaram de acompanhar os conteúdos da disciplina ou se distanciaram do processo de aprendizagem. Para contornar essa situação, alguns monitores adotaram estratégias alternativas, como a realização de encontros on-line, debates temáticos e materiais digitais que pudessem manter os estudantes engajados.

Um dos principais desafios enfrentados foi o longo período de afastamento após acarretado pela greve das universidades. A maneira que encontramos para lidar com isso foi tentar permanecer em contato através de atividades de greve que visavam o debate de temas sociais e literários relacionados com as vivências do momento. Realizamos, portanto, atividades on-line através da preparação e apresentação de slides para tal. Além disso, as grandes demandas da faculdade como um todo acabaram resultando em uma pouca participação nas monitorias em dias letivos comuns. A solução encontrada para isso foi a de realizar monitorias online, aos finais de semana, o que aumentou o fluxo de participantes.(M6)

Além disso, a perda da professora orientadora impactou nos monitores envolvidos e exigiu a adaptação à uma nova coordenação do projeto PID. Nesse momento, o monitor precisou ser resiliente diante aos novos desafios que se apresentaram.

Os maiores desafios durante esse projeto ocorreram por conta da greve que houve no primeiro semestre e também por conta do falecimento da professora que era responsável por coordenar o projeto. Durante a greve, passei alguns meses sem ter noção de como a monitoria seguiria após a greve por conta da orientação. Por fim, tudo se normalizou tranquilamente após a greve e, com a ajuda da nova coordenadora, segui os planos que já tinham sido traçados no início do ano.

Em alguns casos, os monitores precisaram reformular a forma como os conteúdos eram apresentados após a greve, adaptando prazos e buscando estratégias para reengajar os estudantes. Essa adaptação exigiu um esforço extra tanto dos monitores quanto dos professores, que precisaram encontrar maneiras de retomar os projetos sem comprometer a

qualidade do ensino.

O principal desafio enfrentado durante a monitoria foi a greve, que impactou diretamente o calendário acadêmico. Como consequência, quando a nova turma iniciou as atividades em novembro, estávamos próximos do encerramento das nossas responsabilidades, em dezembro. Isso nos impediu de replicar com a segunda turma todas as ações e conteúdo que desenvolvemos com a primeira turma do primeiro semestre. Embora o tempo tenha sido limitado, buscamos atender às dúvidas e orientar os alunos da melhor forma possível dentro das circunstâncias. Além disso, disponibilizamos os materiais didáticos e videoaulas criados anteriormente para que eles pudessem estudar de forma autônoma. (M17)

Esses desafios impactaram diretamente na reorganização dos horários e das atividades após a greve, para responder as demandas acumuladas. Apesar das dificuldades, esses desafios ressaltaram a importância da monitoria como um espaço de suporte acadêmico, evidenciando o papel fundamental dos monitores na adaptação e na continuidade do aprendizado diante de imprevistos externos.

Eixo Temático 4- Dificuldades relacionadas à comunicação e relacionamento com os alunos

A comunicação é um dos pilares fundamentais para o sucesso da monitoria, mas nem sempre é fácil estabelecer uma relação clara e produtiva com os alunos. Alguns monitores enfrentaram dificuldades relacionadas à oratória e à timidez, especialmente no início da experiência, como relatado pelo monitor (M7), que destacou os “problemas com oratória e timidez, porém como eu estava dando aula para meus amigos e entre outros conhecidos, se tornou um ambiente bem mais leve e simples para se dar aula e se tornou uma ajuda mútua”.

A insegurança ao falar em público ou conduzir atividades em grupo pode afetar a confiança do monitor, tornando desafiador o processo de ensino. No entanto, em muitos casos, o ambiente de monitoria se mostrou acolhedor, permitindo que o monitor ganhasse confiança aos poucos. A familiaridade com os alunos, especialmente quando havia amizade ou proximidade prévia, ajudou a facilitar esse processo de se expor em público.

Alguns monitores relataram que atender estudantes mais experientes do que eles foi uma dificuldade inicial, pois havia o receio de não conseguir corresponder às expectativas ou de não ter domínio suficiente sobre determinados conteúdos. Além disso, a convivência com alunos que vinham de realidades muito distintas exigiu uma adaptação na forma de comunicação e na abordagem pedagógica.

Pra mim foi principalmente lidar com alunos as vezes com bem mais experiência do que eu em sala de aula e que vinham de uma realidade muito diferente daquela que eu vivia (muitas vezes com uma rotina de trabalho exaustiva, principalmente os alunos da noite). Mas com o passar do tempo, eu consegui estabelecer uma relação com eles de respeito mútuo e uma interação que tem o potencial de enriquecer o aprendizado tanto pra eles quanto pra mim. (M12)

Para superar esse desafio, alguns monitores buscaram formas de tornar o ambiente mais acolhedor, incentivando a participação ativa e criando oportunidades para interações mais espontâneas e naturais. Pequenas ações, como mostrar disponibilidade para ouvir e adaptar a abordagem ao perfil dos alunos foram essenciais para construir um relacionamento mais próximo e produtivo. Segundo o monitor (M16), “Acredito que o maior desafio inicialmente tenha sido como permitir uma maior comunicação com os alunos, para que as informações fossem repassadas corretamente. Solucionei esse problema com a criação do grupo”.

Por outro lado, a facilidade proporcionada pelos meios digitais também trouxe desafios, como a dificuldade em estabelecer limites para a comunicação fora do horário planejado. Para resolver essa questão, foi necessário estabelecer regras claras de atendimento e comunicar de maneira objetiva os períodos em que a monitoria estaria disponível para tirar dúvidas.

Saber dividir os momentos para conversar e tirar dúvidas com os alunos, pois eles possuem o hábito de mandar mensagem online fora do horário planejado; durante as aulas práticas, fazer com que todos estejam prestando o máximo de atenção na explicação para que não haja eventuais falhas de comunicação. (M22)

A necessidade de encontrar um tom adequado para se comunicar com os alunos também foi um desafio. Como a monitoria está em uma posição intermediária entre professor e aluno, o monitor precisou equilibrar a postura de liderança com uma abordagem acessível e colaborativa. Encontrar esse equilíbrio foi um aprendizado importante para muitos monitores, que perceberam que a adaptação ao perfil da turma era essencial para uma comunicação mais eficaz.

Acredito que o maior desafio inicialmente tenha sido como permitir uma maior comunicação com os alunos, para que as informações fossem repassadas corretamente. Solucionei esse problema com a criação do grupo.(M13)

Para superar esses desafios relacionados à comunicação e ao relacionamento com os

alunos trouxe aprendizados valiosos para os monitores. Muitos desenvolveram maior confiança para falar em público, aprimoraram sua capacidade de adaptação a diferentes perfis de estudantes e aprenderam a equilibrar a proximidade com a postura profissional. Esses desafios reforçam a importância da monitoria como um espaço não apenas de ensino, mas também de crescimento pessoal e profissional, preparando os monitores para lidar com futuras experiências na docência e em outras áreas onde a comunicação eficaz é essencial.

Pergunta 4- Em sua opinião, quais foram os pontos fortes da sua monitoria?

Nessa pergunta buscou-se identificar, a partir da perspectiva dos próprios monitores, quais foram os principais pontos fortes vivenciados durante o exercício da monitoria. A intenção foi captar elementos que contribuíram de forma significativa para sua formação acadêmica e pessoal, permitindo destacar quais as dimensões da monitoria foram mais significativas em sua trajetória.

Tabela 10- Pontos fortes da monitoria apontados pelo monitor

Qtd	Eixos Temáticos	Pontos Fortes da Monitoria	Respostas
1	Metodologias e recursos didáticos	Uso de materiais didáticos estruturados e contextualizados	M2, M3, M7, M8, M17, M20, M21, M28, M29
		Aplicação de metodologias ativas, gamificação e dinâmicas interativas	M19, M20, M33, M34
		Utilização de ferramentas online e novas tecnologias	M7, M8, M10
		Revisões antes das provas e atividades complementares	M14, M35
		Produção de materiais e processos que deixam um legado para futuras edições da disciplina	M28
2	Aproximação com os alunos e suporte personalizado	Criação de um ambiente acolhedor para aprendizagem	M31, M32
		Comunicação acessível e adaptação do conteúdo à realidade dos alunos	M5, M32
		Atendimento individualizado e acompanhamento próximo	M9, M14, M24, M26, M27, M31
		Contato frequente via WhatsApp e reuniões extras para esclarecimento de dúvidas	M14, M24, M26

3	Organização e planejamento	Organização de cronogramas, materiais e atividades	M3, M6, M17, M21
		Trabalho em equipe e divisão equilibrada de tarefas entre monitores	M6
		Acompanhamento e análise das atividades desenvolvidas pelos alunos	M16
		Autonomia para tomar decisões e solucionar contratempos	M22
		Entendimento dos trâmites administrativos e pedagógicos da docência	M36
4	Experiência docente e desenvolvimento pessoal	Aproximação com a prática docente no ensino superior	M12, M36
		Desenvolvimento de habilidades organizacionais e de comunicação	M15, M20, M31
		Participação em eventos acadêmicos e interações com professores	M11, M15, M30
		Ampliação do conhecimento na área de estudo	M15, M23
		Exercício da empatia ao se colocar no lugar dos alunos	M10, M32

Fonte: Elaboração Própria (2025)

Eixo Temático 1- Metodologia e recursos didáticos

A adoção de materiais didáticos estruturados e contextualizados foi citada como ponto forte da abordagem do monitor, o que auxiliou no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. A elaboração de materiais bem organizados visou permitir que os alunos compreendessem os conteúdos de forma objetiva, relacionando-os com a prática e com outras disciplinas. Essa abordagem também auxiliou na sistematização do conhecimento, tornando o estudo mais acessível.

Acredito que os principais pontos fortes da minha monitoria foram a elaboração de materiais didáticos bem estruturados e contextualizados, ajudaram os alunos a relacionar os conceitos teóricos de Estatística com aplicações práticas no curso, tornando o aprendizado mais significativo. (M2)

A utilização de metodologias ativas como a gamificação e dinâmicas interativas, se mostrou um diferencial na monitoria. Tais estratégias tornaram o aprendizado ainda mais atrativo e incentivaram a participação ativa dos estudantes. Jogos educativos, desafios e

atividades práticas proporcionaram um ambiente de ensino dinâmico, no qual os alunos puderam interagir entre si e com os monitores de maneira significativa.

Em minha opinião a gamificação elaborada foi o grande diferencial, uma cartela física com adesivos físicos, o que atraía os alunos através da troca de pontos e também visualmente, devido a aparência chamativa do material elaborado, o feedback captado foi crucial para identificarmos que realmente seguimos o caminho correto ao escolhermos esse tipo de gamificação. (M33)

As ferramentas online e novas tecnologias foram amplamente utilizadas para potencializar o ensino. De acordo com o monitor (M7), “O uso de ferramentas online e uso de desenhos no quadro foram usados para facilitar o entendimento”. O uso desses recursos digitais auxiliou na visualização de conceitos, permitindo a interatividade e acessibilidade ao conteúdo.

Na minha opinião, a inovação dos métodos de ensino e o exercício constante de se pôr no lugar dos alunos, nesse caso os nossos “clientes”, foram essenciais para o sucesso do projeto. Ambas essas características foram possíveis graças a um professor disposto a buscar novidades e um bolsista que trazia, de maneira ainda mais realista, a ótica discente. (M10)

As revisões antes das provas e atividades complementares também foram citadas como pontos fundamentais para reforçar os conteúdos e garantir que os alunos tivessem um melhor desempenho nas avaliações. Sessões de revisão, listas de exercícios e discussões abertas sobre os temas abordados ajudaram na fixação do conhecimento.

O contato frequente com alunos, estando presente em sala de aula e disponível para solucionar dúvidas via whatsapp, foi um facilitador da aprendizagem dos alunos. Além disso, ter elaborado revisões interativas, com questões, antes das provas também foi um ponto forte na monitoria. (M14)

A produção de materiais e processos passaram a ser entendidos pelo monitor como um apoio para as futuras ofertas da disciplina. Esse tipo de iniciativa contribuiu para a continuidade e melhoria da disciplina ao longo do tempo.

O principal ponto forte da minha atuação como monitora foi a criação de processos e materiais que serão adotados nas próximas edições da disciplina. Esses recursos não apenas facilitaram o aprendizado dos alunos atuais, mas também deixaram um legado para aprimorar o suporte e a organização das turmas futuras. (M28)

Em síntese, as metodologias e os recursos didáticos utilizados pelos monitores foram desempenhando um papel para a melhoria da qualidade da aprendizagem. A combinação de

materiais estruturados, metodologias ativas, tecnologias educacionais, revisões garantiu um ensino mais eficiente e participativo, beneficiando tanto os estudantes quanto os próprios monitores.

Eixo Temático 2- Aproximação com os alunos e suporte personalizado

A criação de um ambiente acolhedor para a aprendizagem foi um dos fatores essenciais para o sucesso da monitoria segundo os monitores. Um espaço seguro e confortável incentiva a participação ativa dos alunos, permitindo que eles se sintam mais confiantes para tirar dúvidas e interagir com os monitores. Um ambiente positivo também favoreceu a construção de uma relação de confiança, essencial para o aprendizado.

Acredito que um dos meus pontos fortes como monitor foi a capacidade de me conectar com cada aluno de forma individual. Ao identificar as dificuldades específicas de cada um, pude oferecer um apoio mais personalizado e direcionado. Além disso, procuro sempre criar um ambiente de aprendizado acolhedor e seguro, onde os alunos se sintam à vontade para tirar dúvidas e pedir ajuda. (M31)

A comunicação acessível e a adaptação do conteúdo à realidade dos alunos facilitaram a assimilação do conhecimento. A capacidade dos monitores de explicar conceitos complexos de maneira simples e aplicável fez com que os estudantes se envolvessem mais com as disciplinas.

Em geral, o que mais me ajudou a ganhar a confiança dos alunos e fazer com que eles comparecessem semanalmente foi a minha capacidade de me comunicar com eles de forma clara, adaptando conceitos de programação às coisas que lhe eram familiares, de forma quase freiriana. Não desconsiderando a importância de dominar o conteúdo, percebi que, nesse aspecto, minhas habilidades de comunicação foram muito mais importantes que as de programação. (M32)

O atendimento individualizado e o acompanhamento próximo foram diferenciais importantes. Muitos monitores se disponibilizaram para esclarecer dúvidas e ajudar os estudantes a superar dificuldades específicas. Esse suporte personalizado contribuiu para a motivação dos alunos, que passaram a sentir-se mais seguros em relação aos conteúdos estudados, como destaca o monitor (M14), “o contato frequente com alunos, estando presente em sala de aula e disponível para solucionar dúvidas via whatsapp, foi um facilitador da aprendizagem dos alunos. Além disso, ter elaborado revisões interativas, com questões, antes das provas também foi um ponto forte na monitoria”.

Os pontos mais fortes foram o atendimento ao aluno em relação as questões da metodologia, uma vez que foi entregue de maneira imediata e com acompanhamento aos erros logo após a aplicação do teste, evitando dúvidas maiores para a realização da avaliação parcial. Além disso a revisão das práticas melhoraram o texto de roteiro e o momento de tirar dúvidas em horários fora do laboratório permitiram maior entendimento dos alunos sobre o assunto. (M9)

O contato frequente com os alunos por meio de aplicativos de mensagens e reuniões extras reforçou a interação e o suporte acadêmico. A flexibilidade no atendimento permitiu que os estudantes recebessem auxílio de forma rápida e eficiente, aumentando sua confiança no aprendizado. Esse acompanhamento constante também possibilitou ajustes no planejamento da monitoria conforme as necessidades da turma.

O acompanhamento integral com equipes em que era respondida cada pergunta em grupos de whatsapp em horários até não comerciais e até quando solicitados, reuniões remotas para resolver problemas ou ensinar como fazer determinadas tarefas. Reuniões essas, realizadas tanto com apenas um aluno, ou todos. No caso das reuniões que ocorriam com todos, era solicitado pelo monitor um encontro com os alunos para ver uma apresentação prévia do que seria entregue no dia solicitado pelo professor. Assim, dava tempo informar os pontos fracos das entregas dos alunos e o que estava faltando. (M28)

A aproximação entre monitor e estudante foi além do suporte técnico, impactando também no desenvolvimento humano. A troca de experiências e o diálogo aberto contribuíram para a construção de um ambiente de ensino mais inclusivo e com empatia. A relação entre monitor e aluno não se limitou ao conteúdo disciplinar, mas se expandiu para o apoio mútuo e para a valorização das individualidades de cada estudante.

A acessibilidade e a disposição dos monitores em estarem disponíveis para os alunos, mesmo fora do horário convencional, demonstraram um compromisso desses estudantes com o aprendizado. Esse suporte extra fortaleceu a conexão entre os alunos e a monitoria, tornando-a mais eficiente e proveitosa.

Eixo Temático 3 - Organização e planejamento

A organização de materiais e atividades foi um ponto forte da monitoria. A definição clara de tarefas e a estruturação do trabalho ajudaram a otimizar o tempo e a eficiência do ensino. Com um planejamento bem estruturado, os alunos puderam acompanhar o conteúdo de maneira organizada, como cita o monitor (M3), “os principais pontos fortes da minha

monitoria foi a organização de materiais para a aula e das atividades. Assim como, a organização quanto a prazos e acompanhamento das demandas dos alunos”.

Os principais pontos fortes foram a organização de todos os monitores, já que dividimos as atividades igualmente para que pudéssemos lidar com todas as turmas e com nossas demandas pessoais, além da nossa constante tentativa de aproximação com os estudantes, visto que sempre buscamos os temas e métodos mais atuais para facilitar o contato e promover cada vez mais as noções da teoria da literatura.(M6)

O trabalho em equipe e a divisão equilibrada de tarefas entre os monitores foram fundamentais para a boa execução das atividades. A colaboração permitiu que os monitores compartilhassem experiências e desenvolvessem estratégias conjuntas para lidar com desafios acadêmicos e pedagógicos, como salienta o monitor (M17), “os pontos fortes da minha monitoria foram a organização, o compromisso com o aprendizado dos alunos e a criação de materiais diversificados, como exercícios e videoaulas. A orientação personalizada e a disponibilidade para esclarecer dúvidas”.

O acompanhamento e análise das atividades realizadas pelos alunos possibilitaram um melhor direcionamento da monitoria. A observação do progresso dos estudantes ajudou a identificar dificuldades específicas e a ajustar o planejamento conforme necessário. Esse acompanhamento contínuo foi essencial para a melhoria do desempenho dos alunos.

O acompanhamento constante dos alunos e de seus trabalhos através do grupo e do e-mail da disciplina e a elaboração de relatórios que sintetizam a experiência dos alunos em aulas e trabalhos. A organização e análise dos trabalhos realizados ao longo da disciplina com o fito de realizar trabalhos científicos também é outro ponto que quero destacar como positivo.(M16)

A autonomia para tomar decisões diante de contratempos demonstrou a importância da flexibilidade na monitoria. Saber lidar com imprevistos e encontrar soluções rápidas para problemas do cotidiano acadêmico fortaleceu a confiança dos monitores e aprimorou sua capacidade de gestão. Para o monitor (M22), “a autonomia para tomar decisões diante de contratempos, a confiança em repassar o conteúdo em que aprendi como aluno”.

A experiência na monitoria também proporcionou um entendimento mais aprofundado dos trâmites administrativos e pedagógicos envolvidos na docência. Compreender o funcionamento burocrático das disciplinas ajudou os monitores a desenvolverem uma visão mais ampla sobre a gestão acadêmica e a estrutura universitária. “aproximação com a docência - Entendimento dos trâmites por trás da sala de aula - Interação com os alunos - Aprofundamento de conhecimentos” (M36).

A organização e o planejamento foram aspectos fundamentais para um bom desempenho da monitoria. A estruturação eficiente das atividades, a colaboração entre monitores e a capacidade de adaptação às necessidades da turma contribuíram para uma experiência mais enriquecedora para os envolvidos.

Eixo Temático 4- Experiência docente e desenvolvimento pessoal

A aproximação com a prática docente no ensino superior foi um dos principais benefícios da monitoria. Ter o contato direto com a dinâmica de ensino proporcionou aos monitores uma compreensão mais realista sobre os desafios e as responsabilidades da docência.

Creio que foi ter a oportunidade de ver de perto como é a docência no ensino superior, com a chance de contribuir com minhas ideias e com o que eu havia aprendido, mas também aprender com os alunos e com a forma que eles viam o mundo. (M12)

O desenvolvimento de habilidades organizacionais e de comunicação foi um diferencial na experiência da monitoria. Os monitores aprimoraram sua capacidade de transmitir conhecimento de maneira clara e objetiva, além de aprenderem a gerenciar o tempo e as demandas acadêmicas com mais eficiência, conforme relato pelos monitores abaixo:

Realizar atividades de monitoria aprofundou os meus conhecimentos sobre histologia e embriologia, bem como tópicos relacionados. As atividades me permitiram o desenvolvimento de melhora nas minhas habilidades de comunicação e permitiram um maior contato com professores e estudantes de outros cursos e períodos. (M15)

A participação em eventos acadêmicos e a interações com professores possibilitou um crescimento significativo no percurso acadêmico dos monitores. Esse contato próximo com o ambiente acadêmico estimulou o interesse pela carreira docente e ampliou as oportunidades de aprendizado. Para o monitor M(23), “aprofundar os conhecimentos sobre a modalidade esportiva voleibol e voleibol de praia, auxiliar e contribuir com a formação dos discentes e proximidade com o professor”.

Em geral, o que mais me ajudou a ganhar a confiança dos alunos e fazer com que eles comparecessem semanalmente foi a minha capacidade de me comunicar com eles de forma clara, adaptando conceitos de programação às coisas que lhe eram

familiares, de forma quase freiriana. Não desconsiderando a importância de dominar o conteúdo, percebi que, nesse aspecto, minhas habilidades de comunicação foram muito mais importantes que as de programação. (M32)

Em resumo a experiência da prática docente na monitoria não apenas auxiliou os alunos, mas também fortaleceu a formação acadêmica e profissional dos monitores, proporcionando-lhes uma base para futuras atividades no ensino superior.

Pergunta 5- Gostaria de adicionar algum comentário adicional sobre sua experiência como monitor(a)?

Nessa pergunta os monitores tiveram um espaço de expressão livre, para compartilhar percepções, sentimentos e reflexões que, porventura, não tenham sido contemplados nas questões anteriores do formulário.

Tabela 11- Comentários adicionais sobre a experiência como monitor(a)

Qtd	Eixos Temáticos	Comentários	Monitores
1	Experiência enriquecedora e gratificante	A experiência foi excelente e enriquecedora.	M1, M7, M8, M19, M27
		Foi uma experiência gratificante, ajudando no ensino e aprendizado.	M9, M23, M34
		Trabalhar ao lado de professores e alunos foi uma experiência muito enriquecedora.	M3, M13
2	Desenvolvimento acadêmico e profissional	A monitoria contribuiu para o crescimento acadêmico e profissional.	M11, M19, M25
		Oportunidade de aprimoramento da comunicação e didática.	M18, M33
		A experiência ajudou no desenvolvimento de práticas de ensino.	M30
		Auxiliou na compreensão das responsabilidades e atribuições de um professor.	M25
3	Interesse pela docência	A monitoria despertou ou confirmou o interesse pela docência.	M5, M15, M17, M22
		A experiência permitiu um novo olhar sobre a docência e sala de aula.	M14
4	Ensino como forma de aprendizado	Ensinar os outros fortalece o aprendizado próprio.	M2, M3, M32

		Ajudar os alunos proporcionou uma troca de aprendizado valiosa.	M2, M9
5	Impacto da monitoria na trajetória acadêmica	A experiência reforçou o vínculo com a universidade.	M21
		Contribuiu para o engajamento acadêmico e fortalecimento da relação com colegas e professores.	M21, M24
		Monitoria na pedagogia deveria ser incentivada.	M12
6	Agradecimentos a professores e colegas	Reconhecimento aos professores orientadores pela experiência proporcionada.	M24, M33
		Apreciação pela parceria com colegas monitores e docentes.	M21
7	Sugestões e melhorias	Abertura de mais vagas remuneradas para monitoria.	M31

Fonte: Elaboração Própria (2025)

Eixo Temático 1- Experiência enriquecedora e gratificante

A experiência como monitor(a) foi amplamente considerada enriquecedora e gratificante pelos participantes. Muitos destacaram que a oportunidade de atuar ao lado de professores e alunos trouxe aprendizados significativos e contribuiu para a formação acadêmica e pessoal, conforme o relato do monitor (M7), “foi uma experiência muito enriquecedora e que certamente agregou muito na minha carreira acadêmica e também profissional”. A vivência permitiu um contato mais próximo com o ambiente docente, o que possibilitou não apenas a aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, mas também o desenvolvimento de novas habilidades. Para muitos, esse contato direto com o ensino e a troca constante com os alunos se tornaram aspectos fundamentais para tornar a monitoria uma experiência transformadora. Para o monitor (M27), “foi uma experiência muito gratificante trabalhar auxiliando os alunos e o professor. Ensinar, certamente também é uma forma de aprendizado”.

Além disso, auxiliar os alunos a compreenderem os conteúdos das disciplinas não apenas beneficiou os estudantes, mas também permitiu que os próprios monitores fixassem melhor os temas estudados, na visão do monitor (M23), foi “gratificante, onde possibilitou ampliar meus conhecimentos, ter afeto pela docência e poder ajudar os colegas”. Essa relação de ensino e aprendizagem mútua fez com que muitos considerassem a monitoria uma das

experiências marcantes de sua trajetória acadêmica. Ao explicar conceitos, solucionar dúvidas e auxiliar nas atividades, os monitores perceberam que ensinar também é uma forma poderosa de consolidar o conhecimento.

Foi muito gratificante a experiência como monitor. Houveram dificuldades de como lidar com as dúvidas e de como conseguir saná-las de forma eficaz, mas houve bastante aprendizado, tanto por parte dos alunos como da minha parte como monitora. Acredito que próximos semestres de monitoria permitiriam um maior amadurecimento para consolidar estratégias para aprendizagem e avaliação. (M34)

O trabalho em equipe também foi um fator determinante para que a experiência fosse considerada positiva. Os monitores relataram que a convivência com os professores e demais monitores foi essencial para o crescimento acadêmico. O apoio dos docentes orientadores e a interação com os colegas possibilitaram uma troca de saberes, criando um ambiente colaborativo e atrativo. Para alguns, essa proximidade com professores e o contato direto com o planejamento e a condução das disciplinas reforçaram ainda mais o interesse pelo ensino superior e pela docência. O monitor (M13) relata, “gostei bastante dessa vivência em sala de aula com os alunos, poder ajudá-los e tirar suas dúvidas foi muito gratificante e enriquecedor para minha jornada acadêmica.

O desafio de transmitir conhecimento de forma clara e acessível, adaptar-se às dificuldades dos alunos e encontrar maneiras criativas de facilitar o aprendizado contribuiu para o crescimento individual dos monitores. Essas habilidades puderam ser utilizadas em diversas áreas profissionais, tornando a monitoria um diferencial importante na formação dos estudantes.

Poder acompanhar as atividades de perto foi muito enriquecedor, a experiência proporcionou que eu relembrasse conteúdos de disciplinas que eu havia feito a bastante tempo, fortalecendo um aprendizado que é essencial. Assim como, fez com que eu me comunicasse mais com os alunos. (M3)

A sensação de contribuir para o aprendizado de outros estudantes e ver sua evolução ao longo do semestre foram aspectos destacados pelos participantes. Muitos enfatizaram que essa vivência lhes trouxe realização pessoal e que a monitoria superou suas expectativas iniciais. Dessa forma, a monitoria não apenas enriqueceu a formação acadêmica dos monitores, mas também fortaleceu o vínculo com a universidade e despertou o interesse pelo ensino.

Eixo Temático 2- Desenvolvimento acadêmico e profissional

A monitoria, para muitos, representou um primeiro contato com as práticas de ensino e permitiu também o desenvolvimento de habilidades necessárias para a vida profissional. Além de permitir um aprendizado mais aprofundado dentro da área de formação, a monitoria inseriu os participantes em desafios que exigem a organização, a responsabilidade e a proatividade, preparando-os para futuros desafios no mercado de trabalho ou na carreira acadêmica. O monitor (M9) destaca que, a experiência na monitoria “foi uma excelente oportunidade para desenvolvimento pessoal e profissional.

O exercício contínuo de comunicação contribuiu para que os monitores desenvolvessem uma maior segurança ao falar em público e adquirindo estratégias didáticas mais eficazes.

Ser monitor na disciplina de Arquitetura de Software possibilitou que não apenas os alunos, mas eu também obtivesse muitos benefícios, desenvolvi muitas habilidades, minha comunicação melhorou bastante. Tenho muito a agradecer por esta oportunidade, participar desse projeto foi uma das melhores partes em minha experiência acadêmica. Também agradeço a minha professora orientadora que me ajudou demais em minha jornada. (M33)

Outro ponto destacado pelos participantes foi a contribuição da monitoria para o desenvolvimento de práticas de ensino. Os monitores tiveram a oportunidade de elaborar materiais de apoio, planejar atividades e acompanhar a evolução dos estudantes ao longo do semestre. De acordo com o monitor (M30), “através da monitoria, consegui desenvolver práticas de ensino através do professor e da disciplina”. Essa vivência permitiu um contato mais próximo com os desafios enfrentados pelos professores, ajudando os monitores por meio de metodologias e estratégias pedagógicas para facilitar o aprendizado dos alunos.

Os monitores relataram que essa experiência permitiu vivenciar o dia a dia da docência e perceberam que ser professor vai muito além de transmitir conhecimento. “A experiência foi bastante enriquecedora para mim, aprendi bastante sobre as responsabilidades e atribuições de um professor e desejo participar novamente do projeto” (M25). A organização de aulas, o acompanhamento do progresso dos alunos e a necessidade de adaptação constante fazem parte do trabalho docente e exigem comprometimento e dedicação. Essa percepção ajudou os monitores a valorizar ainda mais o papel dos professores e a considerar a docência como uma possível carreira futura.

Eixo Temático 3 - Interesse pela docência

A experiência como monitor(a) desempenhou um papel fundamental na descoberta ou confirmação do interesse pela docência entre os participantes do PID. Ao vivenciar de perto o cotidiano de um professor, lidar com desafios do ensino e acompanhar o progresso dos alunos, diversos monitores passaram a enxergar a carreira docente como uma possibilidade real para o futuro. O monitor (M15) destacou que “a experiência como monitor foi positiva e aumentou o meu interesse em atividades de docência na graduação e possivelmente em níveis posteriores de especialização”. O contato direto com a sala de aula, a interação com estudantes e a necessidade de transmitir conhecimento de forma clara e didática foram aspectos que despertaram a vocação para o ensino superior, reforçado pelo relato do monitor (M5), “a monitoria, além de me capacitar como futuro docente, também me despertou o interesse para iniciar na pesquisa”.

Gostei muito da experiência como monitora e fiquei satisfeita com as atividades que consegui realizar, embora tivesse vontade de ter feito ainda mais. Foi extremamente enriquecedor vivenciar, pela primeira vez, um pouco do que é a docência, algo pelo qual eu tinha grande curiosidade. Essa vivência confirmou meu interesse em considerar a docência como uma possibilidade para meus planos futuros. (M17)

A monitoria permitiu um novo olhar sobre a docência e o funcionamento da sala de aula. Os monitores relataram que, ao acompanharem os professores de perto, puderam perceber a complexidade do ensino, que vai além da simples exposição de conteúdos. A organização do semestre, a escolha de metodologias de ensino e o esforço para tornar a aprendizagem mais acessível foram aspectos que ganharam um novo significado para os monitores. Esse aprendizado trouxe uma valorização ainda maior da profissão docente e permitiu que muitos enxergassem o ensino como um desafio motivador.

Entendo ser relevante mencionar que a experiência como monitor permitiu não apenas um maior contato com alunos e o desenvolvimento de atividades voltadas à carreira de docente, mas, também, proporciona uma novo olhar sobre a sala de aula: acompanhar o desenvolvimento do conteúdo pelo professor, a organização do semestre e do programa, além do esforço didático para transmitir a matéria é uma vivência enriquecedora. (M14)

Assim, a monitoria não apenas despertou o interesse pela docência, mas também proporcionou uma vivência realista sobre a profissão, além de abrir novas possibilidades de atuação ensino superior. Independentemente do caminho a ser seguido após a monitoria, essa experiência deixou um impacto na forma como os monitores enxergam o ensino, a sala de

aula e a importância do papel docente na sociedade.

Eixo Temático 4- Ensino como forma de aprendizado

A monitoria acadêmica demonstrou ser uma via de mão dupla no processo de aprendizado, pois ao ensinar os alunos, os monitores também aprofundaram e consolidaram seus próprios conhecimentos. Os participantes relataram que, ao explicar determinados conteúdos e esclarecer dúvidas, foram capazes de reforçar conceitos que haviam aprendido anteriormente. Esse processo os levou a perceber que o ato de ensinar exige uma compreensão mais aprofundada dos temas abordados, o que os motivou a revisar materiais, buscar novas referências e aprimorar suas habilidades didáticas.

Gostaria de compartilhar a ideia de que ensinar outras pessoas é uma excelente forma de aprendizado. Durante a monitoria, percebi que, ao explicar os conteúdos e resolver dúvidas, consegui fixar ainda mais os tópicos do meu curso, consolidando meu conhecimento. Essa troca de aprendizado foi extremamente enriquecedora e tornou a experiência ainda mais gratificante. (M2)

A monitoria também proporcionou uma troca de aprendizado enriquecedora entre monitores e alunos. Durante as interações, os monitores não apenas transmitiram conhecimento, mas também aprenderam novas formas de enxergar os conteúdos a partir das perguntas e dificuldades apresentadas pelos estudantes. Essa troca dinâmica tornou o processo de ensino mais interativo e estimulante, reforçando o aprendizado de todos os envolvidos.

Experiência gratificante, sempre busquei simplificar e trazer o verdadeiro conhecimento teórico e prático sobre as disciplinas que gosto e máquinas elétricas é uma delas. Além disso sempre gostei de ensinar e buscar maneiras de melhorar o aprendizado em situações que parecem difíceis de aprender. (M9)

A necessidade de organizar ideias, estruturar explicações e adaptar a comunicação de acordo com o público ajudou os monitores a desenvolverem uma compreensão mais clara e aprofundada dos conteúdos, o que fortalece o desenvolvimento de habilidades que serão necessárias para o crescimento acadêmico e pessoal.

Eixo temático 5 - Impactos da monitoria na trajetória acadêmica

A monitoria acadêmica desempenhou um papel essencial no fortalecimento do vínculo

dos estudantes com a universidade. Para os monitores, a experiência permitiu que se envolvessem de forma mais ativa na rotina acadêmica, indo além da posição de aluno para assumir um papel participativo no ensino. Ao acompanhar de perto o funcionamento da disciplina e colaborar com professores e alunos, os monitores passaram a enxergar a universidade como um espaço de aprendizado coletivo.

A monitoria foi uma experiência muito gratificante na minha vivência acadêmica durante o ano de 2024, principalmente por ter me permitido passar mais tempo engajada com a universidade e por ver que o projeto principal proposto, de reuniões de orientação, deu certo e acrescentou na vida dos alunos .Além disso, trabalhar ao lado de uma dupla de monitoria tão competente e ter uma professora orientadora tão incrível foi fundamental para o sucesso do projeto. (M21)

A monitoria também favoreceu um maior engajamento acadêmico, ao incentivar os estudantes a se aprofundarem em suas áreas de estudo. Os monitores destacaram que a experiência despertou uma motivação extra para buscar novos conhecimentos e aprimorar as habilidades, não apenas para ensinar melhor, mas também para se tornarem profissionais qualificados.

Somente agradecer aos professores, foi uma experiência muito prazerosa e enriquecedora. Foi de suma importância para minha formação acadêmica e humana, algo que modificou e melhorou minha percepção sobre a educação básica, educação superior e as relações humanas.(M24)

O contato direto com a docência durante a graduação representou uma oportunidade de vivenciar a docência antes do período de estágio nas escolas. O monitor (M12) destaca que, “todos os estudantes de pedagogias se tiverem a oportunidade deveriam ter essa experiência de bolsista com o PID, pois é muito enriquecedor”. A experiência de ensinar, auxiliar no planejamento de aulas e lidar com os desafios da sala de aula contribuiu para uma formação mais completa e prática.

A monitoria se mostrou uma experiência transformadora para muitos estudantes, deixando um impacto duradouro em sua trajetória acadêmica. Seja fortalecendo laços com a universidade, estimulando o interesse pela docência ou promovendo um aprendizado mais ativo e colaborativo. Para muitos, a monitoria não foi apenas uma atividade extracurricular, mas um marco importante em seu desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal, ampliando horizontes e consolidando seu papel dentro da universidade.

Eixo Temático 6- Agradecimentos a professores e colegas

A experiência no PID proporcionou aos monitores uma rede de apoio e colaboração que fez diferença ao longo do processo. Os monitores expressaram um profundo reconhecimento aos professores orientadores, que desempenharam um papel essencial na formação acadêmica. A orientação e o suporte oferecidos por esses docentes foram fundamentais para que os monitores pudessem desempenhar suas funções com mais segurança. Ao longo dessa experiência, os professores não apenas compartilharam seus conhecimentos, mas também inspiraram os monitores com sua dedicação e compromisso com o ensino.

A monitoria foi uma experiência muito gratificante na minha vivência acadêmica durante o ano de 2024, principalmente por ter me permitido passar mais tempo engajada com a universidade e por ver que o projeto principal proposto, de reuniões de orientação, deu certo e acrescentou na vida dos alunos. Além disso, trabalhar ao lado de uma dupla de monitoria tão competente e ter uma professora orientadora tão incrível foi fundamental para o sucesso do projeto. (M21)

O acompanhamento dos docentes orientadores ajudou os monitores a compreender melhor a dinâmica acadêmica e os desafios da docência. A paciência e disponibilidade dos professores foram frequentemente mencionadas como fatores determinantes para que os monitores se sentissem motivados e confiantes em suas atividades. Muitos relataram que o apoio recebido os incentivou a buscar um aprimoramento contínuo e a enxergar a monitoria não apenas como uma tarefa, mas como uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

Outro aspecto relevante foi a valorização das relações interpessoais estabelecidas ao longo da monitoria. Trabalhar em conjunto com colegas e professores possibilitou não apenas um aprimoramento técnico, mas também o desenvolvimento de habilidades como empatia, paciência e comunicação. Essa interação proporcionou aos monitores uma visão mais ampla sobre a importância da coletividade na educação, mostrando que o ensino não é uma atividade isolada, mas um processo construído de maneira colaborativa.

Dessa forma, os agradecimentos aos professores e colegas refletem o impacto positivo da monitoria na construção de laços profissionais e pessoais. O reconhecimento por parte dos monitores evidenciou o papel transformador dos professores orientadores e da cooperação entre estudantes, reforçando a importância do apoio mútuo no ambiente acadêmico. A experiência, além de contribuir para o desenvolvimento intelectual, fortaleceu valores que certamente acompanharão os participantes da monitoria em suas futuras trajetórias.

Eixo Temático 7- Sugestões e melhorias

Uma das principais sugestões apresentadas pelos monitores foi a ampliação do número de vagas remuneradas ofertadas para a monitoria. Os monitores destacaram que essa iniciativa possibilitaria que mais estudantes tivessem acesso a experiência de auxiliar no ensino recebendo um suporte financeiro. O relato do monitor (M31) destaca que, “acho que poderia existir a abertura de mais vagas para monitoria de forma remunerada”.

A ampliação da bolsa do número de bolsas do PID para o exercício da monitoria pode contribuir para permanência de alunos que dependem de uma remuneração para se manter nos estudos. A expansão dessas oportunidades permitiria um maior engajamento acadêmico, beneficiando tanto os monitores quanto os alunos atendidos. Além da questão financeira, a ampliação das vagas remuneradas ajudaria na valorização do papel dos monitores dentro da instituição. Ao garantir um maior número de bolsas, a instituição incentivaria que mais estudantes a se dedicassem a atividade docente e a formação acadêmica.

Por fim, comprehende-se que o aumento das bolsas do Programa de Iniciação à Docência depende também da disponibilidade orçamentária da instituição, conforme o artigo 5º, da Resolução nº 08/CEPE, de 26 de abril de 2013, “A concessão de bolsas e auxílios financeiros subordina-se à disponibilidade dos recursos financeiros, aos limites orçamentários, bem como a finalidade e descrição da ação orçamentária”. Porém essa ampliação do número de vagas poderá ter um impacto positivo no ensino como um todo, beneficiando diretamente o aprendizado dos estudantes, bem como na melhoria estrutural no ensino, garantindo que um maior número de alunos possam ser beneficiados por essa experiência transformadora.

Pergunta 6- Dificuldade(s) encontradas durante a sua participação no PID?

Neste tópico, os monitores puderam relatar as principais dificuldades encontradas durante a participação no programa PID. Ao todo foram gerados seis eixos temáticos para detalhar melhor as dificuldades relatadas pelos monitores.

Tabela 12 - Dificuldades encontradas pelo monitor durante a participação no PID.

Qtd	Eixos Temáticos	Dificuldades	Monitores
1	Nenhuma dificuldade ou dificuldades mínimas	Nenhuma dificuldade encontrada.	M1, M7, M16, M18, M19, M25, M28, M30, M31, M35
		Não encontrei dificuldades significativas, o programa foi bem estruturado	M2, M14, M29
		As dificuldades mencionadas já foram citadas em outra resposta.	M9, M12, M32)
2	Interação e engajamento dos alunos	Dificuldade na interação com os alunos.	M3, M4
		Manter a constância dos participantes e prender a atenção foi um desafio.	M6
		Dificuldade em alinhar a disponibilidade dos alunos com a do monitor.	M26
		Trazer atividades mais diversas sem comprometer o cronograma.	M27
		Receio inicial de não aceitação pelos alunos e um pouco de vergonha.	M13
4	Impactos da greve universitária	Greve prejudicou a prática e reintegração das atividades.	M15, M17, M23, M24
		Dificuldade na comunicação e continuidade do contato com alunos durante a greve.	M20
		Falta de clareza sobre a continuidade das bolsas durante a greve.	M21
5	Organização do conteúdo e planejamento de atividades	Diferenças nos conteúdos abordados entre turmas dificultaram a conciliação das monitorias.	M5
		Algumas atividades planejadas não saíram como esperado devido a contratempos.	M22
6	Dificuldades pessoais e desenvolvimento de habilidades	Dificuldade inicial em se apresentar em público, mas superada com a experiência.	M33

Fonte: Elaboração Própria (2025)

Eixo Temático 1- Nenhuma dificuldade ou dificuldades mínimas

Para alguns monitores, as dificuldades foram mínimos ou inexistentes. Isso pode ter ocorrido por diversos fatores, como a clareza das demandas e expectativas, a afinidade do monitor com a disciplina, a boa recepção por parte dos alunos, domínio do conteúdo, o acompanhamento próximo do professor orientador, atribuições da monitoria estavam bem definidas, as condições institucionais eram adequadas, dentre outros.

Eixo Temático 2- Interação e engajamento dos alunos

O engajamento dos alunos dos cursos de graduação foi considerado o desafio central para muitos monitores durante a participação no PID. A necessidade de estabelecer uma comunicação eficaz com os estudantes e criar um ambiente propício para o aprendizado exigiu dos monitores habilidades que nem sempre estavam plenamente desenvolvidas no início da experiência. O monitor (M4) destacou que a “interação e interesse dos alunos da disciplina” foram as dificuldades encontradas. Esses obstáculos tornaram o início da atividade desafiador, exigindo estratégias para tornar o acompanhamento mais atrativo e produtivo.

Outro aspecto destacado pelo monitor (M6), “foi a de manter a constância dos participantes e gerar sempre uma maneira de prender a atenção deles, o que nem sempre foi possível”. Esse relato do monitor mostra a dificuldade para garantir que os alunos participassem regularmente das atividades. Isso exigiu dos monitores criatividade para manter o interesse dos estudantes, seja adaptando os encontros, diversificando os conteúdos ou até mesmo incentivando a presença por meio de benefícios acadêmicos, como revisão de conteúdos e resolução de exercícios extras.

Para outros, o desafio foi a dificuldade de conciliar a disponibilidade dos alunos com a do monitor. Muitos estudantes tinham rotinas acadêmicas intensas, com horários de aula que se sobreponham ao período da monitoria, o que dificultava a participação contínua. De acordo com o monitor (M26), “associar o tempo de disponibilidade dos alunos com o do monitor. Além da dificuldade de conseguir atenção de alguns alunos que necessitavam da ajuda necessária”. Essa limitação fez com que alguns monitores precisassem flexibilizar seus horários, ajustando encontros de acordo com a disponibilidade dos alunos ou buscar outras alternativas, como o uso de plataformas digitais para sanar dúvidas e oferecer suporte fora do horário convencional da monitoria.

A necessidade de tornar as atividades mais dinâmicas sem comprometer o cronograma

do curso foi outro ponto de dificuldade. Para o monitor (M27), “a única dificuldade seria a necessidade de trazer atividades mais diversas para sala sem prejudicar o andamento do cronograma”.

“De início, apenas o receio da não aceitação pelos alunos e um pouco de vergonha” (M13). Com o tempo, os monitores encontraram maneiras de superar essas dificuldades. A criação de um ambiente acolhedor, o uso de metodologias participativas e a construção de um relacionamento mais próximo com os alunos foram algumas estratégias eficazes. Além disso, a prática constante ajudou a desenvolver a autoconfiança dos monitores, permitindo que lidassem melhor com desafios como a timidez e o receio de não serem aceitos. Muitos relataram que, ao final da experiência, já se sentiam mais preparados para conduzir atividades e interagir de forma mais natural com os alunos.

Eixo Temático 3- Impactos da greve universitária

A greve universitária teve um impacto significativo na experiência dos monitores do PID, interrompendo o fluxo das atividades planejadas e dificultando a reintegração ao trabalho após a paralisação, conforme o relato do monitor (M15), “a incidência da greve durante período letivo prejudicou a prática e reintegração de atividades PID e seu equilíbrio com atividades de graduação”.

Alguns monitores relataram que a suspensão das aulas comprometeu a regularidade do programa, tornando desafiador manter a continuidade do acompanhamento aos alunos. A interrupção afetou diretamente a dinâmica da monitoria, o que exigiu um esforço maior dos monitores para reorganizar os conteúdos e restabelecer o engajamento dos participantes.

Uma das dificuldades encontradas durante minha participação no PID foram fatores externos, como o afastamento causado pela greve, que impactaram diretamente o andamento das atividades. Com isso, a produção do meu artigo também acabou ficando em segundo plano. (M17)

Durante o período de paralisação, houve dificuldade para manter contato com os estudantes, já que muitos deixaram de acompanhar as atividades acadêmicas de maneira regular. “A única dificuldade foi o momento da greve, mas foi solucionado e o projeto seguiu, então acredito que foi uma dificuldade no início, porém conseguimos alcançar uma solução”. (M24).

A falta de um canal de comunicação estruturado nesse período agravou ainda mais o

problema, pois não havia diretrizes claras sobre como manter o suporte acadêmico ativo durante a suspensão das aulas. A “comunicação com os estudantes, visto que em dado momento tivemos um período em que não houve aulas da universidade e, portanto, na disciplina. Acredito que após esse período o contato com os estudantes se tornou um pouco mais difícil”. (M20)

Após o término da greve, a necessidade de reorganizar o cronograma e recuperar o tempo perdido exigiu um esforço adicional por parte dos monitores e professores. Isso fez com que os monitores precisassem adotar estratégias para auxiliar os estudantes a retomarem o aprendizado, buscando revisar conteúdos e adaptar o planejamento para garantir que todos conseguissem acompanhar a disciplina. Dessa forma, os impactos da greve na monitoria foram amplos, afetando desde a organização das atividades até a motivação dos alunos e monitores. A interrupção inesperada evidenciou a necessidade de estratégias mais eficazes para garantir a continuidade das atividades acadêmicas em situações de paralisação.

Eixo Temático 4- Organização do conteúdo e planejamento de atividades

A organização do conteúdo e o planejamento das atividades foram desafios enfrentados pelos monitores ao longo do desenvolvimento do PID. Um dos principais problemas relatados foi a diferença nos conteúdos abordados entre turmas da mesma disciplina, o que dificultou a conciliação das monitorias. Como cada professor adotava uma abordagem própria, com enfoques distintos e metodologias variadas, os monitores precisavam adaptar constantemente suas explicações e materiais de apoio para atender às necessidades específicas de cada grupo de alunos.

Acredito que uma das maiores dificuldades que tive foi a divergência entre os tópicos que eram focalizados em cada turma de Texto e discurso. Como cada professor adotava uma abordagem muito diferente uma da outra, ficava um pouco difícil conciliar o conteúdo das monitorias. (M5)

Alguns monitores relataram que, apesar do planejamento prévio, nem todas as atividades saíram como esperado. Em alguns casos, os contratemplos exigiram mudanças de última hora, levando os monitores a reformularem estratégias em tempo real para que os encontros continuassem produtivos. Isso demonstrou a importância da capacidade de adaptação para lidar com situações inesperadas.

Algumas atividades repassadas para os alunos não saíram como planejado, pois os contratemplos as vezes atrapalham os planos. Mas aprendi com eles para as minhas futuras experiências como docente. (M22)

Apesar das dificuldades enfrentadas, a experiência contribuiu para o amadurecimento acadêmico dos monitores, ensinando-lhes a importância do planejamento, da organização e da flexibilidade na prática docente. A necessidade de estruturar atividades, lidar com imprevistos e adaptar conteúdos para diferentes turmas permitiu que os participantes desenvolvessem habilidades fundamentais para o ensino.

Eixo Temático 5- Dificuldades pessoais e desenvolvimento de habilidades

A experiência na monitoria representou um desafio pessoal significativo para alguns monitores, especialmente no que diz respeito à exposição em público. Para aqueles que tinham dificuldades em falar diante de uma turma, a necessidade de conduzir explicações e interagir com os alunos foi, inicialmente, um obstáculo a ser superado. O receio de não se expressar corretamente, a insegurança em relação ao domínio do conteúdo e o medo da avaliação dos estudantes foram fatores que geraram nervosismo nos primeiros momentos da monitoria. No entanto, a prática constante e o contato frequente com os alunos contribuíram para uma adaptação progressiva, permitindo que os monitores ganhassem mais confiança ao longo do tempo, conforme relata o monitor (M33), “possuo natural dificuldade em me apresentar em público, mas a monitoria me ajudou a superar”.

A monitoria proporcionou um ambiente de aprendizado onde os participantes puderam experimentar diferentes abordagens, formas de explicar conceitos e aprimorar suas habilidades de comunicação. Essa evolução não apenas melhorou a qualidade do suporte oferecido aos alunos, mas também teve um impacto positivo no crescimento pessoal dos monitores, que passaram a se sentir mais preparados para situações futuras que exigissem exposição diante de grupos.

Além do fortalecimento da oratória e da confiança, essa experiência também ajudou os monitores a desenvolverem habilidades essenciais para a docência e outras áreas profissionais. A necessidade de manter a atenção dos alunos, esclarecer dúvidas de forma acessível e adaptar a linguagem para diferentes perfis exigiu paciência, organização e empatia. Dessa forma, a superação do medo de falar em público não foi apenas uma conquista individual, mas também um passo importante para o aprimoramento de competências

fundamentais para a vida acadêmica e profissional.

Pergunta 7- Você tem alguma sugestão para o programa de monitoria?

Neste tópico foram listadas algumas sugestões dos monitores para melhoria do Programa de Iniciação à Docência.

Tabela 13- Sugestões para o programa de monitoria

Qtd	Eixos Temáticos	Pontos Fortes da Monitoria	Monitores
1	Sem sugestões ou feedback positivo	Sem sugestões ou nada a acrescentar	M1, M4, M7, M8, M13, M19, M26, M28, M29
		O programa foi bem estruturado e atendeu às necessidades	M2, M16, M24
2	Melhoria na interação e participação dos alunos	Incentivar a participação dos monitores em momentos específicos, como tiradúvidas.	M3
		Criar estímulos para que mais alunos participem das monitorias.	M18
		Realizar encontros entre monitores de licenciaturas para troca de experiências.)	M12
3	Expansão de bolsas e apoio financeiro	Abertura de mais bolsas remuneradas para os monitores.	M9, M20, M23, M35
		Ampliar o período de duração da bolsa.	M11
		Apoio financeiro para materiais de apoio e atividades.	M11
4	Alternativas para ampliar a acessibilidade da monitoria	Incentivar monitorias online e em horários alternativos.	M5
		Melhor estruturação do apoio acadêmico para produção científica dos monitores.	M17
5	Reformulação do processo de seleção e planejamento	Antecipar a seleção dos monitores para permitir maior participação no planejamento da disciplina.	M27
		Melhor distribuição das atividades entre monitores.	M15

6	Desenvolvimento de materiais complementares e atividades práticas	Criar materiais complementares para auxiliar a monitoria.	M31
		Incluir mais atividades práticas e aulas de campo.	M30

Fonte: Elaboração Própria (2025)

Eixo Temático 1- Sem sugestões ou feedback positivo

A experiência da monitoria do Programa de Iniciação à Docência foi vista de maneira bastante positiva por diversos participantes, que relataram não ter sugestões ou ajustes a propor. Muitos monitores consideraram o programa apresenta-se bem estruturado, de forma a garantir que suas necessidades fossem atendidas ao longo da execução das atividades.

Essa percepção demonstra que a organização do PID possui uma estrutura sólida e que, para alguns, não há necessidade de mudanças significativas no funcionamento da monitoria, conforme demonstra o monitor (M2), “neste momento, não tenho sugestões específicas para o programa de monitoria, pois considero que ele foi bem estruturado e atendeu às minhas necessidades durante a execução das atividades”. Essa visão foi reforçada pelo monitor (M25):

O programa de iniciação à docência superou minhas expectativas. A monitoria realizada foi excelente, dando continuidade ao parâmetro de excelência estabelecido pelos/as monitores/as anteriores. Além disso, a monitoria concluiu um ciclo formativo colaborativo no programa de iniciação à docência, com colaboração efetiva entre a monitora atual e o monitor anterior (que está concluindo o mestrado) como seu “mentor.

Eixo temático 2- Melhoria na interação e participação dos alunos

Algumas sugestões foram apresentadas com o intuito de aprimorar a experiência tanto para os monitores quanto para os alunos. Uma das principais preocupações citadas está relacionada a melhoria da interação e participação dos estudantes nas atividades oferecidas. O monitor (M18) destacou que “deveria ser criado algum estímulo para que mais alunos participem das monitorias, pois apenas uma parcela pequena da turma costuma ir”. Para isso foi sugerido que houvesse momentos específicos dentro da disciplina para que os bolsistas pudessem interagir diretamente com os alunos, promovendo um atendimento mais eficiente e acessível. De acordo com o monitor (M3), seria importante “colocar o bolsista para interagir

diretamente com os alunos em alguns momentos, como em tira dúvidas”.

Foi sugerido também a realização de encontros periódicos entre monitores de licenciatura, para permitir uma troca de experiências e o compartilhamento de boas práticas. Isso foi destacado pelo monitor (M12), “realizar encontros com monitores de licenciaturas para intercâmbio de experiência”. Essas interações poderiam fortalecer a formação dos participantes e ampliar a compreensão sobre diferentes abordagens pedagógicas utilizadas nas disciplinas.

Eixo Temático 3- Expansão de bolsas e apoio financeiro

Os monitores participantes citaram a necessidade de expandir o número de bolsas remuneradas para mais monitores, uma vez que, muitos desempenham a função na condição de monitores voluntários, sem receber auxílio financeiro. A ampliação do número de bolsas contribuiria para incentivar a participação de mais estudantes no PID.

Uma sugestão relevante seria a ampliação das vagas remuneradas para monitores, dentro das possibilidades orçamentárias, considerando que os monitores voluntários desempenham atividades similares às dos remunerados. A valorização do trabalho dos monitores voluntários por meio da remuneração poderia aumentar o engajamento e a qualidade do acompanhamento dos alunos, além de contribuir para a maior continuidade e eficiência das atividades de monitoria. (M20)

Também foi sugerido que a vigência da bolsa de monitoria tivesse o pagamento durante o ano todo. Conforme o monitor (M23), seria necessário “ampliar a bolsa para 12 meses”. Atualmente, a bolsa de monitoria apresenta um período de duração de até nove meses. Para o monitor (M11) seria importante que, “que a bolsa de monitoria tivesse a duração de janeiro a dezembro”.

Outro aspecto relevante foi a necessidade de apoio financeiro para a produção de materiais de apoio e atividades. Diante da necessidade de elaborar materiais complementares para facilitar o aprendizado dos alunos, seria necessário dispor de recursos destinados para esse fim, disponibilizar um orçamento específico para materiais e ferramentas pedagógicas que pudessem aumentar a qualidade de recursos pedagógicos utilizados nas aulas.

Eixo Temático 4- Alternativas para ampliar a acessibilidade da monitoria

O acesso ao programa de monitoria também poderia ser ampliado, por meio da adoção de atividades online e horários alternativos. Essa modalidade permitiria que mais alunos participassem especialmente aqueles que possuem dificuldades para comparecer presencialmente devido à carga horária acadêmica.

Incentivar os monitores a realizarem atividades e monitorias no modelo remoto (online) e em horários que os alunos não estejam realizando outras atividades presenciais na faculdade (à noite, por exemplo), pois a aderência por parte dos alunos é maior já que eles podem participar de casa. (M5)

Outra sugestão seria o apoio à produção científica dos monitores, que também foi mencionado como um aspecto a ser melhor estruturado. Através da criação de incentivos para que os monitores desenvolvessem artigos e pesquisas acadêmicas poderia contribuir para sua formação e o domínio dessa área. O monitor (M17) sugere que seria necessário “a implementação de um apoio mais estruturado à produção acadêmica dos monitores”.

Eixo Temático 5- Reformulação do processo de seleção e planejamento

A reformulação do processo de seleção e planejamento foi outra sugestão apresentada. Antecipar a seleção dos monitores permitiria uma melhor integração com a disciplina e possibilitaria que os monitores participassem do planejamento do curso desde o início. Isso foi destacado pelo monitor (M27), “talvez iniciar a seleção com mais antecedência para que o aluno possa participar também do planejamento da disciplina”.

A distribuição das atividades entre monitores também precisaria ser melhor organizada. A ideia seria criar um sistema mais equilibrado para dividir as tarefas e evitar a sobrecarga de alguns monitores e garantir que todos pudessem participar igualmente, para ter uma experiência justa e produtiva. Para o monitor (M15) seria importante “melhorar a distribuição das atividades entre monitores, determinação de monitores responsáveis pela organização de atividades em um período de forma alternada”.

Eixo Temático 6- Desenvolvimento de materiais complementares e atividades práticas

A criação de materiais complementares foi outra sugestão relevante. O monitor (M31) cita como necessário a “criação de material complementar correlacionado à monitoria”. Por

meio desses materiais seria possível oferecer materiais de apoio específicos para os alunos que tornasse a monitoria mais eficaz e acessível para diferentes perfis de estudantes.

A inclusão de mais atividades práticas e aulas de campo foram destacadas como uma forma de tornar a monitoria mais dinâmica e aproximar a teoria à prática. “Trabalhar com mais desenvolvimento de aulas práticas e em aulas de campo” (M30). Assim, o aprendizado se torna mais significativo quando há oportunidades de aplicação prática dos conteúdos estudados.

Por fim, todas as sugestões apresentadas demonstraram a preocupação dos monitores com a melhoria do programa, inclusive para atender aos futuros monitores. Mesmo o programa sendo considerado bem avaliado por muitos participantes, sempre há espaço para melhorias. A implementação de algumas dessas mudanças poderia tornar a experiência dos monitores ainda mais enriquecedora.

6.2 Análise das respostas objetivas dos relatórios de atividades e avaliação dos monitores de 2024.

Este tópico apresenta os resultados da análise e interpretação das perguntas objetivas do formulário do Relatório de Atividades e Avaliação dos Monitores de 2024 do programa PID. Os monitores indicaram os objetivos que consideraram alcançados por meio de sua atuação na monitoria. Para facilitar a compreensão e tornar a visualização das informações mais acessível, os dados foram organizados em gráficos elaborados com o auxílio do software Microsoft Excel.

Nas perguntas objetivas os monitores deveriam marcar os objetivos alcançados por meio da sua experiência com o PID, tais como: Contribuiu para o seu processo de formação; Proporcionou a sua participação em atividades docentes; Facilitou a sua interação com o(a) professor(a) nas atividades de ensino, visando à melhoria da aprendizagem; Proporcionou uma visão de conjunto da disciplina e das experiências da relação teoria e prática; Envolveu nas atividades de ensino associadas ao planejamento e à pesquisa;

As questões analisadas estão diretamente relacionadas aos objetivos do PID, definidos no Anexo V da Resolução 08/CEPE, de 26 de abril de 2013. Dessa forma, foi possível verificar, a partir da perspectiva dos monitores, em que medida os objetivos do programa foram contemplados durante a experiência de monitoria.

6.2.1 Contribuição da monitoria para o processo de formação dos estudantes.

A contribuição do Programa de Iniciação à Docência (PID) para a formação acadêmica dos estudantes constituiu um dos eixos centrais de sua proposta, conforme previsto na legislação que rege a monitoria de iniciação à docência na UFC. Nesse sentido, este tópico busca analisar a efetividade desse objetivo, considerando o impacto do programa na trajetória formativa dos discentes que dele participaram.

A monitoria acadêmica é uma experiência enriquecedora que promove o desenvolvimento de competências variadas e fundamentais para a formação acadêmica e profissional dos monitores, mesmo quando não se direciona à carreira docente. Na visão de Lins, Ferreira, Ferraz e Carvalho(2009):

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino

de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas. (p. 1)

A responsabilidade por esse processo formativo é compartilhada com o professor orientador, cuja atuação deve se pautar em uma prática pedagógica planejada, intencional e reflexiva. É por meio dessa mediação qualificada que se promove não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas também o despertar do interesse contínuo pelo conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual do estudante. De acordo com Medeiros, Tavora, Barreto, Lira e Soares (2020):

A inserção do aluno no programa de monitoria permite ao aluno-monitor desenvolver habilidades em prol do benefício acadêmico e pessoal, destacando-se a responsabilidade por meio da dedicação e comprometimento com as atividades, promovendo um diferencial para o discente, pois esta expansão pela busca de conhecimentos colabora com a qualificação profissional. A exposição de experiências através da monitoria contribui na capacidade de comunicação do monitor por este possuir um papel participativo, trabalhando, assim, o desenvolvimento do relacionamento interpessoal. (p.125)

De acordo com os relatórios analisados, quanto a contribuição da monitoria para a formação acadêmica, os dados obtidos na pesquisa evidenciaram a percepção positiva dos monitores em relação ao PID. Todos os 36 monitores — correspondendo a 100% da amostra — afirmaram que a experiência com a monitoria contribuiu para sua formação acadêmica. Tal unanimidade indica não apenas a eficácia do programa em atingir seu objetivo, mas também reforça sua relevância como política institucional voltada ao fortalecimento da formação acadêmica na UFC.

A aceitação ampla e o reconhecimento dos impactos positivos do PID apontam para a necessidade de sua manutenção e expansão do programa dentro da instituição para permitir que um número crescente de estudantes tenha acesso a essa vivência formativa que seja capaz de promover a formação de profissionais críticos, reflexivos e socialmente comprometidos. Conforme Dantas (2014):

A monitoria no ensino superior tem se caracterizado como incentivadora, especialmente, à formação de professores. As variadas atividades que ocorrem mediante a relação teoria e prática necessitam configurar-se em trabalhos acadêmicos estimuladores de múltiplos saberes inerentes aos componentes curriculares, contribuindo para a formação crítica na graduação e na pós-graduação, e despertar, no formando, o interesse pela docência na educação superior. (569)

Ao articular a teoria e a prática, a monitoria possibilita que os estudantes aprendam fazendo e refletem sobre sua atuação no contexto real do ensino. O PID contribuiu para uma formação acadêmica que transcendesse os limites da universidade, ao preparar o aluno para atuar de forma consciente e eficiente em seu futuro ambiente profissional.

6.2.2 Contribuição da monitoria para participação do estudante nas atividades docentes

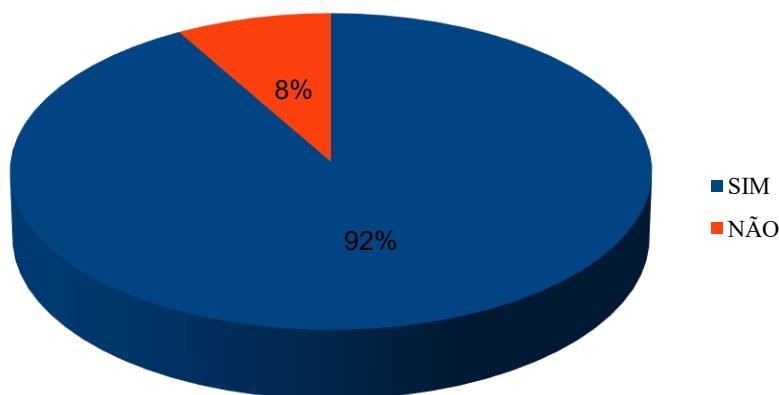
A monitoria, como atividade de iniciação à docência, tem se configurado como uma estratégia importante no processo de formação inicial de professores e no fortalecimento da experiência universitária. Ao permitir que os estudantes de graduação participem de atividades vinculadas ao ensino, sob a orientação de um docente, a monitoria proporciona uma aproximação concreta com as práticas pedagógicas, ampliando a compreensão do estudante sobre o papel do professor no contexto do ensino superior. Para Nunes, a monitoria acadêmica:

Tem se mostrado nas Instituições de Educação Superior (IES) como um programa que deve cumprir, principalmente, duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação. Por conseguinte, ela tem uma grande responsabilidade no processo de socialização na docência universitária, assim como na qualidade da formação profissional oferecida em todas as áreas, o que também reverterá a favor da formação do futuro docente. (p.46)

A participação em atividades docentes, por meio da monitoria, permite que o estudante desenvolva habilidades que vão além do domínio do conteúdo específico de sua área. Ao auxiliar o professor em atividades como planejamento de aulas, atendimento a alunos, correção de exercícios e mediação de grupos de estudo, o monitor passa a compreender a complexidade do fazer docente, que exige preparo técnico, sensibilidade pedagógica e habilidades comunicativas. Para Libâneo (1994), o trabalho docente busca os seguintes objetivos:

- a Assegurar aos alunos o domínio mais seguro e duradouro possível dos conhecimentos científicos;
- b Criar as condições e os meios para que os alunos desenvolvam capacidades e habilidades intelectuais de modo que dominem métodos de estudo e trabalho intelectual visando a sua autonomia no processo de aprendizagem e independência do pensamento;
- c Orientar as tarefas de ensino para objetivos educativos de formação da personalidade, isto é, ajudar os alunos a escolherem um caminho na vida, a terem atitudes e convicções que norteiam suas opções diante dos problemas e situações da vida real. (p. 71)

Gráfico 02- Participação dos estudantes nas atividades docentes



Fonte: Elaboração Própria (2025)

Os dados obtidos evidenciaram que 92% dos monitores responderam que a monitoria possibilitou a participação nas atividades docentes. Ao acompanhar o professor em suas práticas, o monitor tem a oportunidade de observar diferentes estratégias de ensino, identificar metodologias eficazes, lidar com a diversidade do corpo discente e enfrentar situações desafiadoras, como dúvidas dos colegas, dificuldades de comunicação e gestão do tempo. Libâneo (1994) salienta, ainda, que:

Devemos entender o processo de ensino como o conjunto de atividades organizadas do professor e dos alunos, visando alcançar determinados resultados (domínio de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades cognitivas), tendo como ponto de partida o nível atual de conhecimentos, experiências e de desenvolvimento mental dos alunos. (p.79)

Esse envolvimento do monitor nas práticas pedagógicas favoreceu ao amadurecimento acadêmico e pessoal do monitor. Essa experiência proporcionou o desenvolvimento de competências fundamentais para quem desejar seguir carreira no magistério. Além disso, a monitoria estimula o monitor a refletir sobre a própria aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de uma postura mais crítica e autônoma diante do conhecimento. Para Libâneo (1994, p.96), “o trabalho docente é uma atividade intencional, planejada conscientemente visando atingir objetivos de aprendizagem. Por isso precisa ser estruturado e ordenado”.

A interação entre professor, monitor e estudantes cria um ambiente propício à troca de saberes e experiências. O monitor aprende não apenas com o docente, mas também com os

colegas que orienta. Essa dinâmica contribui para o desenvolvimento de uma visão mais ampla e humanizada do processo educativo. Conforme a visão de Libâneo (1994):

A característica mais importante da atividade profissional do professor é a mediação entre o aluno e a sociedade, entre as condições de origem do aluno e sua destinação social na sociedade, papel que cumpre promovendo as condições e os meios (conhecimentos, métodos, organização do ensino) que assegurem o encontro do aluno com as matérias de estudo. Para isso, planeja, desenvolve suas aulas e avalia o processo de ensino. (p.47)

A monitoria representa uma oportunidade valiosa de inserção do estudante nas atividades docentes, funcionando como um espaço de iniciação, experimentação e reflexão sobre o exercício do magistério.

6.2.3 Contribuição da monitoria para facilitar a interação entre estudantes e professores nas atividades de ensino, visando à melhoria da aprendizagem

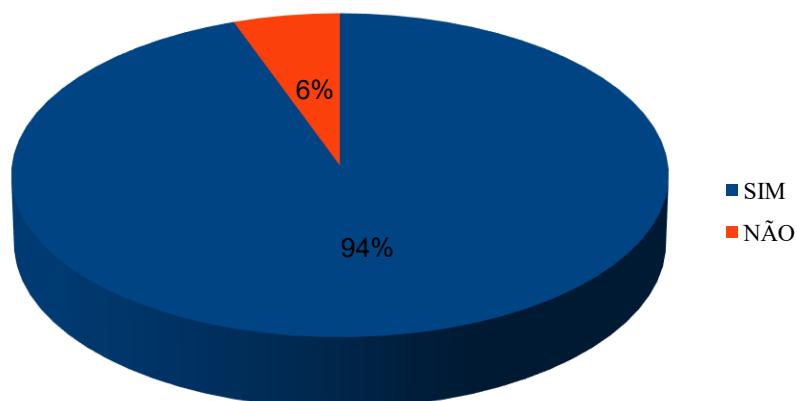
A monitoria de iniciação à docência se mostra como uma prática pedagógica de grande relevância no contexto do ensino superior, especialmente no que se refere à promoção da interação entre estudantes e professores. Ao atuar como elo entre o corpo discente e docente, o estudante monitor contribui significativamente para a construção de uma ambiente mais colaborativo, favorece a aproximação entre os sujeitos do processo educativo e estimula uma aprendizagem mais significativa. Para Natário e Santos (2010):

[...] a monitoria é um espaço de aprendizagem proporcionado aos estudantes. Sua finalidade é aperfeiçoar o processo de formação profissional e promover a melhoria da qualidade do ensino, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor. Os programas de monitoria têm que proporcionar aos graduandos a possibilidade de otimizar o seu potencial acadêmico, auxiliando-os na formação profissional.(p.356)

Nesse sentido, a presença do monitor nas atividades de ensino permite uma comunicação mais fluida entre os estudantes e o professor da disciplina. Muitas vezes, os alunos sentem-se mais à vontade para tirar dúvidas ou compartilhar dificuldades com um colega monitor, o que facilita a identificação de lacunas no processo de aprendizagem e permite intervenções pedagógicas mais precisas por parte do professor. Essa mediação realizada pelo monitor ajuda a construir um ambiente mais participativo em sala de aula. Para Gonçalves et al. (2021, p.4)

É importante destacar a proximidade entre o monitor e os demais alunos em decorrência da faixa etária, dialetos utilizados, gostos e própria condição de aprendiz, favorecendo a aprendizagem do aluno que está cursando a disciplina mediada ou facilitada pelo monitor.

Gráfico 03- Contribuição da monitoria para interação entre estudantes e professores nas atividades de ensino, visando à melhoria da aprendizagem



Fonte: Elaboração Própria (2025)

Os dados obtidos na pesquisa corroboram essa percepção positiva. Do total de participantes, 94% afirmaram que a monitoria contribuiu para a melhoria da interação entre estudantes e professores, enquanto apenas 6% consideraram que essa contribuição não ocorreu. Isso demonstra que a monitoria não apenas cumpre um papel técnico de apoio ao ensino, mas também fortalece os vínculos humanos para melhoria do aprendizado.

A atuação do monitor, nesse contexto, funciona como um elo entre o professor e os demais estudantes, promovendo o diálogo e o acompanhamento mais próximo das necessidades da turma. Essa presença ativa do monitor contribui para uma compreensão mais detalhada das dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos colegas, facilitando a elaboração de estratégias de apoio individualizado e coletivo, com objetivo de melhorar o desempenho acadêmico geral. Na concepção de Libâneo (1994) o:

A aprendizagem escolar é, assim, um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino. Os resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na atividade externa e interna do sujeito, nas suas relações com o ambiente físico e social. (p. 79)

Esse vínculo do professor com o monitor cria oportunidades para que o professor também se aproxime mais dos alunos. Por meio das devolutivas do monitor, o docente pode reavaliar suas metodologias, adaptar conteúdos, ou propor novas estratégias que atendam melhor ao perfil da turma.

Além disso, a monitoria estimula uma cultura de cooperação acadêmica, onde o conhecimento deixa de ser transmitido de forma verticalizada para ser construído coletivamente. O monitor, ao partilhar suas vivências, dificuldades e estratégias de estudo, motiva os colegas a se engajarem mais nas atividades da disciplina. Esse tipo de interação fortalece o sentimento de pertencimento e responsabilidade compartilhada no processo educativo.

A monitoria acadêmica é entendida como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o aprendizado e crescimento profissional e pessoal do discente quanto do docente, constituindo-se um espaço de troca de experiências e descobertas (GONÇALVES et al.,2021, p.4).

A melhoria da aprendizagem, nesse contexto, não se dá apenas pela repetição de conteúdos, mas pela criação de espaços em que o estudante se sinta acolhido, compreendido e estimulado a aprender. Dessa forma, os dados apresentados reforçam a importância da monitoria como instrumento de integração pedagógica e humanização das relações no ensino superior, reafirmando sua contribuição para a construção de um ambiente de aprendizagem mais colaborativo, eficaz e transformador.

6.2.4 Contribuição da monitoria para proporcionar ao monitor uma visão de conjunto da disciplina e das experiências da relação teoria e prática

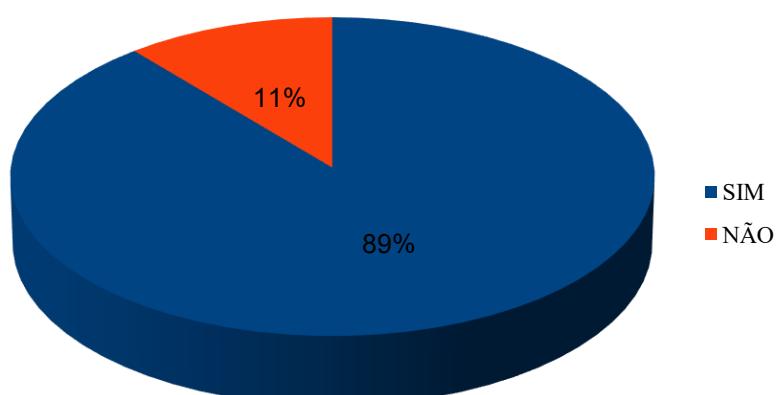
A experiência na atividade de monitoria representa uma oportunidade para que o monitor amplie a sua compreensão sobre os conteúdos da disciplina, indo além da visão fragmentada. Ao participar juntamente com o professor orientador do planejamento, da organização e do acompanhamento das atividades de ensino, o monitor passa a ter acesso a uma visão mais ampla e integrada da disciplina, compreendendo melhor as suas conexões internas, objetivos pedagógicos e desafios didáticos. De acordo com Oliveira e Vosgerau (2021, p.11), “a prática da monitoria leva os monitores a descobrirem suas próprias habilidades docentes na direção de uma formação responsável, articulando teoria e prática de

modo consistente”.

Essa vivência contribui diretamente para que o monitor perceba a articulação entre teoria e prática. Ao acompanhar o professor na condução da disciplina, o estudante pode observar como os conceitos teóricos são organizados em situações concretas de ensino-aprendizagem, seja na explicação de conteúdos, na elaboração de exercícios ou na orientação de estudantes com dificuldades. Na visão de Gonçalves et al. (2021, p.8), “as práticas de monitoria contribuem para que todos os estudantes aprendam, pois se acredita que o modelo relacional e interativo estimula, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas”.

Nas IES os programas de monitorias são muito importantes, pois facilitam o processo de aprender, ajudando a superar problemas, bloqueios, pressões, dificuldades internalizadas que limitam a aprendizagem, possibilitando também acompanhamento dos estudantes em seus tempos, ritmos e avanços, nas dificuldades pessoais e coletivas (GONÇALVES et al., 2021, p.8).

Gráfico 04- Visão de conjunto da disciplina e das experiências da relação teoria e prática



Fonte: Elaboração Própria (2025)

Os dados apresentados apontaram que 89% dos monitores reconhecem que a monitoria proporcionou essa visão mais abrangente da disciplina e favoreceu a aproximação entre teoria e prática. Isso representa que a experiência como monitor não se resume à repetição de conteúdos, mas envolve um aprofundamento que possibilita ao estudante compreender os fundamentos que estruturam a proposta curricular e os objetivos pedagógicos

da disciplina. Ao lidar com diferentes demandas da prática docente, o monitor também passa a compreender os desafios que envolvem o ensino, como a diversidade de perfis de estudantes, as dificuldades de aprendizagem, a escolha de estratégias metodológicas e a avaliação do processo de ensino.

Dessa forma, a monitoria, quando bem orientada e estruturada, mostra-se como uma estratégia eficiente para proporcionar ao estudante uma visão integrada da disciplina, por meio da articulação da teoria e da prática.

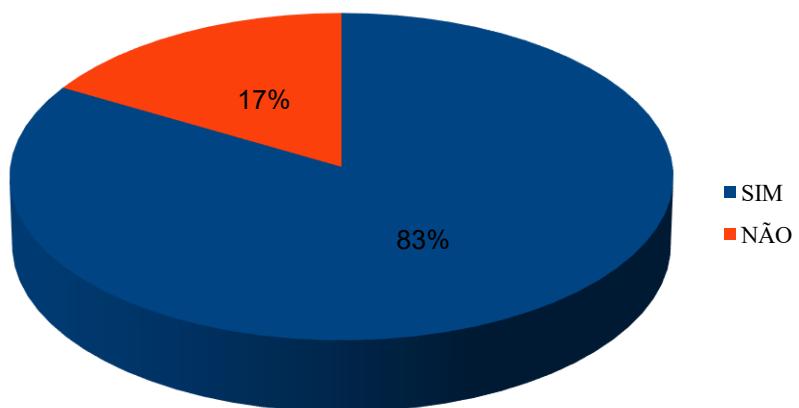
6.2.5 Análise da contribuição da monitoria para o envolvimento do estudante nas atividades de ensino associadas ao planejamento e à pesquisa.

A monitoria de iniciação à docência constitui um espaço privilegiado de formação, não apenas por possibilitar o aprofundamento dos conteúdos trabalhados em sala de aula, mas também por inserir o estudante em dimensões mais amplas do processo educativo, como o planejamento e a pesquisa. Essas dimensões são fundamentais para a qualificação da prática docente, pois permitem que o ensino seja compreendido como resultado de escolhas pedagógicas conscientes, pautada em fundamentos teóricos e metodológicos. Para Pinheiro, Passos e Nobre (2018, p.105):

Na formação do professor é essencial a pesquisa, porque por meio dela o professor avalia o local pesquisado, bem como métodos para realizar o trabalho. E é a combinação entre teoria e prática que se faz um professor pesquisador reflexivo capaz de investigar a sua prática e criar novas maneiras pedagógicas. (p.105)

No que se refere à pesquisa, a monitoria também oferece oportunidades para que o estudante compreenda a importância da investigação no contexto da prática docente. Ao observar o desempenho dos alunos, identificar dificuldades recorrentes, analisar estratégias que funcionam ou não, e refletir sobre as intervenções pedagógicas, o monitor vivencia a docência como um campo investigativo.

Gráfico 05- Envolvimento do estudante nas atividades de ensino associadas ao planejamento e à pesquisa



Fonte: Elaboração Própria (2025)

Na visão dos monitores, os dados reforçam essa perspectiva: 83% deles afirmaram que a monitoria os envolveu em atividades de ensino relacionadas ao planejamento e à pesquisa. Esse dado expressivo confirma o caráter formativo ampliado da monitoria, que vai além do reforço de conteúdo e promove o desenvolvimento de competências fundamentais à atuação docente. Envolver o monitor nesses processos significa reconhecê-lo como sujeito ativo na construção do conhecimento e não apenas como auxiliar de tarefas.

Por outro lado, 17% responderam não ter vivenciado esse tipo de envolvimento durante a monitoria. Isso chama a atenção para a necessidade de aprimorar a mediação docente nesse processo. Em alguns casos, o estudante pode ficar restrito a tarefas operacionais, sem acesso às etapas mais reflexivas e analíticas da prática pedagógica. Isso pode indicar uma condução da monitoria mais técnica do que formativa, o que limita o seu potencial transformador e educativo.

Ao participar do planejamento das atividades, o monitor é convidado a refletir sobre os objetivos da disciplina, a organização dos conteúdos, a elaboração de estratégias didáticas e a avaliação da aprendizagem. Esse envolvimento contribui para o desenvolvimento de uma postura mais crítica e responsável diante do ensino, ao mesmo tempo em que permite ao estudante compreender os bastidores da prática pedagógica, geralmente invisíveis na vivência como aluno.

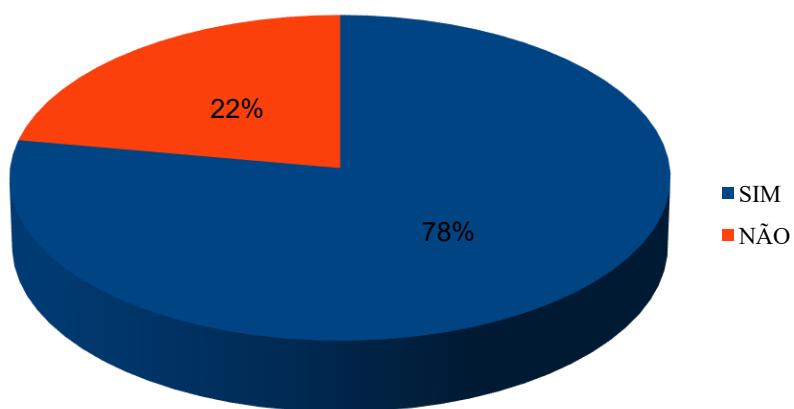
Quando a participação do monitor ocorre de forma bem estruturada, a monitoria contribui significativamente para que o estudante se envolva com as atividades de

planejamento e de pesquisa, ampliando sua compreensão sobre o ensino e fortalecendo sua formação acadêmica e profissional.

6.2.6 Contribuição da monitoria para despertar o interesse pela carreira docente

A monitoria, ao inserir o estudante em atividades que são próprias da docência, abre um espaço para que ele vivencie de forma concreta o universo do magistério, não se limitando apenas ao ensino dos conteúdos. Esse contato direto com a realidade do ensino permite que os monitores experimentem, ainda durante a graduação, a complexidade do ato educativo, que envolve desde a preparação das aulas até a interação com diferentes perfis de alunos. Trata-se, portanto, de uma oportunidade singular para que o estudante possa refletir sobre a docência como uma possibilidade real e significativa de atuação profissional.

Gráfico 06- Despertou o interesse pela carreira docente



Fonte: Elaboração Própria (2025)

Na visão de 78% dos monitores, a monitoria despertou o interesse pela carreira docente. Esse número demonstra o quanto a experiência pode ser transformadora, funcionando como elo entre a formação acadêmica e o magistério. Esse resultado evidencia que a experiência pode ter caráter formador e inspirador, funcionando como um primeiro passo no processo de construção da identidade docente. A participação ativa nas práticas de ensino favorece a compreensão de que a docência não se limita à transmissão de conhecimento, mas se constitui como atividade mediada por valores, atitudes e responsabilidade social.

O papel do professor formador vai muito além de quadro e pincel. Conhecer a disciplina, conseguir unir a prática e teoria, questionar o senso comum que é a ideia que todos pensam igual, ou até mesmo abrir mão da experiência que não está aprimorando o ensino, por uma metodologia mais adequada para a aprendizagem (PINHEIRO, PASSOS e NOBRE, 2018, p.106).

Outros 22% afirmaram que a monitoria não despertou o interesse pela docência. Vale salientar com essa informação da escolha pela carreira docente é atravessada por múltiplos fatores, tais como: os interesses pessoais, a valorização social da profissão, condições de trabalho, entre outros. Além disso, é possível que a experiência da monitoria, para alguns monitores, confirme que alguns preferem atuar fora da docência, buscando outras áreas de atuação. Assim, a monitoria cumpre também um papel de esclarecimento, ajudando o estudante a tomar decisões mais conscientes sobre sua trajetória.

Ao considerar esses dois movimentos, percebe-se que a monitoria não deve ser entendida apenas como um instrumento de incentivo à docência, mas como um campo de experimentação que possibilita aos estudantes refletirem criticamente sobre sua própria identidade profissional. Seja no sentido de despertar o desejo pelo magistério, seja no de indicar outros caminhos, a monitoria contribui para que a escolha profissional seja feita a partir de vivências concretas, e não apenas de idealizações sobre a carreira docente.

Dessa forma, a monitoria se consolida como um campo de formação inicial que, independentemente da decisão final do estudante, contribui para ampliar sua compreensão sobre o magistério e sobre os desafios e possibilidades que cercam essa carreira.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo central compreender a perspectiva dos discentes do Programa de iniciação à Docência (PID), da Universidade Federal do Ceará (UFC), sobre a experiência com a monitoria e suas contribuições para a formação acadêmica e para a iniciação à docência. Ao longo do trabalho, evidenciou-se que a monitoria foi percebida pelos estudantes não apenas como um espaço de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, mas, sobretudo, como uma vivência formativa que amplia saberes, desenvolve competências e desperta o interesse pela docência no ensino superior.

A partir da análise dos relatórios de atividades dos monitores do PID de 2024, foi possível identificar que os estudantes reconheceram a monitoria como uma oportunidade única de aprendizado, marcada por desafios, descobertas e compromisso acadêmico. Os discentes relataram que a experiência com a monitoria possibilitou maior domínio dos conteúdos, melhoria na comunicação, maior senso de responsabilidade e autonomia, além do desenvolvimento de habilidades relacionadas à organização, planejamento e mediação pedagógica. A prática de auxiliar os colegas, elaborar materiais didáticos, planejar atividades e participar do cotidiano docente contribuíram para o amadurecimento acadêmico e para a compreensão mais ampla do papel do professor no ensino superior.

Outro aspecto destacado nas respostas foi a valorização do vínculo estabelecido com os docentes orientadores. A convivência com os(as) professores(as) orientadores(as), o engajamento nas atividades pedagógicas e o enfrentamento dos desafios inerentes ao ensino foram elementos fundamentais, o que proporcionou aos estudantes maior segurança para atuar nas atividades de ensino e refletir criticamente sobre o papel do professor. É possível afirmar, portanto, que a experiência na monitoria atua como um espaço privilegiado de iniciação à docência, aproximando o estudante da realidade do trabalho docente e promovendo reflexões críticas sobre as práticas educacionais.

Apesar de alguns desafios enfrentados, como a gestão do tempo, a insegurança inicial e as dificuldades de comunicação, os estudantes demonstraram que tais obstáculos foram superados ao longo do exercício da monitoria com o apoio do professor orientador e pela vivência na prática docente. Dessa forma, sob a ótica dos discentes, a monitoria se apresenta como um campo de experimentação, aprendizagem e reflexão sobre o fazer docente. Essa percepção evidencia que, para além do cumprimento de tarefas acadêmicas, os monitores

vivenciam um processo de crescimento pessoal e profissional que impacta diretamente suas escolhas futuras, incluindo a possibilidade de seguir a carreira docente no ensino superior.

Diante disso, entende-se que é fundamental avançar em ações que potencializem ainda mais a dimensão formativa da monitoria. Nesse sentido, propõem-se, como encaminhamentos, a promoção de momentos sistemáticos de integração e formação pedagógica dos monitores, a fim de favorecer a troca de experiências, o fortalecimento de vínculos entre pares e o aprofundamento de reflexões sobre o papel docente. Além disso, recomenda-se a criação de um ambiente virtual que reúna referências acessíveis e atualizadas sobre temática como: docência no ensino superior, didática, planejamento, avaliação e metodologias ativas, de modo a subsidiar a atuação dos monitores com embasamento teórico e ampliar suas possibilidades de intervenção pedagógica. Tais medidas contribuiriam para qualificar a experiência da monitoria, fortalecendo seu caráter educativo e sua capacidade de inspirar novos docentes para as universidades públicas.

Assim, esta tese evidencia que a monitoria pode constituir-se como um importante instrumento de valorização da docência, de incentivo à carreira acadêmica e de fortalecimento do compromisso com a educação. Os resultados apresentados nesta investigação não se esgotam em si mesmos. Pelo contrário, abrem possibilidades para novas reflexões e análises acerca da monitoria e de sua relação com a escolha pela carreira docente. Espera-se que este trabalho possa servir como subsídio para futuros estudos, oferecendo um ponto de partida e referências que contribuam para o aprofundamento da temática em diferentes contextos e instituições.

Conclui-se, portanto, que a monitoria, na perspectiva dos discentes, constitui uma experiência formativa relevante e transformadora, que contribui significativamente para o percurso acadêmico, para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e para o interesse pela docência. O reconhecimento dessa percepção é essencial para o fortalecimento de programas de monitoria, como o PID, e para a valorização da iniciação à docência como etapa estratégica na formação de futuros professores universitários.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Letícia; BRUST, Natália Sotoriva; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. **A importância do estágio supervisionado para a formação de professores da educação infantil: um relato de experiência.** Disponível em:
<https://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/V%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20IV%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20Saberes%20e%20praticas%20da%20docencia/A%20IMPORTANCIA%20DO%20ESTAGIO%20SUPERVISIOPARADO%20PARA%20A%20FORMATACAO%20DE%20PROFESSORES%20DA%20EDUCAO%20INFANTIL.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2025
- ARAÚJO, Jefferson Santos de. Esboço sobre o surgimento, as características e a implantação do método Monitorial/Mútuo no Brasil do século XIX. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, ano 4, v. 4 n. 7, p. 86 - 95, jan./jun. 2010. Disponível em:
<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/179>. Acesso em: 18 mar. 2024.
- ARRAIDA, Eduardo; TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro. Aulas régias no Brasil: o regimento provisório para os professores de Philosophia, Rhetorica, Grammatica e de primeiras Letras no Estado do Grão-Pará (1799). **História da Educação (Online)**, Porto Alegre. v. 20, p. 287-303, 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/heduc/a/ZLZrvY94mC3nfj4LZfKcdbD>. Acesso em 22 maio 2025.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor.** In: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BASTOS, Maria Helena Camara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). **A escola elementar no século XIX: o método monitorial/mútuo**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. 280 p.
- BASTOS, María Helena Camara. Educação Pública e Independência na América Espanhola e Brasil: experiências Lancasterianas no século XIX. **Rev. Hist.Edu.Latinoam**, v. 14, n. 18, pp. 75 – 92, enero – junio 2012. ISSN 0122-7238. Disponível em:
<http://www.scielo.org.co/pdf/rhel/v14n18/v14n18a05.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2025.
- BELLODI, Patrícia Lacerda. O que é um Tutor? Representações do Papel em um Grupo de Professores de Medicina durante o Processo de Seleção. **Revista Brasileira em Educação Médica**, 2003. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/bJMjd3fVp9ChYVwMGnLWzj/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2025.
- BORDINHÃO, Jacqueline PIñtor. SILVA; Elias do Nascimento. O uso dos materiais didáticos como instrumentos estratégicos ao ensino-aprendizagem. **Revista Científica**

Semana Acadêmica, Fortaleza, ano MMXV, Nº. 000073.

Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/o-uso-dos-materiais-didaticos-como-instrumentos-estrategicos-ao-ensino-aprendizagem>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BOTTINO, Andre Giglio; CAMPOS, Matheus Silva da Rocha. Monitoria: uma possibilidade de contribuir didaticamente no desempenho dos estudantes do ensino médio da disciplina de matemática. **Revista Femmas**, n. 06, 2023. Disponível em: <https://revistaelectronica.macae.rj.gov.br/index.php/femass/article/view/79/59>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. Lei de 15 de outubro de 1827. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1827, Página 71 Vol. 1 pt. I. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html. Acesso em: 23 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 13 jan. 2025.

BRASIL. Decreto Federal nº 64.086, de 11 de fevereiro de 1969. Dispõe sobre o regime de trabalho e retribuição do magistério superior federal, aprova programa de incentivo à implantação do regime de tempo integral e dedicação exclusiva, e dá outras providências. 1969. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/>. Acesso em: 7 jun. 2023.

BRASIL. Decreto Federal nº 66.315, de 13 de março de 1970. Dispõe sobre programa de participação do estudante em trabalhos de magistérios e em outras atividades dos estabelecimentos de ensino superior federal. 1970. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-66315-13-marco-1970-407756-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 13 jan. 2025.

BRASIL. Decreto nº 68.771, de 17 de junho de 1971. Altera o Decreto nº66, 315 de 13 de março de 1970. 1971. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-68771-17-junho-1971-410540-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 16 ago. 2023.

BRASIL. Decreto Federal nº 85.862, de 31 de Março de 1981. Atribui competência às Instituições de Ensino Superior para fixar as condições necessárias ao exercício das funções de monitoria e dá outras providências. 1981. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-85862-31-marco-1981-435495-norma-pe.html>. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 06mar. 2025.

BRASIL. Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Brasília, DF, 25 abr. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm. Acesso em: 23 abr. 2025.

CARTACAPITA. **A educação grega transformaria o Brasil.** 2017. Disponível EM: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/vanguardas-do-conhecimento/educacao-grega-transformaria-o-brasil>. Acesso em: 20 maio 2025.

CASTANHO, Sérgio Eduardo do M. Memória, história e educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campina, n. 67, p. 154-164, mar. 2016. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8646115>. Acesso em: 11 nov. 2022.

CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade temporâ**: o ensino superior, da Colônia à Era Vargas. 3 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

CUNHA, Fernando Rezende da. **Monitoria**: uma possibilidade de transformação no ensino-aprendizagem no ensino médio. 2020. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

DANTAS, Osmar Mauro. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 239, p. 347–362, 2014.

ESCOLA DIGITAL. **Metodologias Ativas**. [2025]. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/metodologias_ativas. Acesso em: 16 mar. 2025.

FARIAS, Isabel Maria Sabino; SALES, Josefa de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. **Didática e Docência**: aprendendo a profissão. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

FARIA, Joelma Pereira de. **A monitoria na escola pública**: sentidos e significados de professores e monitores. 2010. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

FERREIRA, Elenice Silva. A memória como objeto de análise e como fonte de pesquisa em História da Educação: uma abordagem epistemológica. **Revista Binacional Brasil Argentina**, Vitória da Conquista, v.4, p. 21-47, jul. 2015. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/1427/1234>. Acesso em: 11 nov. 2022.

FRANCISCATO, Irene; MALUF, Maria Regina. Efeitos de duas modalidades tutoriais para a criança tutora em tarefas espaciais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 206-216, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v19n2/a06v19n2.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2022.

FRANÇA, Nágila Naiara de Carvalho; LIMA, Willianderson Marcolino de; ALMEIDA, Lúcia Maria de; GOMES, Wanessa Kaline de Araújo Moura. **A Monitoria como contribuição na formação docente: um relato de experiência**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA1_ID4556_10092018121436.pdf. Acesso em 17 mar. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos Processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poésis Pedagógica**, v.8, n.2, p.144-158, ago./dez. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br>. Acesso em: 8 jun. 2023.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133–153, jan./abr. 2016.

GASPAR, Alberto. A educação formal e a educação informal em ciências. **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, p. 171-183, 2002.

GEIB, Lorena Teresinha Consalter Krahl; POLETO, Mônica, Denise Sain Poletto; SILVA, Carolina Barbosa. **A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação. Revista Brasileira de Enfermagem- REBEn**, Brasília, v. 60, n. 2, p. 217-220, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fwPJWjw5KgyXp3JfprqcYrs>. Acesso em: 24 fev. 2025.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 77-79.

GONÇALVES, Mariana Fiúza; GONÇALVES, Alberto Magno; FIALHO, Beatriz Fiúza; GONÇALVES, Ilda Machado Fiúza; FREIRE, Vitória Chérida Costa. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Rev. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 1, e313757, 2021. Disponível:
<https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3757>. Acesso em: 14 jun. 2024.

GOTARDO, Cleissiane Aguido; FAVARO, Neide de Almeida Lança Galvão. Escola Pública: Origens e funções no período da revolução industrial inglesa. **Horizontes –Revista de Educação**, Dourados-MS, v. 7, n. 13, p. 37-54, jan./jun. 2019. Faculdade de Educação (FAED) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Disponível em:
<https://ojs.ufgd.edu.br/horizontes/article/view/9122/5220>. Acesso em: 24 fev. 2025.

JÚNIOR, Fernando Rezende da Cunha. **Monitoria: uma possibilidade de transformação no ensino-aprendizagem no Ensino Médio**. São Paulo, 2009.

Kulesza,W. A. O Ensino mútuo e independência no Brasil. **History of Education in Latin America - Histela**, v. 4, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/25315>. Acesso em: 28 mar. 2024.

LEMOS, Rosiane Borges de Carvalho; SANAVRIA, Claudio Zarate. A monitoria nos institutos federais: concepções de estudantes e docentes do ensino médio integrado. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 23, n. 77, abr./jun. 2023. Disponível em:
<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416x2023000200828&sc>. Acesso em: 12 mar. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Gercina Ângela Borém. A transmissão do conhecimento através do tempo: da tradição oral ao hipertexto. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 30, no. 2, p. 275-285,

Jul./Dic. 2007.

LIMA, A. T. Monitoria no ensino médio: desafios e perspectivas. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, v. 15, v. 1, 73-90, 2017.

LINS, Ana Maria Moura. Educação elementar ou adestramento? Uma proposta pedagógica para Portugal e Brasil no século XIX. In: BASTOS, Maria Helena Câmara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). **A escola elementar no século XIX: o método monitorial/mútuo**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. p. 73-93.

LINS, Leandro Fragoso; FFERREIRA, Lucia Maia Cavalcanti; FERRAZ, Lucíola Vilarim; CARVALHO, Sabrina Suellen Guerra. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. Jornada de Ensino. 2009. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-de-sao-paulo/juventude-e-educacao/r0147-1-muito-bom-estudo/15595294>. Acesso em: 31 mar. 2025.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2. ed. rev. Salvador: Malabares Comunicações e Eventos, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22^a ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MALANCHEN, Julia; ORSO, Paulino José. Considerações sobre a educação escolar no período imperial brasileiro. **Revista Educere et Educare**, Cascavel, PR, v. 1 n. 1, p. 41-46, jan./jun. 2006. Disponível em: http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/revista/EDUCEREetEDUCARE_parte_1.pdf#page=41. Acesso em: 6 mai. 2024.

MARCHELLI, Paulo Sergio. As minorias alfabetizadas no final do período colonial e sua transição para o império: um estudo sobre a história social e educação no Brasil. **Educação Unisinos**, v. 10, n. 3, p. 187-200, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4496/449644424003.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2025.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional**: o prazer de conhecer. Fortaleza: Edições Demócrata Rocha: UECE, 2001.

MARTINS, Antonio Carlos Pereira. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 17, 2002. Suplemento 3. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acb/a/8jQH56v8cDtWGZ8yZdYjHHQ>. Acesso em: 8 jul. 2025.

MEDEIROS, Marília Ruth de; TÁVORA, Rafaela Carolini de Oliveira; BARRETO, Ravanna Amália Ribeiro; LIRA, Jayara Mikarla de; SOARES, Albenize Azevedo. Papel da Monitoria na Formação Acadêmica em Tempos de Covid-19: Relato de Experiência. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, 2020. DOI: 10.21680/2178-6054.2020v12n1ID20778. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/20778>. Acesso em: 30 mar. 2025.

MESQUITA, Leopoldo. A condição do trabalho e a mudança educativa. **Educação, Sociedade & Culturas**, Goiânia, n. 29, p. 15-34, 2009. Disponível em: <http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC29/29LeopoldoM.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2024

MINAYO, Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. Aulas régias: luz que emana do trono. **Quaestio**, Sorocaba, v. 20, n. 1, p. 73-89, abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/ZLZrvY94mC3nfj4LZfKcdbD>. Acesso em: 22 maio 2025.

NASCIMENTO, Ivaldo Silva do; PEREIRA, Gustavo Alexandre de Carvalho; SILVA, Alaine Maria dos Santos. Monitoria no Ensino da Química para alunos do Ensino Médio da rede pública utilizando o ambiente MOODLE de aprendizagem. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA. 2016. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/112625716/694-libre.pdf?1711040299=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DMonitoria_No_Ensino_Da_Quimica_Para_Alun.pdf&Expires=1742914332&Signature=WoBIKAUy33o5I56X~UCeurRtMcXpHgGNZfIUI55y4KtYkB-6NCjvNCasQlZkm9FjvlHBma0FnrvcAoX2jIZ6-If7u4tWQPSu-pQFLftEK8JiyFDIMZyfRMPG915LBvGEp~rPC~zWauTlT6gggIFJwQp99LLYHDWMuZOIr6bS7v73Ek9~P1lx1xFwSP5huIxXoEOf3qaMVRAdHiWLG4OxEnRReSo8TA1321yDId4mYatrWq5EuqctynWkVOYbvwYcsNQbIXZRcDykkZoow7SuZRdKrHhGfXaKyraMAFSFy6qn9vFRb59GBYRD1nMR~cLBE~tTrq3YhV0UPzFUS8rtA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em: 25 mar. 2025.

NATÁRIO, Eliete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/VNy8x9W5st93VFJ7Lcs9RjP>. Acesso em: 28 jul. 2025.

NISKIER, Arnaldo. **Educação brasileira**: 500 anos de história. 1500-2000. São Paulo: Melhoramentos, 1989.

NUNES, João Batista Carvalho. **Monitoria Acadêmica: Espaço de Formação**. Coleção Pedagógica n. 9. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Joaao-Nunes-3/publication/353141725_Monitoria_academica_espaco_de_formacao/links/60e91d790fbf460db8f5e529/Monitoria-academica-espaco-de-formacao.pdf?__cf_chl_tk=PsuilEXwIKnmOMl4i4etcqI46Ntv050Q7AAugdNfp1s-1743440772-1.0.1.1-.kBPs0ly0tr8oJ_OADZE_y0T_KxG1Y5Mh1_DZlkdcx0. Acesso em: 31 mar. 2025.

OLIVEIRA, Juliane de; VOSGERAU, Sant'Anna Ramos Dilmiere. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. **Educação: Teoria e Prática**, v. 31, n. 64, p. e18[2021], 2021. DOI: 10.18675/1981-8106.v31.n.64.s14492. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14492>. Acesso em: 21 ago. 2025.

PINHEIRO, Midiam Silva; PASSOS, Marize Lyra Silva; NOBRE, Isaura Alcina Martins. Importância da pesquisa na formação docente para a prática pedagógica reflexiva. **Revista Eletrônica Debate em Educação Científica e Tecnológica**, Vitória, ES, v. 8, n. 1, p 104-127, abr. 2018. Disponível em: https://www.google.com/search?q=a+import%C3%A2ncia+da+pesquisa+para+a+forma%C3%A7%C3%A3o+docente&sca_esv=fd62a53945ec0901&biw=1294&bih=626&sxsrf=AE3TifMS2mtrISZ-siUt8Q6tnkhhaRu3KA%3A1755802029854&ei=rWmnaJDwM6nY5OUP-

p7ByAU&ved=0ahUKEwjQ-qOiyJyPAXUpLLkGHXpPEFk4ChDh1QMIEA&uact=5&oq=a+import%C3%A2ncia+da+pe squisa+para+a+forma%C3%A7%C3%A3o+docente&gs_lp=Egxnd3Mtd2l6LXNlcnAiNGEg aW1wb3J0w6JuY2lhIGRhIHB1c3F1aXNhIHcmEgYSBmb3JtYcOnw6NvIGRvY2VudGU yBhAAGBYYHjIIEAAYogQYiQUyBRAAGO8FMgUQABjvBTIFEAAY7wUyBRAAGO8 FSMJpULwDWKFkcAF4AZABAJgB_wKgAfFEqgEJMC4yMi4xOC4yuAEDyAEA-AEBmAloALPO8ICChAAGLADGNYEGEfCAgYQABgHGB7CAgUQABiABJgDAIgGA ZAGCJIHCDEuOC4yMi4zoAeOqwOyBwgwLjguMjIuM7gHujvCBwkyLTEuMTYuMTfIB 9ME&sclient=gws-wiz-serp. Acesso em: 21 ago. 2025.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROSSI, Ednéia Regina; RODRIGUES, Elaine; NEVES, Fátima Maria (org.). Fundamentos históricos da educação no Brasil. 2. ed. rev. e Ampl. Maringá: Eduem, 2009. 166 p.

STEFANELLO, Flávia; JUNIOR, Mario Luiz Junges; FERRONATO, Beatriz Alexandra. A Monitoria acadêmica com estudantes do ensino técnico e a intervenção na aprendizagem. **Revista Redin**, v. 6, n. 1. out., 2017. Disponível em:
<http://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/621>. Acesso em: 12 mar. 2025.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, Lia Cardoso Rocha Saraiva; Oliveira, Ana Mourão. A relação teoria-prática na formação do educador e seu significado para a prática pedagógica do professor de biologia. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 7, n. 3, p. 220-242, set./dez. 2005. Disponível:
<https://www.scielo.br/j/epec/a/WT7Lh8XXDbHkHkDNBMZg4pM/?format=pdf>. Acesso em: 25 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Graduação. **Edital nº 37/2023, de 25 de outubro de 2023.** Dispõe sobre processo de implementação ou renovação das vagas de monitoria remunerada e voluntária do Programa de Iniciação à Docência (PID) para o ano de 2025. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/pt/edital-37-selecao-de-projetos-de-monitoria-de-iniciacao-a-docencia-pid-2024>. Acesso em: 25 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Graduação. **Programa de Iniciação à Docência (Monitorias).** Disponível em: <https://prograd.ufc.br/pt/programas-e-acoes/pid-programa-de-iniciacao-a-docencia>. Acesso em: 20 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Resolução nº 03/CONSUNI, de 03 de fevereiro de 1981. Disciplina a concessão de bolsas na Universidade Federal do Ceará. Disponível em: [file:///C:/Users/cad.prgrdcad990/Downloads/resolucao02_consuni_1988\(1\).pdf](file:///C:/Users/cad.prgrdcad990/Downloads/resolucao02_consuni_1988(1).pdf). Acesso em: 14 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Anexo V da Resolução nº 08/CEPE, De 26 de Abril de 2013. Dispõe sobre a regulamentação do Programa de Iniciação à Docência da UFC e estabelece os critérios para a concessão de bolsas e auxílios financeiros no âmbito do referido programa. Disponível em: [file:///C:/Users/cad.prgrdcad990/Downloads/pid-anexo-v-resolucao-regulamentadora-08-2013\(4\).pdf](file:///C:/Users/cad.prgrdcad990/Downloads/pid-anexo-v-resolucao-regulamentadora-08-2013(4).pdf). Acesso em: 2 maio 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Regimento Geral da UFC. 2019. Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/regimento_geral_ufc/regimento_geral_ufc.pdf. Acesso em 28 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Estatuto da Universidade Federal do Ceará. 2024. Disponível em: <https://www.ufc.br/a-universidade/documentos-oficiais/327-estatuto-da-ufc>. Acesso em: 1 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Resolução nº 14/CONSUNI, de 13 de setembro de 2011. Dispõe sobre critérios, controle, acompanhamento e condições para concessão de bolsas de ensino, de pesquisa, de extensão e de estímulo à inovação a servidores docentes e servidores técnico-administrativos e a alunos de graduação e pós-graduação vinculados a projetos institucionais pelas Fundações de Apoio e dá outras providências. Disponível em: <https://www.ufc.br/a-universidade/documentos-oficiais/309-resolucoes-do-conselho-universitario-consuni-2011>. Acesso em: 25 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Portaria nº 51, de 01 de março de 2023. Dispõe sobre altera o Anexo I da Portaria nº 191, de 03 de dezembro de 2019, que trata acerca dos programas de bolsas acadêmicas concedidas aos discentes da Universidade Federal do Ceará.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência universitária na educação superior. **RELVA**, Juara/MT/Brasil, v. 4, n. 1, p. 9-23, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/download/2254/1852/7512>. Acesso em: 6 mar. 2025.

ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ACOMPANHAMENTO DISCENTE
PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PID

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E AVALIAÇÃO DO(A) MONITOR(A)

PERÍODO ____/____/____ a ____/____/____

MARQUE UM X: () REMUNERADO () VOLUNTÁRIO

1- Título do Projeto (obrigatório)**2- Código do Projeto** (obrigatório para quem exerceu a monitoria a partir de 2017)**3- Dados do(a) Monitor(a)**

Nome completo sem abreviação:
Matrícula:
CPF:

Curso:
Departamento:
Unidade Acadêmica:
Telefones:
E-mail:

4- Dados da(s) Disciplina(s)

Código(s) da(s) Disciplina(s)	Nome da(s) Disciplina(s) do 1º Semestre
Código(s) da(s) Disciplina(s)	Nome da(s) Disciplina(s) do 2º Semestre

- 5- Quais foram as principais atividades desempenhadas durante a monitoria? (Descreva detalhadamente as atividades que você realizou, como a preparação de aulas, elaboração de materiais didáticos, atendimento aos alunos, planejamento, entre outros.)**

--

- 6- De que forma você acredita que a sua atuação como monitor(a) contribuiu para o aprendizado dos alunos? (Explique como as atividades desenvolvidas ajudaram os alunos a compreender melhor os conteúdos, se houve melhora no desempenho, etc.)**

--

7- Quais foram os principais desafios enfrentados durante a monitoria? E como você lidou com esses desafios? Que estratégias ou soluções foram utilizadas?

8- Em sua opinião, quais foram os pontos fortes da sua monitoria?

9- Gostaria de adicionar algum comentário adicional sobre sua experiência como monitor(a)?

10- Marque os objetivos alcançados por meio da sua experiência com o PID.

- Contribuiu para o seu processo de formação;
- Proporcionou a sua participação em atividades docentes;
- Facilitou a sua interação com o(a) professor(a) nas atividades de ensino, visando à melhoria da aprendizagem;
- Proporcionou uma visão de conjunto da disciplina e das experiências da relação teoria e prática;
- Envolveu nas atividades de ensino associadas ao planejamento e à pesquisa;
- Despertou o interesse pela carreira docente;
- Outros; Citar: _____
- Nenhum.

11- Dificuldade(s) encontradas durante a sua participação no PID?

12- Inscreveu e apresentou resumo no Encontro de Iniciação à Docência no ano em que exerceu a monitoria? Marcar um X.

- () Sim. *Se sim, é obrigatório anexar o Resumo impresso da página dos Encontros Universitários da UFC ao formulário do Relatório de Atividades do Monitor.*
() Não. Justificar.

Justificativa:

13- Você tem alguma sugestão para o programa de monitoria?

Fortaleza, _____ de 20 _____.

Assinatura do(a) monitor(a)

14- Dados do(a) Professor(a) Orientador(a)

Nome completo sem abreviação:

Siape:

CPF:

Departamento:

Unidade Acadêmica:
Telefones:
E-mail:

15- Dados dos(as) Professores(as)integrantes

Nome completo sem abreviação:	CPF	SIAPE

16- Avaliação de desempenho do monitor no PID pelo(a) Orientador(a).

--

17- Atribuição do Conceito pelo(a) Orientador(a).

- () Excelente
- () Bom
- () Regular
- () Insatisfatório

18- Informar alterações no Projeto, bem como as justificativas para tais alterações.

--

19- Observações, críticas e sugestões à monitoria.

Fortaleza, de de 20____.

Assinatura do(a) Coordenador(a) do Projeto PID
(Professor(a) Orientador(a))